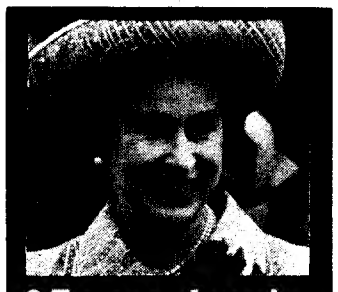
Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 515
Julho 1984
Terça-feira

24

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



27 anos depois

Isabel II visitará Portugal em Março de 1985

A Rainha Isabel II e o duque de Edimburgo virão a Portugal no próximo ano. Um comunicado da Presidência da República, divulgado ao fim da manhã, indica que a visita terá início no dia 25 de Março de 1985, segunda-feira. Trata-se da segunda visita de Estado de Isabel II a Portugal. A primeira realizou-se em Fevereiro de 1957, sendo Presidente da República o general Craveiro Lopes. Trezentas mil pessoas – segundo estimativas dos jornais da época – saudaram a soberana à chegada a Lisboa, a 18 de Fevereiro daquele ano.

Começou o contra-relógio da Segurança Interna

Manuel Alegre em conflito com o seu grupo parlamentar

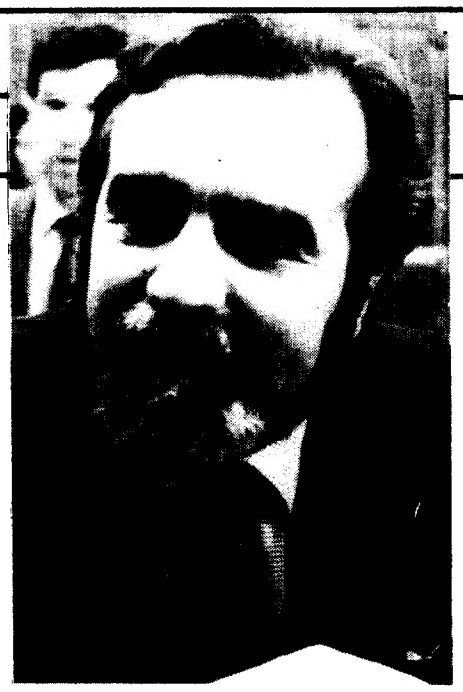
"Se noutros domínios é possível transigir, aqui não"

A Lei de Segurança Interna foi ontem tema para uma dura intervenção de Manuel Alegre que, invocando os valores fundamentais dos direitos, liberdades e garantias, recusou a decisão do grupo parlamentar socialista no sentido de impor a disciplina de voto e de silenciar os deputados que discordam da proposta governamental.

A discussão da Lei prossegue esta tarde na Assembleia da República prolongando-se pela madrugada.

Ao fim da manhã sabia-se em S. Bento que alguns sectores da maioria PS/PSD pretendiam o prosseguimento dos trabalhos até que a Lei fosse aprovada. O que poderá levar os debates a arrastarem-se sem interrupção, até à tarde de amanhã.

Pág. 5

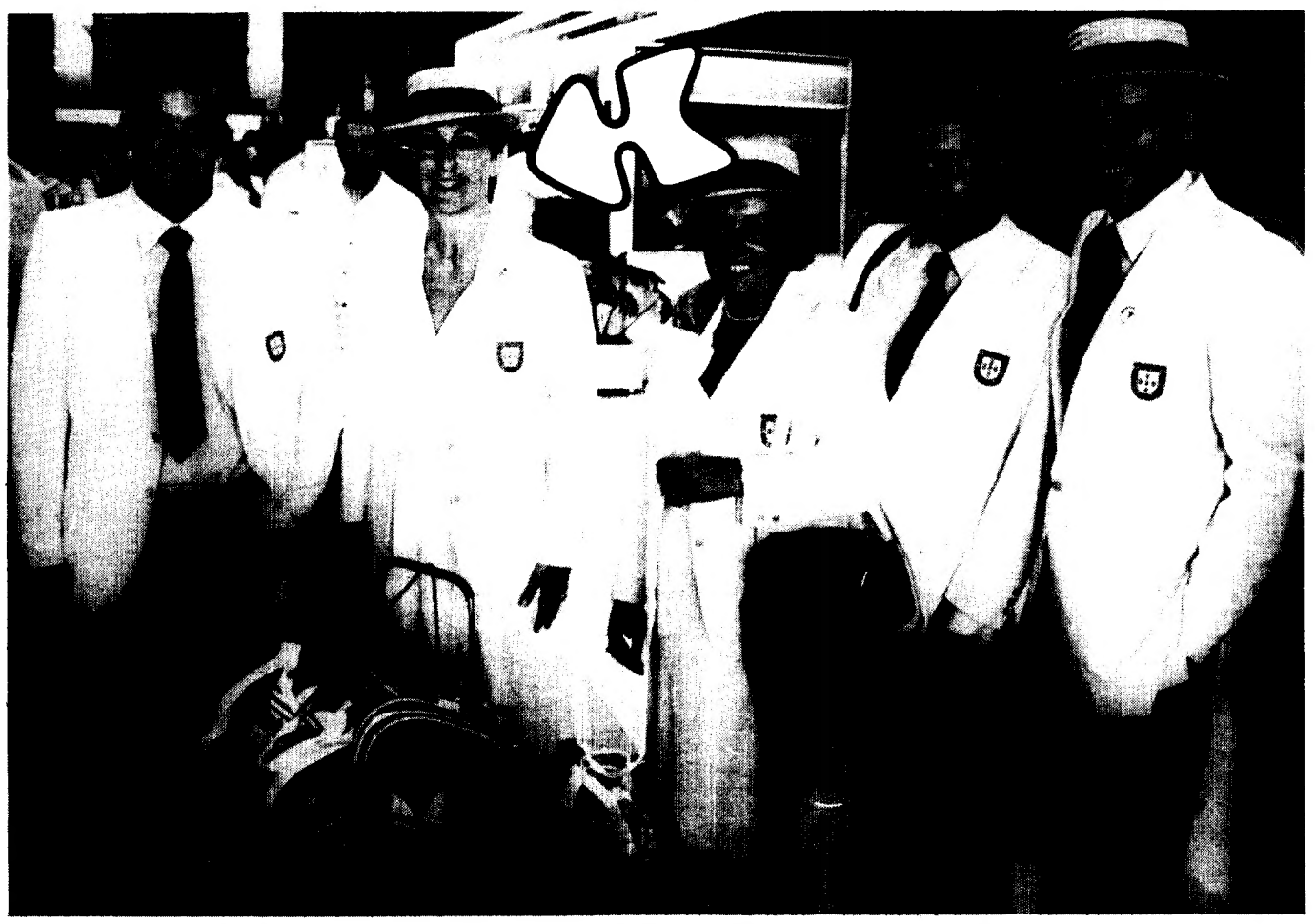


«Não posso calar-me, não posso dizer zim, não posso ausentar-me».

As eleições em Israel

Trabalhistas ganham mas não conseguem maioria absoluta

Págs. centrais



Ernâni decepcionado

Marca passo a negociação com a CEE

Pág. 13

Depois as amêijoas podem viver felizes

Tratar esgotos da ilha Formosa custará meio milhão de contos

Pág. 20

"Weather Report" sempre chegaram

Os «Weather Report» tocarão esta noite na FIL, conforme estava anunciado, não se confirmando assim rumores de que o concerto poderia estar comprometido. Em contacto esta manhã com a CBS, editora do grupo, foi-nos dito que a notícia posta a circular por um matutino era infundada, uma vez que o espectáculo dos «Weather Report» nunca esteve ameaçado. Na base dessa notícia esteve o facto de os «Weather Report» não terem ontem chegado a Lisboa, conforme estava previsto. No entanto, o grupo chegou ao fim da manhã de hoje ao Aeroporto de Lisboa, após ter tocado, no domingo à noite, em San Sebastian.

Esta mulher é perigosa

Mais um conjunto (dirigentes, técnicos e atletas) demandou Los Angeles, para a maior embaixada de sempre enviada por Portugal a uma Olimpíada. No bloco figuraram o nadador Alexandre Yokochi, a atiradora Maria Isabel Chitas (35 anos, formada em Farmácia), a dirigente Helena Neto e mais dois «pistoleiros», os campeões Francisco Neto e José Pena. Na viagem para os EUA desapareceu uma das malas de José Pena, mas as pistolas deste trio de pontaria fixe estão a bom recato. E preparadas para continuarem a fama de Armando Marques.

Pág. 14

TAP quer dar lucro a partir de 86

Pág. 20

Faz hoje 39 anos

Como a energia nuclear é anunciada ao socialismo

J. Gaspar Teixeira

O Jornal da Federação dos Cientistas Americanos, FAS, no seu número de Fevereiro último reproduz algumas considerações do «famoso magnate de petróleo do Texas J.R. Parten... J.R. para os seus amigos e que conta 88 anos de idade!» J. R. escreveu:

«Em 1945, no cumprimento de uma missão oficial, desloqueime a Moscovo, onde nos reunimos com os Britânicos e os Russos para tratar das reparações de guerra alemãs. Admito que, no regresso, tinha o sentimento de que pouco tínhamos conseguido realizar. Senti que não estávamos, de facto, a esforçar-nos muito para trabalhar em conjunto com aquele povo. Eu tinha acompanhado a Potsdam o embaixador Pauley, que era o responsável principal em Washington para as reparações alemãs e o embaixador Averill Harriman. Estive pois presente como observador em toda a Conferência.»

J.R. referia-se à Conferência de Potsdam, realizada de 17 a 25 de Junho de 1945 entre Truman, Staline e Churchill durante nove sessões, interrompida durante dois dias para apreciação das eleições legislativas na Grã-Bretanha e recomeçada em 28 de Julho até 2 de Agosto tendo sido Chruchill substituído por Attlee. Recordemos que a guerra na Europa tinha terminado em 8 de Maio, havia mais de dois meses, com a ocupação de Berlim pelo exército soviético.

J.R. continua nas suas recordções...

«Em Potsdam, o presidente Truman recebeu um telegrama informando-o que a bomba ensaiada no Novo México (1) tinha sido um sucesso que excedia todas as expectativas no que respeita à sua capacidade destrutiva. O Presidente Truman estava, naturalmente, muito satisfeito com o êxito. Foi pois em Postdam, em Julho de 1945 (2), que o presidente Truman, acompanhado do primeiro-ministro inglês, Churchill, revelou pela primeira vez a realização da bomba atómica e o seu ensaio bem sucedido. Entre os membros da delegação americana circulavam rumores em particular cuja tónica era de que agora nós tínhamos com que dominar a União Soviética. Eu estava chocado com estas conversas, e até revoltado, e fiz o possível para acabar comelas. Notei a mudança de atitude do primeiro-ministro Staline quando as reuniões prosseguiram após a revelação de que tínhamos a bomba atómica. Pensei logo ter sido infeliz da parte do presidente Truman tratar deste assunto com Staline na presença do primeiro-ministro Churchill, pois eu já sabia há muito que havia uma considerável inimizada entre os britânicos e a URSS (3). Naturalmente, eu tive a noção de que a atitude reinante entre os membros da delegação chegaria ao conhecimento dos russos. Portanto não me surpreendeu a declaração do sr. A.A. Gromiko: «Toda a gente sabe que as bombas utilizadas contra o Japão tinham sido projectadas para ameaçar a URSS. Eu sempre pensei que a guerra-fria entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, por um lado, e a URSS, pelo outro, subsequente à II Guerra Mundial teve a sua origem em Potsdam...»

A chantagem, porém, perdeu todo o seu valor quando a União Soviética, pelo esforço dos seus cientistas, apoiada pela colaboração de todos os cidadãos, conseguem em quatro anos o que estava programado para cinco: a 23 de Setembro de 1949 realiza-se com êxito completo o ensaio experimental da bomba atómica soviética.

A determinação dos representantes soviéticos, apoiada nestes valores inestimáveis foi bastante para resistir à chantagem nuclear.

A chantagem prossegue, porém, sob a forma de escalada que, nos nossos dias, não pode deixar nenhum cidadão indiferente, passivo ou despreocupado perante a política nuclear belicista de Reagan que, a não ser travada, poderia conduzir o mundo não para o domínio de uma potência, mas para destruição de toda a vida sobre a Terra.

A confeência de Potsdam

A censura salazarista nunca permitiu à Imprensa portuguesa proceder a uma explicação objectiva e honesta sobre a natureza e a profundidade dos valores em causa na Segunda Guerra Mundial, das características e da origem das forças nela envolvidas, de quais as alterações resultantes, verificadas nas sociedades e nos povos que na mesma sacrificaram 50 milhões de vidas de filhos seus e viram destruídas fontes e recursos de importância vital.

Ao observador estático que não tenha procedido a uma análise profunda do complexo sistema de fenómenos sociais que foi a última Guerra Mundial deve parecer inexplicável o decreto de Salazar de **dois dias de luto nacional** — bandeira portuguesa a meia haste — pela morte dos «queridos condutores dos povos»: suicídio conjunto de Adolfo Hitler e Eva Braun e suicídio de Josef Goebels depois do assassinato nas pessoas de sua mulher e filhos (crianças) e morte dos cães de estimação...

Será incomprensível para o observador estático que os Povos da Comunidade Britânica, 60 dias após o glorioso dia da vitória, tenham rejeitado como primeiro-ministro aquela personalidade que então ao mundo se apresentara como um dos três grandes com V de Vitória e charuto na boca... Winston Churchill!

O observador estático recusar-se-á a aceitar que os E.U.A., uma das três potências vencedoras na guerra de 1939 a 1945, que por si contabilizou 405 mil mortos, zero de destruições materiais e aumento da economia nacional de 1,85 vezès (4) tenha, 90 dias passados sobre o dia da vitória, cometido os dois crimes mais monstruosos até hoje concebidos — e cientificamente preparados durante seis longos anos — as destruições de Hiroxima e Nagasáqui, nas quais, apenas em milésimas de segundo foram volatizados mais de 200 mil seres humanos — homens, mulheres e crianças — fora as consequências posteriores...

Forçados porém, ao reconhecimento do papel decisivo desempenhado pela União Soviética na derrota infligida à Alemanha Nazi, e à sua influência crescente na arena mundial devida à permanente e consequente posição de defesa intransigente da liberdade dos povos e do estabelcimento definitivo da Paz Mundial, Roosevelt e Churchill aceitaram em Yalta (4 a 11 de Fevereiro de 1945) o programa apresentado pela URSS para o desmantelamento do militarísmo da economia e da política fascistas e para a criação de garantia de exclusão de qualquer possibilidade de perturbar a paz futura, para a instauração de regimes democráticos nos países sujeitos à tirania nazi (e imperialista) e para o necessário auxílio económico a esses países. A proposta de Churchill de criar a Federação Danubiana, com capital em Viena, bem como a de Roosevelt de desmembrar a Alemanha em cinco estados, foram rejeitadas.

Mas Roosevelt morre a 12 de Abril e é substituído por Truman. A 6 de Maio este recebe um telegrama de Churchill sugerindo-lhe um pedido a Staline da realização de nova conferência cimeira.

É que os elementos mais radicais dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha defendem intransigentemente a rotura imediata da coligação anti-hitleriana e a passagem à política de opressão e de confrontação contra o sistema socialista...

Enquanto é tempo... É este o eco que se ouve em Potsdam, onde a **bomba atómica vai desempenhar papel de último trunfo de reacção** na oposição às forças de libertação dos povos.

As confidências de Churchill

Segundo o general nazi Heinz Guderian (5) no dia 21 de Fevereiro de 1943, o chefe de Estado espanhol Francisco Franco entregou ao embaixador inglês em Madrid a nota seguinte: «Se não ocorre uma mudança radical no decurso desta guerra, os exércitos russos penetrarão profundamente na Alemanha. Será que tais acontecimento, caso venham a dar-se, não constituirão uma ameaça para a Europa e, particularmente para a Inglaterra? A Alemanha comunista transmitirá à Rússia os seus segredos militares e a sua indústria de guerra. Os técnicos e especialistas alemães permitirão que a Rússia se transforme num gigantesco império estendendo-se desde o Atlântico até ao Pacífico... Se permitem que a Rússia ocupe a Alemanha, ninguém será capaz de fazer parar o avanço dos sovietes.»

Este «conselho» revela certa dose de ingenuidade injectada numa base razoável de apreciação objectiva dos factos que então ocorriam. Traduz, além do mais, uma expressão de franqueza apenas permitída de «Amigo para Amigo», unidos os dois numa preocupação comum.

Churchill, na resposta enviada através do embaixador britânico em Espanha, Hower, deleita-se na imaginação do maior sonho imperialista nos tempos modernos...: «Não é possível aceitar a tese segundo a qual, depois da guerra, a Rússia ameaçará a Europa. É de registar igualmente a ideia de que no fim das hostilidades a Rússia tenha capacidade para desenvolver uma campanha política contra a Europa Ocidental... Como poderá, depois da guerra, qualquer nação apoiando-se apenas nas suas próprias forças submeter a Europa? A Rússia será absorvida pela sua reconstrução e, portanto, vai depender em grande parte do auxíli dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. A Rússia não ocupa um lugar dominante na luta pela vitória. Os esforços militares são absolutamente iguais e os aliados obterão a vitória em comum. Depois da guerra, grandes exércitos americanos e ingleses ocuparão o continente. Serão compostos de soldados de primeira ordem e não estarão desfalcados e esgotados como as unidades russas. Atrevo-me a predizer que os ingleses representarão a mais poderosa força militar sobre o continente. A influência da Inglaterra sobre a Europa será deste modo tão forte como no momento da derrota de Napoleão. Toda a Europa sentirá a nossa influência, apoiada pela força, e nós tomaremos parte na sua reconstrução.»

A confederação danubiana... sonho de Churchill

É com confiança no futuro de «sua causa» que Churchill expõe a amigos e correligionários as suas mais íntimas aspirações: depois da guerra, criar uma nova Santa Aliança onde S.M. Britânica pontifique como no século XIX!

... No século XIX...

No fim de nove anos de insurreição armada do povo grego contra os turcos, a 3 de Fevereiro de 83 é assinado em Londres o Protocolo que reconhece a independência da Grécia, **com a condição de se instalar em Atenas** um Alto Comissário ou Residente Britânico... (6). O primeiro, Mr. Dawkins frequentemente ameaça o governo grego de «ter que o importunar com a sua artilharia...!» O Povo grego não aceita os conselhos de Mr. Dawkins e a 6 de Fevereiro de 1836, de uma fragata inglesa desembarca na capital grega o príncipe alemão Otão da Baviera, escolhidos pela Inglaterra para reinar na Grécia...

Em Outubro de 1862, o rei Otão e a rainha Amália regressam apressadamente à fragata... o que leva a Inglaterra a «oferecer» o trono grego a George de George de Schleswig-Holstein que, em face das dificuldades que enfrenta, breve começa a lastimar-se: «Eis a política inglesa, sempre a mesma, egoísta e sem coração. Quem me suplicou para vir aqui? A Inglaterra. Quem me forçou a fazê-lo, prometendo-me todo o seu apoio? A Inglaterra. Quem me suscita embaraços, entraves? A Inglaterra. Pois bem, é preciso que vos diga que me vendi à Inglaterra e que foi sob a palavra de Sir John Russell, garantida na Dinamarca, que tomei a deliberação de vir até aqui. Como me recompensam? Abandonam-me cobardemente. É uma política de vergonha» (7).

Nos nosso dias e durante a Segunda Guerra Mundial, a intervenção britânica nos assuntos internos gregos vai ser possivelmente ainda mais violenta: A 10 de Outubro de 1944 o general britânico Wilson sente-se forçado a enviar ao quartel general da **ELAS** (8) uma mensagem em que dizia: «Os alemães abandonaram a Grécia rechaçados dia e noite pelos heróicos **Autartes** (9). A imensa contribuição dos autartes gregos à causa comum dos aliados nunca será esquecida».

A 12 de Outubro de 1944, Atenas e todo o território grego encontra-se liberto de tropas nazis, por acções conduzidas apenas por patriotas gregos dirigidos pela ELAS. A 16 de Outubro, chegam destacamentos britânicos que desembarcam em Atenas **como tropas aliadas...** e responsáveis perante as potências aliadas da zona do Mediterrâneo Oriental.

A 26 de Outubro, o general Scobie, comandante das forças britânicas na Grécia e Mr. Rex Leeper, embaixador inglês em Atenas, iniciam as acções que **«de acordo com o parecer do governo britânico e quartel general aliado»** vão conduzir ao desmembramento da ELAS...

A 1 de Dezembro, Scobie dirige à população uma «proclamação», em termos de ultimato, para que esta se entregue à protecção do governo britânico «contra toda a tentativa de golpe de Estado ou outro acto de violência».

No domingo 3, a população organiza uma manifestação pacífica para protestar contra a política de ingerência britânica, aceite pelo governo grego estabelecido.

Na Praça da Constituição, de Atenas, o cortejo é recebido a tiro de armas ligeiras, morteiros e canhões anticarros ligeiros. São fuzilados «dois comunistas» e há dezenas de mortos e centenas de feridos...

O governo de Pampadriou «manifesta a sua gratidão ao povo britânico e aos seus representantes pelo apoio que lhe foi dado...» mas pede a demissão que não é aceite por Churchill que se vê obrigado a declarar nos Comuns: «É necessário recorrer à força para terminar a efusão de sangue. Esta responsabilidade incumbe-nos porque a Grécia está na zona de operações das nossas forças...»

No dia 25 de Dezembro, Churchill e seu pupilo A. Eden encontram-se ao largo de Atenas num cruzador da **Mare Nostrum's Fleet** (10). Daí, assestando binóculos verificam que acabou a luta em terra. Desembarcam. Ao fim de várias acções, o arcebispo Damaskinos toma a regência sob a «protecção» de Sua Majetade Britânica.

Foi no ambiente criado e condicionado por estes antecedentes que se desenrolou a Conferência de Yalta (de 4 a 11 de Fevereiro de 1945).

A Grécia seria a ponta meridional da Federação Danubiana concebida por Churchill.

A 5 de Junho de 1945 os governos da URSS, dos USA e da Grã-Bretanha publicaram as disposições acordadas em Yalta:

«É nossa vontade inexorável destruir o militarismo e o nacional socialismo alemães e garantir que a Alemanha nunca mais se encontre em condições de perturbar a paz mundial. Estamos decididos a desarmar e a dissolver todas as forças armadas alemãs; a destruir para sempre o Estado-Maior alemão que repetidamente tem posto de pé o militarismo alemão; destruir ou desmantelar totalmente as instalações militares alemãs; suprimir ou pôr sob controlo a indústria alemã que possa ser utilizada para produção de guerra; levar aos tribunais todos os criminosos de guerra e aplicar-lhes rapidamente o castigo merecído...»

Por proposta da União Soviética, foi incluída a declaração seguinte:

«Não é nossa intenção destruir o povo alemão, mas só quando o nacional-socialimo e o militarismo sejam extirpados poderão os alemães alcançar uma vida digna e um lugar na comunidade dos povos». (11)

São estas disposições que Churchill e Truman pretendem alterar na reunião de Potsdam, servindo-se para isso da chantagem com ameaça nuclear. Foi uma tentativa falhada mercê da firmeza dos representantes soviéticos, apoiada na firme vontade dos povos em pôr fim às guerras e em defender a Paz e o bom entendimento geral (12).

NOTAS:

(1) A bomba atómica.

(2) A 24 de Julho, faz hoje 39 anos!

(3) Poucos Soviéticos desconhecem que Churchill, desde 1918 a 1922 foi secretário de guerra e ministro do Ar de sua majestade britânica e um dos mais activos animadores do Exército de 300 000 dos 14 países Europeus da Entente Antibolchevique que participaram na guerra de intervenção na Russia dos Sovietes... É do conhecimento geral também que o mesmo sr. Churchill quando jovem foi mercenário das tropas espanholas para em Cuba (1895) matar cubanos, serviu Lord Kitchner (1898) para no Sudão «matar sudaneses...» e finalmente na campanha de África do Sul (1899-02) foi aprisionado pelos boers e no fim libertado. Cf. por exemplo Grande Enciclopédia e Portugesa e Brasileira.9

(4) Devido ao fornecimento de armas, munições, víveres e todos os produtos necessários à guerra. Para descrição mais completa, Cf. Atlas zur Geschichte **Band 2. VEB Herman Haak 1975.**

(5) Cf. Errinnerungen eines Soldaten. Kurt Vowinckel, Heidelberg 1951, pg 262,263.

(6) É o resultado da divisão, pelo Congresso de Viena, da carta da Europa em zonas de influência, em que coube à Inglaterra o Mediterrâneo, com base em Malta.

(7) Cf. Democracia ou Fascismo?, **Grécia, 1946. Docs. recolhidos por D. Chevrier e A. Marin. La Bibliotheque Française, Paris, 1946.**

(8) Exército Nacional Popular de Libertação grego, criado em Dezembro de 1941 e integrado a partir de Junho de 1943 no conjunto de forças militares generalizadas conduzidas pelo Alto Comando Aliado no Médio Oriente.

(9) Guerrilheiros, em Grego.

(10) Esquadra Britânica no Mediterrâneo.

(11) Cf. Potsdamer Abkommen. Ausgewahlte Dokumente Zur Deutshlandfrage 1943/1949. Ed. Historich Gedenkstatte des Potsdamer Abkommens. Cecilienhof. Potsdam. Berlin 1970 pg. 37,38.

(12) Não só do Povo Soviético que suportou os maiores sofrimentos de todo o sempre mas o próprio povo inglês que a meio da Conferência retirou toda a confiança ao «vencedor» Churchill, demitindo-o de primeiro-ministro e substituindo-o por Atlee.

O prof. Bento Caraça e a formação consciente da juventude

António de Sequeira Zilhão

IMPORTA insistir na evocação de Bento de Jesusa Caraça, recordando o alto exemplo da sua atitude cívica e destacando quanto se mantém presente e vivo o seu pensamento, considerados os problemas da actualidade que, afinal, na essência, são os mesmos de sempre.

Muito em especial, para elucidação da juventude estudiosa dos dias de hoje, conviria lembrar bem a origem e a razão de ser da célebre conferência do prof. Bento Caraça sob o título **A Cultura Integral do Indivíduo — problema central do nosso tempo**; conferência realizada na sede da Universidade Popular Portuguesa, em Lisboa, à Rua Luís Derouet, em 25 de Maio de 1933, e que se destinou ao lançamento público da iniciativa da fundação de uma associação de jovens: a **União Cultural MOCIDADE LIVRE**. Iniciativa de que fiz parte e em que, rapaz de dezanove anos, desempenhei papel activo (inclusive, redigindo a declaração de princípios e enunciando os propósitos e as finalidades do núcleo associativo que tínhamos em vista).

Mas essa iniciativa, esse sonho juvenil tinha de ficar frustrado, impedido —"como o foi — de prosseguir, dada a **fascistização** que também então se desenrolou e acelerou no nosso país por desenvolvimento da reacção política em curso — anti-republicana e antidemocrática — e, em larga medida, por reflexo do exemplo totalitário de outros países: desde logo, a Itália feixista do **duce** Mussolini, depois a Alemanha nazi do **fuhrer** Hitler, e ainda depois a Espanha falangista do **caudilho** Franco, cujo advento foi preparado em manobras conspiratórias levadas a efeito no Portugal do Estado Novo corporativo de Salazar.

A partir daquele ano de 1933, com a institucionalização do Estado Novo, com a arregimentação «nacionalista» da mocidade, com a sufocação e o enquadramento dos sindicatos de trabalhadores, com a censura e com as crescentes espionagem e repressão policiais cortando as tentativas de expansão e consolidação das veleidades de pensamento autónomo e de discordância política (e, não se esqueça, com os efeitos da desestabilização e destruição final da República Espanhola, através da guerra civil que, de 1936 a 1939, dilacerou a nação vizinha) — com tudo isso, enfim, o **ambiente fascista** firmou-se no nosso país e tornou inviável a afirmação das actividades a que, à luz do dia, se propunha a União Cultural «MOCIDADE LIVRE».

Mas, de qualquer modo, a origem e a razão de ser da citada conferência do prof. Bento Caraça — na qual se condensa, se sintetiza toda uma profunda concepção humanista do desenvolvimento histórico da humanidade — encontrou-se logo devidamente expressas e definidas nas palavras introdutórias do próprio conferencista, bem como no prefácio ou anteláquio da 1.ª edição da mesma conferência (Cadernos de Cultura Vanguardista, N.º 1, Lisboa 1933); edição que contém, ainda, um posfácio em forma de **Carta Aberta** dirigida pela UCML à Juventude Estudiosa de Portugal e ao povo português em geral, em cujas considerações se dava conta dos propósitos e finalidades da projectada organização. [1]

A divulgação impressa de **A Cultura Integral do Indivíduo — Problema central do nosso tempo** esteve proibida, incluída que foi no **Index** dos livros e publicações caídos sob a alçada do policiamento ditatorial do pensamento, como era timbre do tal «anterior regime». É o que se pode verificar a p. 25 de **Livros Proibidos pelo Regime Fascista**, volume editado pela Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo, dirigida pelo dr. José de Magalhães Godinho e, por ora, ainda integrada na Presidência do Conselho de Ministros.

SE a mundividência de Bento de Jesus Caraça era de raiz essencialmente racionalista e de base científica, deve no entanto esclarecer-se — para sossego das almas religiosas tão frequentemente solicitadas e perturbadas por especulações capciosas — que isso não obstava a que em tal mundividência se inserisse a compreensão, o entendimento da legitimidade de um largo sentimento religioso perante o Universo, a Vida e o Homem. É o que logo parece transparecer de alguns dos escritos do prof. Bento Caraça, designadamente no que corresponde à sua bela conferência sobre Rabindranath Tagore, pronunciada em 22 de Janeiro de 1939, também na Universidade Popular Portuguesa. [2]

De resto, quando específica e pragmaticamente é considerado o ponto de vista positivo da focagem e do enfrentamento das questões concretas de ordem político-social, não há por onde concluir que **o ser-se religioso** (e até professa e confessionalmente religioso, como era o caso, v.g., do rev.- padre Joaquim Alves Correia, grande amigo de Bento Caraça) **tenha de implicar que esse sentimento** — em termos indefinidos, ou mesmo traduzidos na adopção de uma dada confissão religiosa — **se projecte e desenvolva num posicionamento político de tipo conservador ou até reaccionário, isto é, de Direita**...

No plano conclusivo daquela problemática concreta, ligada ao viver social dos homens, podem perfeitamente entender-se, dialogar e intercomunicar pessoas de mentalidade e formação religiosa e pessoas ditas não religiosas: — as primeiras não abstraindo, antes mantendo presente no seu **animus** uma determinada visão metafísica do mundo em face da transcendência do Absoluto e conduzindo ao conceito demiúrgico de Deus; as segundas, quantas vezes revelando, afinal, uma religiosidade agnóstica e o apego a um profundo e abnegado idealismo de acção, servido pela consciência humanista e, do mesmo passo, pela objectividade científica.

E é que as primeiras pessoas indicadas não estão, não se situam nada longe das segundas, quando delas se ouvem afirmações como as produzidas, no virar do ano 1973 para o ano 1974, durante o **julgamento** do pároco da freguesia de Macieira de Lixa, do concelho de Felgueiras e diocese do Porto, padre Mário de Oliveira; do relato de cujas sessões de audiência se podem extrair, por exemplo, passos como este: [3]

«(...) outra das determinantes da actividade do p.e Mário é a sua fé na eficácia da palavra de Deus: o mundo de justiça, de liberdade e de amor, de que a Bíblia fala, não é em outra vida. É para este mundo, e compete a todos construí-lo de modo a que todos tenham, fraternalmente, acesso aos bens materiais e culturais; porque os bens de este mundo **são de todos e chegam para todos.**»

(Do depoimento da testemunha de defesa do p.e Joaquim Sampaio Ribeiro, quando instada na sessão, de 11/Dez/1933, do julgamento do p.e Mário de Oliveira no Tribunal de S. João Novo, da Comarca de Felgueiras).

E bem poderíamos ainda recordar aqui as reflexões e prédicas do cit. rev. J. Alves Correia, da Congregação do Espírito Santo, em **A Largueza do Reino de Deus**, obra que infelizmente não se encontra no mercado livreiro porque não reeditada, estando assim praticamente esgotada. [4]

NO que Bento de Jesus Caraça sempre insistiu é na correlação indispensável entre **elaboração cultural**, em todos os aspectos, e **ideologia democrática**, sem nunca se ter esquecido de apontar a necessidade iniludível da resolução «radical e séria», como dizia, do problema socioeconómico, através da ultrapassagem ou superação progressiva das limitações e condicionamentos do sistema capitalista, no desobstruir da caminhada para — ainda seguindo de perto as suas próprias palavras — se atingir um estado superior das sociedades humanas, alicerçado na unidade ou síntese grandiosa entre o individual e o colectivo. Quer dizer: o **individual** sem o egoísmo «individualista», sem o desprezo da solidariedade ligada às exigências comunitárias; e estas — determinadas pelo ponto de vista do **colectivo**, pelo primado funcional do grupo — sem o esmagamento ou cilindragem do individual, enquanto expressão da dignidade da pessoa humana. Portanto: o desenvolvimento da cooperação e dos laços de convivência social, tomado como suporte e fonte propiciadora da afirmação das virtualidades e valores do homem individual. [5]

Em íntima conexão a uma vasta e preocupada cultura científica e filosófica, havia em Bento de Jesus Caraça um acendrado civismo, uma profunda eticidade e, também, uma elevada sensibilidade estética. E para ele a Arte, não podendo deixar de ser **livre**, era verdadeiramente estimável que exercesse a sua função «como agente de comunhão humana». De qualquer modo, não existia a Arte pela Arte, porque toda a manifestação artística — segundo o conceito do prof. Bento de Jesus a Caraça — é reflexo condicionado, em última análise, de forma imediata ou mediatamente, pelo meio natural e social, embora sob a transfiguração operada pelo crivo temperamental do artista. [6]

Da eticidade e da esteticidade de Bento de Jesus Caraça falam por si, e bem alto, estas extraordinárias e belas palavras contidas na 2.ª edição, pela SEARA NOVA, de **A Cultura Integral do Indivíduo**:

«(...) As ilusões nunca são perdidas. elas significam o que há de melhor na vida dos homens e dos povos. Perdidos são os cépticos que escondem, sob uma ironia fácil, a sua impotência para compreender e agir; perdidos são aqueles períodos da História em que os melhores, gastos e cansados, se retiram da luta, sem enxergarem no horizonte nada a que se entreguem, caída uma sombra uniforme sobre o pântano estéril da vida sem formas.

Benditas ilusões, a adesão firme e total a qualquer coisa de grande que nos ultrapassa e que nos requer. Sem ilusão, nada de sublime teria sido realizado: nem a catedral de Estrasburgo, nem as sinfonias de Beethoven. Nem a obra imortal de Galileo.»

Aqui, nestas palavras lustrais, referia-se Bento de Jesus Caraça à indispensável **capacidade de sonho**, enquanto força tensorial que deve orientar toda a alma bem formada.

Um ideal de perfectibilidade social é, sem dúvida, fortemente contrariado, na sua consecução, pelas durezas, saliências a arestas das realidades, imediatas, inclusive, no que respeita à préexistência de uma baixa preparação e de uma deficiente ou distorcida consciência dos homens. Nem sempre e em todos os casos ele se mostram à altura do aproveitamento inteligente e eticamente válido dos acontecimentos, das oportunidades históricas e das respectivas forças e factores objectivos. O **despertar da alma colectiva das massas**, entrevisto por Bento de Jesus Caraça, será difícil de parturejar em termos de uma perfeita conscienciaização. É verdade...

Mas, por outro lado e apesar de tudo, o **ideal** — virado para a **superação do antagonismo entre o individual e o colectivo** — nunca deixará de perspectivar uma meta digna de todos os esforços, um **limite** desejável. Na sua plena expressão, constituirá este um sonho inatingível, será uma utopia sem possibilidades de integral realização? — Talvez...

Entretanto, o que melhor é significante de progresso da humanidade há-de traduzir-se na procura desse **limite**, na aproximação desse limite, através da dinâmica natural e dialéctica da evolução das sociedades, num caminho que não é «direito e fácil», embora de sentido ascendente, na **route en lacets qui monte**, como dizia Renan e o lembra Bento Caraça em **A Cultura Integral do Indivíduo — Problema central do nosso tempo**.

FALA-SE hoje de novo na chamada questão da «forma de governo», melhor se diria, talvez, na questão da **forma de Estado**: República ou Monarquia?

Parece estar a ressurgir o problema, já historicamente arrumado no nosso país, referente à institucionalidade da chefia do Estado, com desejos e ambições de se pôr em causa a **instituição republicana**. E com isso pretendem alguns grupos de saudosistas atrair e arrastar, pela suposta novidade, a simpatia de camadas da gente moça.

A «Nova Monarquia» seria, assim, a apetecida panaceia para os males da Pátria, para o que se apelida de «falência republicana e democratista»...; afirmando-se ainda, de outras bandas da causa monárquico-populista, que o **Rei é a salvação** (sic.).

Por outro lado, a própria comemoração do advento da República, em 5 de Outubro, é quase ignorada oficialmente (inclusive com as faltas de embandeiramento em todos os edifícios públicos). E até uma empresa como a RTP, empresa pública de Comunicação Social, em princípio vinculada ao respeito pelas instituições do Estado, pode — facto anómalo, muito para além de um simples critério casual de pluralismo informativo — dar guarida à propaganda veemente das excelências da Monarquia, ao insulto aos republicanos e à República que, afinal, se encontra juridicamente consagrada na Constituição, sendo certo, como o é, que a instituição republicana está definida como matéria de **cerne constitucional**, ou seja, não passível de revisão (Art. 290/b da CRP).

Bento de Jesus Caraça era republicano? — Evidentemente que o era, se bem que não confinasse em termos abstractos o seu apreço pela instituição republicana.

O ideal republicano — que é o da justiça, segundo Jean Jaurès — não é diminuído, não é atingido pelos dados ou aspectos negativos resultantes da sua prática inobservância, ou pela sua desfiguração ou desvirtuamento antidemocrático. Porque, como dizia Saint-Just, a **República é a virtude**; e com Lèvy-Bruhl pode observar-se que «dizer-se republicano e, ao mesmo tempo, opor-se a reformas que a justiça social impõe corresponde a uma contradição flagrante ou a uma mentira ignóbil».

O ponto está, pois, em que os republicanos sejam sempre autênticos, isto é, verdadeiros **democratas, para que a República ganhe o conteúdo que dignifi- que e a mantenha radicada na**

Continua na pág. 6

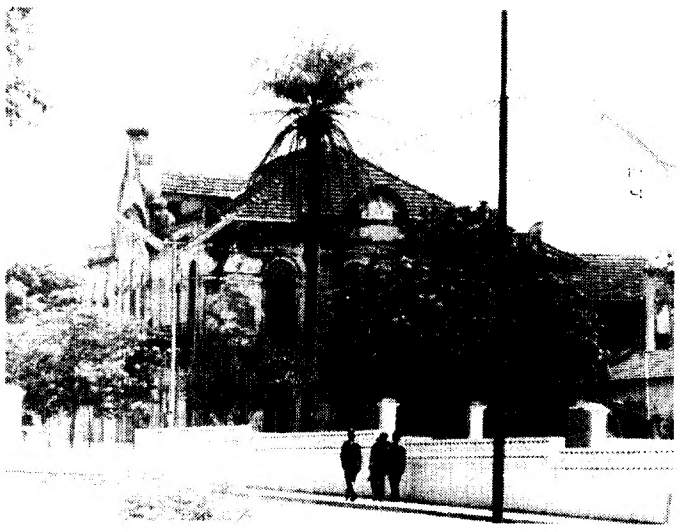
ponto a ponto

O chefe do Governo açoriano, **Mota Amaral,** afirmou à Antena Um a sua disposição de se manter, depois de 1985, nas fileiras do PSD, quando comentava as declarações de Ramalho Eanes à televisão sueca. Entrevistado para o programa «Dezanove-Vinte, Informação e Música», Mota Amaral negou qualquer envolvimento, no futuro, com um eventual partido eanista.

AS listas de candidatura do PSD às eleições do Parlamento açoriano de 14 de Outubro vão ser epresentadas em 5 ou 6 de Agosto – disse hoje uma fonte partidária. O mesmo informador adiantou que as listas de candidatos sociais-democratas e o programa eleitoral serão tornados públicos numa conferência de Imprensa. O PSD vai concorrer nos nove círculos eleitorais da Assembleia Regional e as suas listas envolvem um total de 89 candidatos.

O Primeiro-Ministro **Mário Soares** inaugura sábado o açude-ponte de Coimbra, foi anunciado na reunião do executivo municipal. A visita de Soares à autarquia será aproveitada para pôr o poder central ao corrente de problemas que afligem o município coimbrão, relacionados nomeadamente com a construção da estrada Bencata-Taveiro, o Choupal, o Pólo dois da Universidade e a Estação de tratamento de águas residuais.

O ministro do Trabalho e Segurança Social, **Amândio de Azevedo,** e o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Rui Amaral, estarão presentes hoje, pelas 12 horas na Praça de Londres, 2, na assinatura do protocolo para a criação do Centro de Formação Profissional da Indústria Alimentar.



PARA uma visita oficial de seis dias à cidade de Lisboa chega amanhã às 18 horas ao Aeroporto da Portela no voo tp 232, sala VIP, a presidente do comité de **Estado de Bissau,** dr.ª Francisca Pereira, sendo recebida pelo presidente da Câmara, eng. Nuno Abecasis, e embaixador da República da Guiné-Bissau em Lisboa.

A quinta cimeira dos países africanos da expressão oficial portuguesa realiza-se em S. Tomé no fim do presente ano – confirmou hoje o presidente são-tomense, Manuel Pinto da Costa, numa entrevista concedida à Angop. As anteriores cimeiras decorreram sucessivamente em Luanda, Maputo, Cidade da Praia e Bissau.

tem a palavra o leitor

Um caso de insucesso escolar ou de ensino especial?

O caso que a seguir se relata é sintomático de que alguma coisa vai mal no reino do ensino especial.

Um jovem deficiente visual aluno do ensino preparatório oficial foi vítima do insucesso escolar dois anos seguidos porque – aparentemente – não foi possível conciliar horário escolar, horário de tratamento e horário de trabalho da mãe, embora esta, empregada numa escola primária, goze já dum horário especial para poder acompanhar o filho. Também não recebeu apoio da equipa do ensino integrado.

Os conselhos directivos estão muito sobrecarregados, a mãe não pode fazer mais do que já fez e no meio, uma criança que já deu provas de ter capacidade de aprendizagem, está neste momento com o futuro cortado porque o Estado não lhe proporciona as condições necessárias a que, mesmo deficiente, possa ser um cidadão útil como qualquer outro.

Tenho um filho de 13 anos, Luís Filipe Raimundo Rita, que sofre de ambliopia.

Tinha eu oito anos quando me apercebi de que alguma coisa estava mal com os olhos dele e foi então que, depois de ir ao médico, começou a fazer tratamento.

Como não temos grandes recursos – eu sou contínua numa escola primária oficial, o meu marido trabalha na construção civil e temos mais três filhos mais velhos que o Luís que estão a tentar estudar porque ainda não arranjaram emprego – não o pude meter numa escola especializada. O meu filho continua na escola primária número 1 da Brandoa e nunca reprovou porque a professora foi uma pessoa excepcional que o acompanhou, que foi ao encontro das dificuldades da criança, o que lhe permitiu fazer os exames e terminar o ensino primário sem reprovações.

Pela mesma razão – falta de recursos financeiros – inscrevi-o numa escola preparatória oficial – a da Brandoa, onde moramos, que começou a frequentar no ano lectivo de 82/83. E aqui é que começaram as complicações. E se escrevo esta carta ao jornal é porque gostava que todo o País soubesse o que pode acontecer a uma criança que tem problemas na escola por doença e dos quais, portanto, ninguém tem culpa.

Quatro tardes por semana temos que nos deslocar a Lisboa para ele fazer tratamento na Junta de Freguesia de São João de Deus. A directora da escola onde trabalho deixa-me nesses dias começar a limpeza da escola às 17 e 30, para eu poder acompanhar o meu filho. Em 82/83, o meu filho tinha nessas tardes aulas de Educação Visual e Trabalhos Manuais. Antes de começar o ano lectivo tratei dos papéis, atestados, etc., para que ele pudesse ser dispensado daquelas aulas e tivesse apoio da equipa do Ensino Integrado da escola, para ver se não perdia o ano.

Na escola, não o dispensaram, não lhe mudaram o horário e achavam que era eu que tinha de conciliar o meu horário de trabalho para trazer a criança a Lisboa. Mas eu já tinha um horário especial e mais não era possível fazer. Apresentei então uma exposição escrita à Direcção-Geral do Ensino Básico e o meu filho acabou por ser dispensado daquelas aulas. Quanto ao apoio, nunca mais aparecia, embora uma equipa tivesse sido colocada na escola. Em Abril de 83, fui ao Ministério da Educação saber o que se passava. Foi-me dito que o meu filho não recebia apoio porque o atestado que fora entregue na escola não chegara ao Ministério... E a criança reprovou.

Em 83/84 voltei a inscrevê-lo no 1.º ano. E a responsável do conselho directivo da escola preparatória da Brandoa voltou a mostrar, em minha opinião, má vontade para ajudar o meu filho. Voltei a pedir apoio mas o Ministério enviou uma carta ao conselho directivo em que dizia que o aluno «apesar de apresentar deficiência visual com correcção, não se encontra minimamente no limite estabelecido para que seja inscrito nos serviços da Divisão do Ensino Especial. Por este motivo, o aluno não poderá ser apoiado pela Equipa de Ensino Integrado, ficando todo o processo educativo ao cuidado exclusivo dessa escola e apenas sob controlo dos nossos serviços, apenas para efeitos de conhecimento duma possível evolução».

Como na escola não havia vontade de ajuda, a criança reprovou outra vez, embora, em Inglês, disciplina em que reprovou no primeiro ano, tivesse tido uma boa nota, no ano de repetição, porque a professora o chamou muitas vezes e se interessou por ele. Portanto, ele tem capacidade para aprender desde que o ajudem.

Agora estou a braços com um problema: o meu filho está traumatizado e não quer ir mais uma vez para aquela escola. Alguém da escola me disse para tentar mais uma vez porque o conselho directivo vai mudar, mas a criança não quer de modo nenhum voltar lá. Dinheiro para o meter no ensino particular também não tenho. Que vou fazer? Deixá-lo em casa?

Ernestina Calado Duarte
Brandoa

Congressos internacionais de professores começaram hoje em Lisboa

Começaram hoje ao princípio da tarde, num hotel de Lisboa, os congressos da Federação Internacional das Associações de Docentes dos Ensinos Pré-Escolar e Básico (F.I.A.I.) e da Federação Internacional dos Professores do Ensino Secundário Oficial (F.I.P.E.S.O.).

Os dois congressos, que se realizam em Lisboa a convite do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, reúnem mais de duzentos delegados de organizações docentes portuguesas e internacionais, até ao seu encerramento, na sexta-feira.

Tanto a FIAI como a FIPESO são membros constituintes da Confederação Mundial das Organizações da Profissão Docente (C.M.O.P.E.) e associam organizações representativas de professores de todos os continentese de várias orientações.

Estão presentes representantes de organizações docentes da Alemanha Federal, Austrália, Inglaterra, Áustria, Bélgica, Canadá, Costa do Marfim, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Holanda, União Indiana, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Madagascar, Mali, Malta, Senegal, Noruega, Singapura, Suíça, Suécia, Togo, Jugoslávia e Portugal.

Estão ainda representadas a Confederação Mundial das Organizações da Profissão Docente, Federação dos Sindicatos de Ensino-FISE, Secretariado Internacional Profissional de Ensino – SPIE (próximo da C.I.S.L.) e Federação Sindical Mundial do Ensino – CSME.

Foram ainda convidados o Conselho da Europa, Organização Internacional do Trabalho (O.I.T.), All Africa Teacher's Organisaton, Federação da Educação Nacional (de França), Federação dos Profesores Australianos, Federação Nacional dos Professores (FENPROF), S.N.E.C.D.T. (Marrocos), U.S.C.T.E. (Epsanha), S.E.S. (URSS), T.O.B.D.E.R. (Turquia) e vários sindicatos de professores portugueses.

Temas e visitas

«Em que medida pode o ensino secundário preparar os jovens para as exigências da vida do cidadão e para o desenvolvimento da vida social e cultural, numa sociedade em transformação e com um alto nível de desemprego» é o tema do congresso da FIPESO, enquanto o tema do congresso da FIAI é «Crianças com dificuldades generalizadas na escola comum; respostas do sistema educativo, expectativas e respostas da sociedade».

Depois de amanhã à tarde, realiza-se uma sessão comum dos dois congressos para debate do tema «Liberdades, direitos cívicos e sindicais dos professores num contexto de crise económica internacional e de redução dos orçamentos educativos».

Os dirigentes das duas federações, Jean Petite e Joyce Baird (respectivamente secretário-geral e presidente da FIPESO), J. Bernard Gicquel e J. Jacques Maspero (secretário-geral e presidente da F.I.A.I.) e António Teodoro, presidente do SPGL, e Carlos Moreira, secretário para as relações internacionais do mesmo sindicato, avistar-se-ão com o Presidente da República portuguesa.

ÁSIA CENTRAL

- Moscovo, Tachkent, Achkhabad, Duchambé (Rússia, Usbequistão, Turcomenistão, Tajiquistão)
- Zona do Pamir, no coração da Ásia, junto às fronteiras da China, Afeganistão e Irão
- Partido: 5/9 (2 semanas)
- Pensão completa, espectáculo, visitas sociais
- 94 000$00 • *Desconto familiar*
- Voando com a AEROFLOT
- Peça programas detalhados.

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv. Op. 414

AGITURISMO

ALMOSTER – SANTARÉM
MOSCAVIDE

ANTÓNIO FERREIRA
FALECEU

Sua mulher, mãe, filhos, netos e mais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza hoje pelas 15.30 h da Igreja de Santo Eugénio ao Bairro da Encarnação para o cemitério do Lumiar.

AG.ª SALGADO Telf. 548258

MAIS UMA VEZ SE CUMPRIU A TRADIÇÃO: OS CONCURSOS DO TOTOBOLA DE FINAL DE ÉPOCA FAZEM MILIONÁRIOS

«mosqueteiros» milionários. Um trio feliz

Desta vez, foram apenas dois. Uma feliz avó, de Lisboa, com a bonita descendência de 10 netos, é um dos dois totalistas do Concurso n.º 29 do TOTOBOLA, e que atribui a cada 13 a importância de 3 125 824$00. Moradora em Lisboa, a feliz ganhadora de um 13 e 9 dozes, e a quem a reportagem do TOTOBOLA transmitiu a notícia — «não posso acreditar! — É partida de um amigo meu» — confessou-nos incondicional fã do TOTOBOLA e é ela própria a autora de todas as matrizes com que um grupo de amigos concorre semanalmente. Apaixonada pelo jogo, falou-nos da sua grande simpatia pelo bridge, a sr.ª D. Maria Calé não acalentava qualquer esperança de ganhar — «é uma simples brincadeira» — razão por que não preencheu a cruzinha do anonimato, permitindo-nos, por isso, um afável contacto com uma encantadora senhora que faz do TOTOBOLA um dos seus entretenimentos preferidos.

Também um outro grupo de amigos, inicialmente 20 e, agora, reduzido a três estoicos «mosqueteiros», foi contemplado com o segundo 13 desta semana. Liderado pelo sr. Ilídio M. C. da Silva, de S. João das Lampas, signatário da Matriz contemplada com um 13 e quatro 12, o trio recebeu-nos com a habitual cordialidade da gente simples e a quem o dinheiro «cai sempre bem».

Sem que ainda antevejam o que vão fazer aos mais de mil contos que a cada um entra portas adentro, os três amigos, um electricista de automóveis, um pintor de letras e o signatário da Matriz — proprietário de um pequeno café em S. João das Lampas — confessaram-se-nos adeptos ferrenhos do TOTOBOLA, sendo dois deles unânimes em afirmar que a chave da matriz se devia ao nosso amigo «pintor de letras» que, questionado se limitou a responder «é simples! Contrario sempre a lógica. Quando todas as estatísticas apontam o símbolo 1, eu ponho X ou 2».

Receita de MILIONÁRIO?

Experimente você também no último concurso de Final de Época. O n.º 30. Que continua a privilegiar jogos com clubes estrangeiros... os tais que, incontestavelmente, têm o condão de fazer MILIONÁRIOS. Jogue forte no último concurso. O TOTOBOLA parte para um curto período de férias... e quer que você tenha também umas férias felizes.

NOTA: **Foram escrutinadas neste concurso 2 matrizes com 13 resultados certos a que é atribuído o prémio unitário de 3 125 824$00. Com 12 resultados certos foram escrutinados 106 bilhetes, cabendo a cada um a importância de 58 977$00.**

Curso de Mestrado em História Moderna

Decorre na Faculdade de Letras de Coimbra, de 17 de Outubro próximo a 31 de Julho de 86, um curso de Mestrado em História Moderna.

A apresentação de candidaturas deverá ser feita de 17 de Setembro a 1 de Outubro próximos, estando prevista uma prova eliminativa de Paleografia (séculos XIV-XVIII), a 2 de Outubro de 1984.

"Encontro de Jornalistas com o Jornalismo"

O Centro de Estudos e Projectos de Comunicação Social (integrado no Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) promove na próxima sexta-feira o «2.º Encontro dos Jornalistas com o Jornalismo».

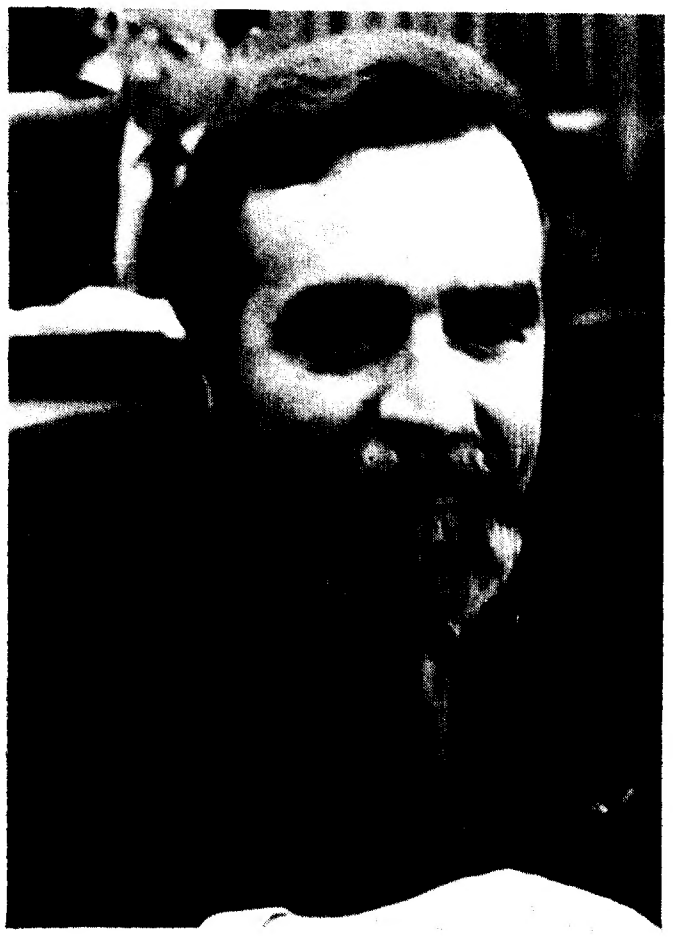
O encontro decorrerá das 10 e 30 às 24 horas, no auditório do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ, Rua D. Estefânia, 16 — Lisboa.

O programa inclui um filme em video sobre o 1.º Encontro dos Jornalistas com o Jornalismo, filmes e debate sobre a Imprensa escrita; reportagem em video sobre a Anop, filmes sobre o funcionamento de outras agências noticiosas e debate sobre agências noticiosas. Debates sobre a Rádio portuguesa e sobre a Televisão e ainda uma emissão de rádio ao vivo completam o programa.

assembleia da república

Manuel Alegre, em nome dos princípios, contra a Lei de Segurança

Evitar a apagada e vil tristeza de uma política sem ética e sem alma



«Há... um núcleo de valores que continua a ser o fundamento e o fermento de qualquer projecto de esperança e de futuro. Esse núcleo de valores, património cultural da civilização europeia e democrática, é o que diz respeito aos direitos, liberdades e garantias. Se noutros domínios é possível transigir, aqui não. Porque então nada nos restaria senão a apagada e vil tristeza duma política sem ética e sem alma».

Estas palavras foram ontem pronunciadas na Assembleia da República pelo deputado socialista Manuel Alegre, no reinício do débate parlamentar da Lei de Segurança Interna.

Para falar, Alegre ignorou as decisões do seu Grupo Parlamentar que além de querer impor a disciplina de voto, decidira também que apenas Jorge Lacão seria o porta-voz do partido nesta matéria de segurança interna. Este deputado, pouco antes de Manuel Alegre usar da palavra, anunciara que os socialistas iriam ser «austeros» no debate. Mas, consta em S. Bento que às palavras de Alegre outras se seguirão, todas no sentido de criticar a forma como o Executivo, na sua proposta, sacrifica os direitos e liberdades à segurança Interna.

«A luta pela liberdade é historicamente uma sucessão de actos de desobediência, indisciplinados e indisciplinadores», começou por afirmar o deputado socialista para depois explicar porque falava, à revelia das orientações partidárias: «Decidi, no entanto, cometer este pequeno pecado porque, em meu entender, sobre a Democracia portuguesa pairam já certos riscos».

Quais? O da descrença, e do desencanto, o da inibição, o do conformismo, o da resignação, o da autocensura. E «a perversão dos sistemas começa sempre por pequenos sinais que trazem em si o risco de perversões maiores».

«A tentação situacionista, – continuou – «traz sempre consigo um risco de degradação dos sistemas. Há quem esteja à espera e à espreita para então avançar com alternativas de ruptura».

Aceitando a necessidade de se combater o terrorismo, Manuel Alegre apontou condicionantes no plano político para que esse seja um combate a vencer: o «consenso e a solidariedade entre as forças democráticas e constitucionais», a «solidariedade entre as instituições e o povo e a da necessidade de a democracia se manter fiel a si mesma».

E, no plano jurídico, salientou que esse combate não inclui «nem indeterminação do objecto das medidas especiais de polícia, nem ambiguidades e indefinições susceptíveis de permitir a generalização das restrições ou a transformação da excepção em regra».

Quaisquer destas linhas de orientação não foram «obviamente» seguidas pelo Governo na proposta apresentada em S. Bento.

O consenso e a solidariedade, «nem sequer houve a preocupação de o conseguir nos próprios partidos da coligação governamental». E nas questões jurídicas a proposta afasta-se das recomendações e resoluções do Conselho da Europa e «da própria legislação adoptada noutros países europeus».

Contém, ainda, o projecto governamental «normas susceptíveis de permitir o abuso político e o controlo das actividades políticas».

Em suma, «confundiu-se determinação com obstinação e optou-se pelo rompante».

Justificando, depois, a sua posição no campo dos princípios, Manuel Alegre afirmou: «A minha geração viu morrer alguns sonhos e ruir não poucas ilusões». Mas não pode transigir nos valores fundamentais que são os direitos, liberdades e garantias.

Por isso, a posição de Alegre não é a de modificar a proposta do Governo apenas na especialidade. Depois de há dias ter apelado para que a proposta fosse retirada, pediu ontem que ela baixasse primeiro à Comissão para ser preparado um texto novo.

Manuel Alegre concluiu, afirmando: «A amizade é um valor fundamental. Sem ela a política não vale a pena. Toda a gente sabe a amizade que me liga aos meus camaradas que estão no Governo, nomeadamente a Mário Soares. Mas a amizade é também uma exigência, em relação aos amigos e em relação a nós próprios. Traí-los-ia e trair-me-ia se não tomasse esta posição. Não posso calar-me, não posso dizer que sim, não posso ausentar-me. Esta é a única forma que tenho, neste momento, de ser fiel ao Partido Socialista. Não evoco sequer as lutas do passado; evoco o futuro, porque hoje, como sempre, tomar o partido da Liberdade é ser contemporâneo do futuro».

Terminada a intervenção de Alegre, viram-se os aplausos — da oposição, o CDS moderado, o PCP entusiasmado; mas também da maioria — Silva Marques (de pé), Oliveira e Costa e Margarida Salema do PSD, muitos socialistas, incluindo quase todos os deputados de Coimbra e o vice-presidente da A.R., Carlos Lage.

Os dados estão lançados no interior do PS. Manuel Alegre, e outros deputados, vão votar contra a lei. Dizem não às pressões do grupo parlamentar em nome de valores fundamentais.

À direcção do PS compete tirar ilações destas atitudes. Com sanções disciplinares. Ou com bom-senso político.

Ontem Alegre recusou-se a responder a perguntas formuladas pela deputada Helena Cidade Moura. As circunstâncias em que usara da palavra a isso obrigava. Um a um, os deputados comunistas desistiram de o interpelar.

Logo de seguida um grupo de deputados liderados por Lopes Cardoso entregou um requerimento pedindo que a proposta do Governo e os projectos da ASDI e do CDS baixem à Comissão para ser elaborada uma proposta única que o plenário possa discutir. A votação está prevista para hoje.

Sabe-se já, no entanto, que um deputado conformou-se com as decisões do Grupo Parlamentar do PS. Marcelo Curto anunciou ontem à Imprensa que suspenderia o seu mandato nos dias 25 e 26, previstos para as votações na generalidade.

Ainda durante a sessão de ontem foi decidido rejeitar o recurso da Assembleia Regional dos Açores que pretendia que a lei do aborto não fosse aplicada naquela Região Autónoma. A maioria dividiu-se, o PS votou contra e o recurso não passou. Antes de encerrar a sessão legislativa, a Assembleia terá ainda de votar uma impugnação a um pedido de autorização do Governo para legislar sobre restrição de direitos nas Polícias.

J.M.V.

Jardim lança apelo a Eanes e a Soares

"Digam publicamente que não se vão demitir!"

João Jardim não quer nem a «agitação» nem a «confusão». Por isso, lançou ontem no Funchal um apelo a Ramalho Eanes e a Mário Soares: «desmintam pública e claramente as notícias que admitem as suas demissões».

Falando no decorrer de uma conferência de Imprensa, o presidente do Governo Regional da Madeira fundamentou o seu apelo nos seguintes moldes: «são notícias como estas que começam a tornar-se alarmantes na medida em que sabemos que o País precisa de restabelecer a confiança com vista à sua recuperação».

O dirigente madeirense admitiu que a demissão de Ramalho Eanes e de Mário Soares antes de terminarem os respectivos mandatos «provocará de novo uma séria agitação na vida política portuguesa».

«Caso contrário estarão a dar um contributo a expectativas de agitação e de confusão e o Governo da Madeira precisa de saber com o que poderá contar no futuro, pedindo, por isso, para ser esclarecido» – disse.

Alberto João Jardim admitiu que «tudo isto não passa da face de uma mesma moeda, ou seja a luta entre Ramalho Eanes e Mário Soares pela liderança do sector socialista».

Revelou que o governo regional «é absolutamente indiferente a tudo isto a não ser que uma vitória de Ramalho Eanes, neste confronto, significasse a militarização do regime».

«Em termos ideológicos é apenas uma batalha no campo socialista pelo que pensamos ser necessário reorganizar as forças que não estejam neste campo para fazer face a esta guerra, através da regorganização visando a restauração do projecto de Sá Carneiro», acentuou.

Disse que a «Madeira vê com apreensão esta situação na medida em que enquanto por um lado se procura ilucidar os agentes económicos, por outro gera-se a instabilidade, para além de haver hoje a convicção de que a confiança não será possível enquanto tivermos o sistema político-constitucional vigente».

Jardim salientou o entendimento «institucional e funcional existente actualmente» entre os governos da República e da região «o que não implica qualquer entendimento de natureza ideológica ou política a médio prazo».

Revelou que o projecto de Sá Carneiro «continua vivo, sendo necessário realizar em 1985 esse afrontamento com a situação política portuguesa».

Para o presidente do governo madeirense o projecto de Sá Carneiro «contra o estatuto socialista da sociedade portuguesa só poderá ser dirigido pelo PSD que deverá ter a força suficiente para não se deixar embalar em situacionismos governativos nem para se agarrar demasiadamente ao poder».

Acrescentou que os sociais-democratas «devem saber, na altura própria, separar-se das coligações em que se encontram envolvidos, para poderem assim desencadear o projecto do ex-presidente do PSD mas até 1985 devemos manter o Bloco Central dada a necessidade de serem tomadas decisões de fundo e introduzidas as reformas que a sociedade portuguesa carece».

Considerando ser «importante que o PSD saiba separar-se dos objectivos do Partido Socialista e do seu líder», João Jardim reafirmou a necessidade de constituição de uma Aliança Radical «que concretize a mudança política através da acção política e congregue todas as forças políticas, sociais e económicas e culturais que não se identifiquem com o campo socialista».

Jardim anunciou «recusar frontalmente a ideia de um candidato presidencial comum ao PSD, na medida em que este partido deve apresentar um candidato próprio».

Defendeu a necessidade de «se dar tempo ao Bloco Central para governar» e sublinhou que o PSD «deve perder o seu complexo de órfão pois não surgirá outro líder com o carisma de Sá Carneiro».

Depois de considerar que a AD «é um projecto defunto» e de propor a «renovação progressiva do PSD» visando a Aliança Radical João Jardim concluiu:

«No campo socialista terá de haver um líder, mas vejo francamente Mário Soares com maior capacidade e uma outra dimensão para essas funções do que vejo Ramalho Eanes, mas, repito, esta luta não nos deve interessar», disse.

Gama na Costa do Marfim

O ministro português dos Negócios Estrangeiros iniciou em Abidjan uma visita oficial à Costa do Marfim, Benin e Senegal, num esforço de diversificar o alargamento das relações de Portugal com África.

Jaime Gama, que chegou a Abidjan domingo à noite, realçou à Imprensa marinense que Portugal «está muito interessado» em estabelecer relações de cooperação económica e cultural e consultas diplomáticas com a Costa do Marfim e outros países da África francófona.

A solidificação de laços face à dinâmica portuguesa de novas relações com a África pode constituir — segundo o ministro português — uma contribuição muito válida no sentido das relações entre a África e a Europa.

Jaime Gama, que realçou ser Lisboa «a capital europeia situada mais perto da África», defendeu que «as relações privilegiadas com os países africanos de língua oficial portuguesa não põem em causa a complementaridade e o desenvolvimento das relações de Portugal com os países africanos francófonos».

O ministro português foi hoje recebido em audiência pelo presidente Félix Houphouet-Boigny

Um acordo bilateral de cooperação económica, técnica e cultural deverá ser assinado por Jaime Gama, que ontem ofereceu um beberete às autoridades marinenes a bordo da corveta portuguesa «João Roby», navio-escola em cruzeiro pela África Ocidental.

Discursando durante o jantar, que ofereceu a Jaime Gama depois deste beberete, o ministro marinense dos Negócios Estrangeiros disse que Portugal «tem um papel importante a desempenhar em África

Simeon Ake considerou «histórica e significativa» esta primeira visita dum ministro português ao seu país e louvou o lançamento das bases de uma cooperação multiforme entre os dois Estados.

Respondendo, o ministro português dos Negócios Estrangeiros afirmou que Portugal «não hesita em condenar o 'apartheid' e não nega qualquer esforço que ajude à pacificação da África Austral.

Relatório sobre os últimos três anos

Dez mil militares do Centro foram apagar muitos fogos

A Região Militar do Centro (RMC) empenhou nos últimos três anos mais de dez mil homens e 1500 viaturas nas acções de prevenção e combate a incêndios florestais – apurou a ANOP de fonte militar.

Tal como naqueles anos – 1982/83/84 – segundo referiu a mesma fonte – as unidades da RMC estão preparadas para, no âmbito da legislação em vigor, colaborar no combate aos incêndios que de um modo particular, afectam a Região Centro do País.

Em documento de compilação das actividades não militares do Exército a que a ANOP teve acesso, é ainda salientado que a RMC tem colaborado assiduamente com o Serviço Nacional de Protecção Civil e as autarquias em diversos domínios, com especial relevância para os serviços da Engenharia Militar.

As actividades de apoio da Engenharia Militar às autarquias inserem-se num programa de reconstrução nacional e traduzem-se concretamente nas desmatações, trabalhos de terraplanagem, compactações mecânicas de pequenas obras de drenagem.

A grande maioria daqueles apoios – frisa o documento – processa-se em circunstâncias que se caracterizam pela ausência de altenativas das autarquias em virtude da especificidade dos trabalhos a efectuar.

Nesse sentido, beneficiaram de apoio da Engenharia Militar da RMC as Câmaras Municipais de Seia, Almeida, Proença-a-Nova, Nazaré, Miranda do Corvo, Penacova, Tomar, entre outras.

É também mantida uma estreita colaboração entre a RMC e outros sectores da vida comunitária com reflexos nas áreas dos transportes e alojamento de pessoas e bens.

Para além daquele tipo de serviços a RMC conta ainda com uma banda que actua regularmente em várias localidades da zona Centro.

Incorporações

Os cidadãos nascidos em 1964 são incorporados num dos ramos das Forças Armadas em 1985, caso não estejam em condições de beneficiar de qualquer adiamento – anunciou hoje a Região Militar Norte (RMN).

Segundo um comunicado da RMN agora distribuído, terão acesso aos cursos de oficiais e sargentos milicianos todos os que em 1983 (ano em que fizeram 19 anos de idade) tenham completado, no mínimo, o 11.º ano de escolaridade ou equivalente.

A RMN, lembra, ainda, que os ciadãos que não fizerem prova daquela habilitação, serão destinados ao contingente geral – curso de formação de praças.

"Vila Velha" durante uma semana

Sintra em festa sobre rodas... de tractor

Um «rally» de tractores consta do programa das festas da «Vila Velha», que se realizam, em Sintra, de 28 de Julho a 5 de Agosto.

No âmbito das festas, realizam-se também o primeiro Festival Infantil de Folclore do Concelho de Sintra, a quinta exposição de Artes Plásticas, a terceira Exposição Canina Nacional de Sintra e a primeira Exposição Canina Internacional da vila.

As orquestras ligeiras da RDP, do Exército e da Sociedade União Sintrense vão actuar durante as festas, no palco do recinto do arraial, junto ao Palácio Nacional de Sintra.

Os ranchos folclóricos do Sabugo e de D. Maria apresentam-se também durante as festas, tal como os corais Lisboa Cantat, Pequenos Cantores de Lisboa, o Grupo Coral de Varge Mondar e a classe de dança-jazz da Tuna Operária de Sintra.

Paco Bandeira, Cidália Moreira, Herman José, Lena D'Água, Banda Atlântica vão actuar junto ao Palácio Nacional, onde se realizam os bailes animados pelos conjuntos Trópico e Hélice.

Uma exposição sobre «as comunicações e o desenvolvimento» e uma mostra de trabalhos de Rafael Bordalo Pinheiro realizam-se também no âmbito das festas.

O grupo 93 da Associação de Escuteiros de Portugal também apresenta várias actividades durante as festas da «Vila Velha».

O prof. Bento Caraça

Continuação da pág. 3

alma popular da Nação. Não há vera República sem regime democrático e este, por seu turno, para além do ritual formalista e episódico do sufrágio, deve correlacionar-se a um permanente conteúdo de critérios de justiça social em que o povo seja esclarecidamente livre nas suas opções, e em que os órgãos de base e locais e os dados correntes da opinião pública sejam ouvidos e tomados em conta no plano central da condução do Estado.

Enfim, toda esta questão interessa, também muito especialmente, à elucidação dos jovens de hoje, para que em alguns deles — poucos ou muitos — não nasça e tome corpo, por atitude irreflectida e falsas informações e formação do seu espírito, a errónea ideia (a que de certo modo se referia Lèvy-Bruhl, no **Ideal Republicano**) de que o **mal presente ou próximo-passado** — como seja ou foi o dos problemas, das vicissitudes, das dificuldades ou, mesmo, das iniquidades desfiguradoras da República — é mais inssuportável do que um mal de que também não se teve a experiência, como seja ou foi o do interregno de total **supressão**, de direito ou de facto, imposta às garantias republicanas e democráticas.

Quando, afinal do que deve tratar-se é da necessidade, ainda com o pensamento de Lèvy-Bruhl, «de exprimir, em termos concretos, a justiça que está na própria essência do ideal republicano, de mostrar em que consiste e por que meios se há-de realizar». Porque **a Democracia e com ela a justiça** — quer no plano da organização política, quer no da estrutura socioeconómica, quer no do acesso à educação e valorização culturais — **sempre genuinamente constituíram e constituem a própria expressão do ideal republicano**.

A República que Bento de Jesus Caraça ambicionava, no seu íntegro espírito de cidadania, na sua consciência cívica, era, portanto, a que se inspirasse num ideal dessa genuinidade republicana.

---

[1] **Vid.** O PROF. BENTO DE JESUS CARAÇA — Presença viva do seu pensamento e exemplaridade da sua acção cultural e cívica. **(LER, Editora, 1981); — pp. 16/22, e notas 3 a 4 a pp. 52/54.**

[2] **Ibid., nota 1 a pp. 47/50.**

[3] **Cfr.** O segundo julgamento do padre Mário **(Ed. AFRONTAMENTO — col. Bezerro de Ouro, 1974, Porto), p. 176.**

[4] **De** A Larguesa do Reino de Deus, **encontram-se algumas referências e transcrições em** Cristianismo e Revolução **(da colecção «Descobrir Portugal»), ed. da Liv.ª Sá da Costa, 1977; obra de antologia e testemunhos em torno da doutrinação de Joaquim Alves Correia com selecção de textos coordenados por Anselmo Borges, com um prefácio de D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, e com uma introdução de fr. Bento Domingues, O.P.**

Da nota de Apresentação redigida por Anselmo Borges verifica-se que a cit. obra do padre missionário J. Alves Correia tem, por inteiro, o título de A Largueza do Reino de Deus, ou de como a intolerância e o despotismo são apenas variações do Anticristo proteíforme. **A sua primeira edição é de 1931, seguindo-se uma 2.ª edição em 1934, uma 3.ª edição em 1943, e uma quarta em 1950, mas no Brasil, «porque a autoridade eclesiástica não deu licença para que se publicasse em Portugal»...**

Outras obras, porém, publicou Alves Correia; entre elas pode destacar-se a que, a pedido de Bento de Jesus Caraça, escreveu em 1941 para a BIBLIOTECA COSMOS, com 2.ª edição em 1944, e intitulado O Cristianismo e a Mensagem Evangélica.

[5] **Cfr.** O PROF. BENTO DE JESUS CARAÇA, **ob. cit., Nota 2 a pp. 50/52.**

[6] **Ibid. p. 28.**

CARTÃO
RAIL EUROP SENIOR
A EUROPA NA MÃO!

A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabéns.
Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!

Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"

Combinado a opção inteligente

Vendedores do Martim Moniz/IPO irritaram Abecasis

Reunião da Câmara com público "off"

A maioria PS/PSD/CDS na Câmara de Lisboa terá sido reforçada com a reunião pública de ontem, face à decisão do presidente Abecasis de silenciar os vendedores do Martim Moniz, que pretendiam explicar a sua posição quanto à transferência para a Praça de Espanha.

Expliquemos: aquela maioria reagiria esta manhã responsabilizando a APU pelos incidentes verificados na parte da sessão que normalmente é destinada à intervenção do público. Diz um comunicado conjunto que as três forças políticas se manifestam preocupadas «pelo crescente incitamento ao desrespeito pelas instituições democráticas que a APU tem desencadeado».

Só que a própria APU publicou um comunicado ainda ontem, particularmente duro para com a «aliança CDS/PS/PSD», e dizendo que a decisão de Abecasis, ao mandar silenciar o público, era um «acto censório e fascizante».

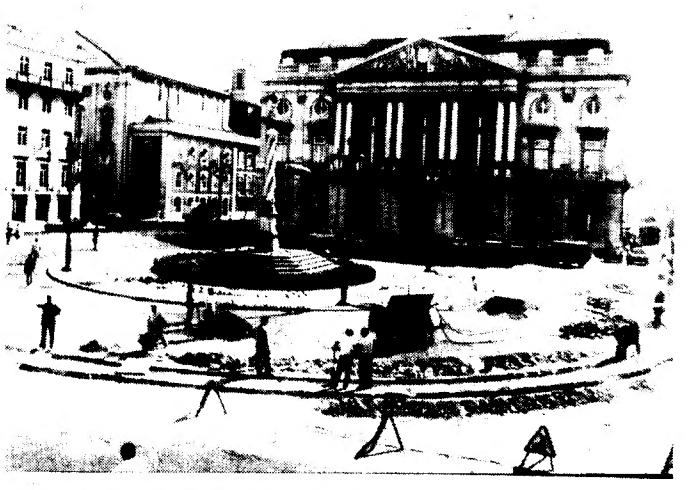
As divergências, diríamos a polarização, entre aquele grupo de forças e a APU tornam-se cada vez mais flagrantes e naturalmente a discussão agudiza-se com frequência. Mas uma certa intolerância começa a transparecer de certos sectores, particularmente dos elementos do CDS, que não se coíbem de afirmar que a Imprensa está a ser manipulada pela coligação APU.

Os actuais responsáveis da Câmara de Lisboa sentem-se insatisfeitos com a «má nota» que generalizadamente lhes tem sido conferido pela Imprensa no que se refere a determinadas decisões. É o caso da transferência dos vendedores do Martim Moniz para junto do Instituto de Oncologia, na Praça de Espanha; ou do ensaio de acumular lixo mais tempo na casa dos munícipes ao fim-de-semana; ou os centros comerciais que fazem orelhas moucas aos avisos dos serviços municipais. E não só.

Mas as críticas surgem, por vezes, de onde menos se espera. Um exemplo seria dado quando Pedro Feist interrogou o vereador do trânsito, Alberto Vila Nova, do CDS, sobre as transformações na Praça do Município, que estão a semear o caos numa parte da baixa. Seria esclarecido de que se trata de proibir o acesso de transportes particulares àquela praça, transformando simultaneamente a Rua do Arsenal em corredor de transportes públicos.

Onde as críticas se mostram como uma ferida é quando a Imprensa próxima da coligação «bate» forte e feio nas decisões da Câmara. E Abecasis não teria hesitações, ontem, ao afirmar que a APU até já conseguiu infiltrar-se em «O Dia».

As barracas junto ao Instituto Português de Oncologia que originaram problemas na reunião de ontem



As obras que decorrem na Praça do Município também não se mostram pacíficas...

Incidentes

Os incidentes de ontem (porque de incidentes se tratou) à porta das sessões da Câmara são bastante graves, seja quem for o responsável por eles. Quando um presidente manda chamar reforços policiais pa identificar e fazer calar os seus munícipes algo está errado.

Aliás, Krus Abecassis foi bastante explícito quando afirmou que não queria ouvir mais falar na Câmara sobe o problema dos vendedores do Martim Moniz. Ou seja, contra todos os interessados, as barracas parece que vão ficar mesmo naquele local.

Assim se transformaria em reunião. importante uma sessão municipal que parecia destinada a navegar nas águas mornas de uma agenda sem novidades e com problemas que se arrastam, alguns deles, há meses que ameaçam transformar-se em anos.

Um vereador socialista, Pombo Cardoso (responsável pelos abastecimentos e grande impulsionador da instalação das barracas junto ao IPO), traria ainda um outro problema, também velho e relho, desta cidade de Lisboa. Trata-se do «mercado abastecedor» que continua sem lugar.

Uma longa exposição daquele vereador (que também é director-geral do Comércio Interno) viria no sentido de que a CML se mostra disposta a resolver finalmente aquela questão. Seria, nos termos da solução agora proposta, inclusivamente com a participação financeira dos vendedores, dos distribuidores e até dos próprios munícipes que se encontrariam os milhões necessários para erguer o desejado mercado abastecedor. Talvez ali para os lados de Beirolas, onde os militares parecem finalmente dispostos a abrir mão de uns terrenos... sem os quais nada feito.

Um recado para quem, esta intervenção – pergunta Alfredo Moura, da APU. Será que este vereador começou a ensaiar uma manipulação mais?

R.V.

Concentração marcada para amanhã

Moradores dos Olivais batem-se por soluções concretas

Diversas estruturas representativas da população dos Olivais decidiram convocar uma concentração, no dia 25 (amanhã), às 19 horas, frente à Junta de Freguesia. Trata-se de lançar um alerta para os problemas existentes naquela zona e pressionar no sentido da sua resolução.

«Perante os muitos problemas com que se debatem os moradores dos Olivais e a inoperância da Junta de Freguesia e da CML, decidiu-se dar voz aos protestos e às preocupações das várias zonas desta freguesia» — dizem os promotores da iniciativa.

Os problemas apontados são vários, desde o pagamento de uma taxa dos habitantes da Quinta do Morgado pela utilização das caixas de ar das suas habitações, ao da Escola Primária n.º 25 que a Câmara teima em fechar para dar seguimento ao Centro Cívico dos Olivais.

No caso das caixas de ar, diz-se, no documento divulgado a propósito da concentração, que os moradores pagam «uma taxa exorbitante, que não tem em conta as benfeitorias e o trabalho executado» pelos utilizadores.

A escola primária merece uma posição muito clara: «contra a destruição desta escola, frequentada por cerca de 400 crianças sem que exista uma alternativa que tenha em conta os interesses dos alunos, pais e professores».

Os habitantes que esperam pelas casas de S. Cornélio têm razões de queixa bem diferentes: nunca mais entram nas casas que lhes foram destinadas, expirados que foram todos os prazos concedidos.

O centro cívico já existente também suscita motivos de protesto por parte da população: pretende-se que as instalações não sejam utilizadas para fins diversos daqueles para que foram planeados. Ou seja, que a população possa utilizar as salas de convívio juvenil, o centro de dia para idosos, a associação de solidariedade social e a Coopolivais.

Porque existem soluções

«Porque existem soluções, muitas das quais já foram apresentadas há vários anos, porque existem outras que foram simplesmente ignoradas sem que nunca tivesse sido dada uma justificação» — eis um dos motivos adiantados para fazer a concentração.

A faixa da população interessada nesta movimentação reivindica muito concretamente: uma taxa de 50 escudos pela utilização das caixas de ar da Quinta do Morgado; alternativa à Escola 25 antes da sua destruição; entrega das casas aos moradores de S. Cornélio; cumprimento dos protocolos relativos ao centro cívico; habitação condigna para os habitantes do bairro 14 de Julho; contra o aumento das rendas de casa; contra o aumento do custo de vida.

Os promotores vão da Cooperativa de Habitação Económica de S. Cornélio à Coopolivais, passando pelos representantes dos moradores da Quinta do Morgado; Comissão de Pais da Escola 25; Moradores da Quinta das Laranjeiras; Comissão de Jovens e a dos reformados; MDM e Grupo de Trabalho pela recuperação de Olivais-Velho.

O "ex-libris" da nova freguesia

O velho farol regressa a Cacilhas

O velho farol volta a Cacilhas, titulava há dias um semanário da outra banda. A acreditar em tal notícia, vai regressar ao antigo largo de Costa Pinto (hoje de Alfredo Dinis), com funções de ex-líbris da futura freguesia que ali o acolheu há quase um século.

Sacrificado a um falso progresso e às exigências da transformação local em terminal das carreiras fluviais, o «velho senhor», graças às diligências efectuadas pela Câmara Municipal de Almada, será colocado naquele largo. Está a ser elaborado o projecto do arranjo envolvente que, segundo apurámos, será constituído por uma galeria circular envidraçada para servir de sala permanente de exposições. O local da sua implantação será a placa redonda que se encontra no ângulo do largo onde emboca o Cais do Ginjal.

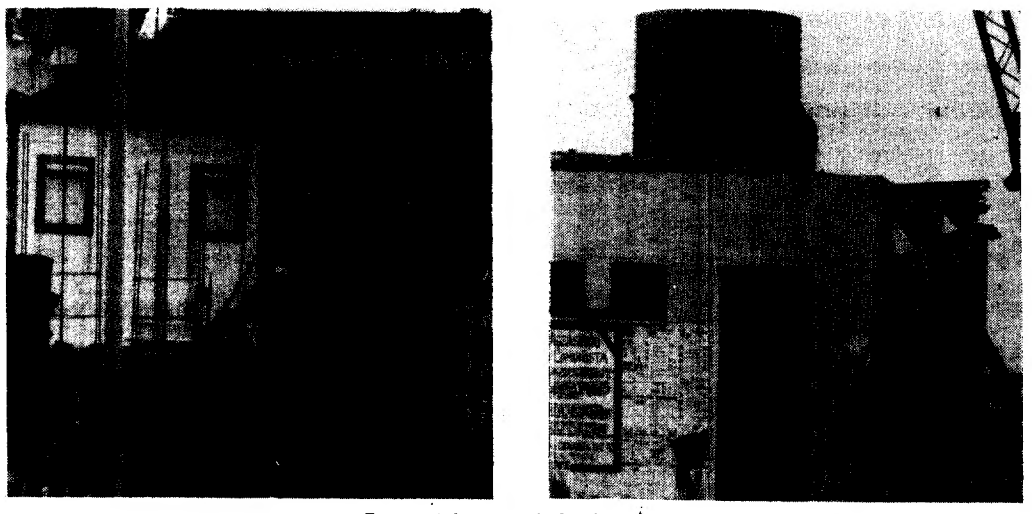
Recorde-se, a propósito, que o farol de Cacilhas iniciou a sua actividade há quase um século (15 de Janeiro de 1886) após um aviso à navegação datado de 15 dias [illegible]

Recanto do cais de Cacilhas, com o farol, antes das obras do terminal de passageiros.

Construído no tempo em que a farolagem tinha Repartição própria, o farol foi concebido na forma de uma torre cilíndrica, pintada de vermelho, com 12 metros de altura e 170 centímetros de diâmetro, servido por uma escada interior, em espiral, terminando numa cupula encimada por uma pequena esfera sobre a qual estava um catavento e um pára-raios.

O seu funcionamento inicial era a petróleo e o sistema de iluminação consistia numa lanterna cilíndrica, de oito vidraças, que emitia uma luz branca fixa, iluminando um sector de 42 graus. Além disso, possuia um sinal sonoro: um sino (mais tarde substituído por um silvo) cujo martelo accionado por um sistema de relojoaria dava pancadas de cinco em cinco segundos, nos dias de nevoeiro ou nas noites de breu.

O seu alcance era de onze milhas e meia e até 18 de Maio de 1978 deu segurança aos homens do mar, principalmente aos catraeiros e fragateiros que rompendo pelo escuro com tenacidade e mestria levavam os passageiros entre as duas margens do Tejo ou singravam pelo rio sem temer o falso rumo, pois o farol era a baliza certa. (AC).



Desmantelamento do farol em 1978.

de ontem para hoje

Menos movimento no aeroporto

O Aeroporto de Lisboa movimentou 16 452 voos comerciais no primeiro semestre do corrente ano, menos 2,6 por cento que em igual período do ano passado. Mais de 1,4 milhões de passageiros utilizaram o Aeroporto de Lisboa em embarques, desembarques e em trânsito em voos internacional e domésticos. A carga movimentada naquele período foi de 26 391 toneladas.

Gado e tabaco na mira da GF

Ovinos e caprinos de contrabando, num total de mais de 400 animais e com valor de 2400 contos foram apreendidos perto da serra da Malcata, em Cortes, informou a Guarda Fiscal. Nas vizinhanças, perto da Lageosa, a mesma corporação apreendeu tabaco americano no valor de cem contos. O tabaco foi entregue à Tabaqueira, de acordo com a legislação e os animais ficaram depositados no matadouro local, à ordem da Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Em relação a um e outro dos casos, a GF informou não ter conseguido localizar os autores da tentativa de contrabando.

Festival de cerveja

O Terceiro Festival da Cerveja de Aveiro decorrerá no próximo fim-de-semana no recinto de feiras e exposições da cidade – anunciou a comissão promotora. Organizado pelo Grupo de Actividades Recreativas de Aveiro, o certame conta com um vasto programa recreativo-cultural, do qual fazem parte, designadamente, concursos de dança, espectáculos musicais e sessões de fogo de artifício.

Novo feriado na Guarda

O executivo camarário da Guarda decidiu mudar o dia do feriado municipal de 3 de Maio para 26 de Novembro. Segundo Luís Coutinho, vereador camarário, a nova data é comemorativa da concessão do foral à cidade da Guarda, por D. Sancho I, em 1199.

Dia da PSP em Évora

O Dia do Comando Distrital de Évora da PSP vai ser assinalado em 1 de Agosto, com a realização de diversas cerimónias – foi anunciado pela corporação. Do programa, que tem início com o içar da bandeira nacional, fazem parte uma missa por alma dos agentes falecidos, uma alocução alusiva à data, pelo comandante local, imposição de condecorações e um almoço-convívio. Nesse mesmo dia, o governador civil do distrito, Mira Branquinho, fará a entrega do novo guião do Comando Distrital de Évora da Polícia de Segurança Pública.

Clube de Caçadores de Raposas

Cerca de 40 caçadores de raposas dos concelhos de Sabugal, Almeida e Pinhel reuniram-se ontem com vista à criação de um clube em Porto Ovelha, junto ao rio Côa. António Tomás, um dos participantes no encontro, disse que os clubes de caça e de pesca existentes em diversos pontos do País, servem para apoiar os seus associados em informações de natureza legislativa e também no que se refere à moralização e defesa das espécies da fauna e da flora. Na Guarda, em Pinhel e Vilar Formoso existem já clubes idênticos.

Actores brasileiros em Portugal

Depois de Natália do Vale, que foi uma das principais estrelas da telenovela «Transas e Caretas», o casal Glória Meneses-Tarcisio Meira acaba de anunciar o projecto de férias em Portugal. O grande interesse dos artistas brasileiros de televisão por Portugal tem dois motivos principais: a vontade de conhecer ou revisitar a terra portuguesa e colher os aplausos do público português onde as telenovelas são tão populares como no Brasil.

Sangue na estrada

Três pessoas morreram e 118 ficaram feridas em consequência dos 94 acidentes de viação registados pela GNR entre as 12H00 de domingo e o meio-dia de segunda-feira – anunciou a Brigada de Trânsito.

Dos feridos, 35 ficaram em estado considerado grave.

Jovem ficou sem o pé

Um jovem de 16 anos foi ontem colhido por um comboio na estação da Amadora, tendo ficado com um pé decepado. O acidente verificou-se cerca das 15 horas e a vítima é Rui Jorge Oliveira Simões.

Nova emissora de rádio

A criação de um emissor, denominado «Rádio Pax», é objectivo de uma cooperativa recentemente constituída em Beja – anunciaram os promotores da iniciativa. Um dos responsáveis pelo projecto revelou que a «Rádio Pax» nada tem a ver com a Rádio Renascença. A futura estação radiofónica propõe-se abranger a área do distitrito de Beja, a funcionar com emissões diárias de cerca de dez horas. Embora não tenha sido ainda aprovada a legislação que autoriza o funcionamento de novas estações de rádio, a instalação daquele emissor vai iniciar-se dentro em breve – adiantaram ainda os seus responsáveis.

Energia geotérmica nos Açores

O Governo Regional dos Açores vai decidir até finais de Agosto sobre a constituição com um grupo estrangeiro de uma empresa associada para o aproveitamento da energia geotérmica nas ilhas – disse uma fonte oficial. A formação deste consórcio, em que já manifestaram interesse firmas dos Estados Unidos, Japão e França, vai ser decidida após a análise das várias propostas, disse Rodrigues da Silva do Laboratório de Geociências e Tecnologia. A opção do gabinete de Mota Amaral, que só será tomada em definitivo em face das empresas concorrentes à associação, tem em conta a conveniência de repartir os elevados riscos do aproveitamento da energia geotérmica. A Região Autónoma dispõe de uma central geotérmica-piloto na Ribeira Grande, Ilhade S. Miguel, com uma potência de três megavários.

Mais de 16 mil contos tinham sido derretidos

Condenados assaltantes de ourivesaria com eventual conexão a D. Branca

Os assaltantes de uma carrinha de uma ourivesaria de Braga em 31 de Outubro de 1983, foram condenados ontem a 16, 12 e 2 anos de prisão pelo tribunal da Comarca de Amares, distrito de Braga.

O assalto efectuado à carrinha da ourivesaria «Venâncio» resultou no furto de valores estimados em mais de 16 mil contos.

O ouro roubado da carrinha pesava mais de 8,5 quilos, tendo sido recuperado e entregue à ourivesaria mais de metade.

O resto foi vendido e fundido em barra.

José Filipe Bernardo Lopes (16 anos de prisão), Manuel dos Santos Monteiro Rocha (12 anos) e Joaquim Lopes (2 anos) foram autores do assalto à viatura.

Os réus foram ainda condenados a uma indemnização de 8 e 500 contos a pagar à ourivesaria.

Relacionado com este processo vão ser julgados em Lisboa os receptadores do ouro que foi vendido e fundido em barras.

Um dos compradores do referido ouro terá sido Manuel Manso, alegado colaborador de D. Branca.

«Banqueira do povo» conotada com o caso?

Segundo o resultado das investigações policiais o principal ou um dos principais colaboradores de D. Branca, Manuel Carlos Mendonça Manso, juntamente com outro ourives também interveniente nos negócios da «banqueira» terão adquirido de modo ilícito grande parte do ouro proveniente da ourivesaria «Venâncio» e, muito provavelmente, de outras origens.

Na altura da detenção de Manuel Manso, a PJ apreendeu na sua residência 60 mil contos em dinheiro pertença de D. Branca e cheques emitidos que ascendem a 90 mil contos.

Outros elementos colhidos pelas autoridades policiais de Braga foram remetidos aos responsáveis pelo discreto inquérito às actividades de D. Branca simultaneamente efectuado pela Judiciária de Lisboa, Inspecção de Crédito Bancário do Banco de Portugal e Alta Autoridade contra a Corrupção.

Todas estas autoridades reunidas parecem apostadas em recuperar os anos perdidos em que D. Branca exerceu a sua actividade sem o mínimo de incómodo ou fazerem esquecer ao público essa prolongada negligência.

Por outro lado e por motivos que talvez se liguem ou não com estes inquéritos, os escritórios de D. Branca encontram-se encerrados até ao dia 3 de Setembro, segundo indicação dos empregados ou avisos colocados nas portas.

Segundo essas informações o pagamento de juros, levantamento de empréstimos ou recepção de novos depósitos passará a partir dessa data a processar-se normalmente.

No entanto as centenas de pessoas que se dirigem aos diferentes escritórios começam a sentir-se alarmados e preocupados com a situação, que aliás parece não ser inédita, pois já aconteceu a suspensão de actividade por períodos, embora não tão prolongados.

Alguns dos clientenas garantem terem já recebido os juros a dobrar por no mês anterior terem ocorrido as férias da «banqueira».

A verdade é que a publicidade gratuita levada a efeito por alguns órgãos de Comunicação Social, se por um lado permitiu a expansão dos negócios de D. Branca, por outro veio agora a provocar uma autêntica corrida aos seus escritórios com consequências imprevisíveis.

Travestis portugueses queimaram-se na cela

Três jovens travestis, dois deles portugueses, que se encontram na prisão de Carabanchel de Madrid, sofreram queimaduras graves depois de provocarem um incêndio na cela que ocupavam, informaram hoje fontes da prisão.

Os travestis, que se encontravam na prisão há vários meses por roubo, sofreram queimaduras entre 50 e 75 por cento do corpo.

Os três feridos, José Manuel Martins e José Manuel Pinto, ambos portugueses, e o espanhol António Osado, incendiaram os colchões da cela onde se encontravam para reivindicar a transferência para as áreas gerais da prisão.

Ocupavam uma cela considerada de protecção e castigo, onde eram obrigados a levar um regime de vida e horários diferentes do resto dos internados, para evitar incidentes. De acordo com a informação da prisão, noutras ocasiões já tinham sofrido tentativas de violação.

Os três travestis iniciaram os seus protestos no sábado à noite frente aos funcionários da prisão, que lhes explicaram que era impossível a sua transferência de zona.

Pouco depois, colocaram os colchões junto da porta da cela e pegaram-lhes fogo. Em virtude dos ferimentos, tiveram que ser internados no centro de queimados do hospital de La Paz, em Madrid, onde não é fornecida informação sobre o seu estado.

Esta não é a primeira vez em que travestis portugueses presos na cadeia de Carabanchel incendeiam os colchões, como forma de protesto por serem instalados em zonas isoladas da prisão. Há dois anos, houve situações idênticas e a morte de um travesti português.

Atropelamento mortal e intencional

A Polícia Judiciária de Setúbal esclareceu um caso de atropelamento mortal ocorrido em meados do corrente mês numa estrada próximo daquela cidade.

Segundo a Polícia, a vítima, José Carlos da Conceição Toxé, casado, de 30 anos de idade, conduzia a sua mota quando se cruzou com um indivíduo com quem tivera umas desavenças motivadas por negócios de venda de automóvel.

Este indivíduo terá guinado o automóvel em que se fazia conduzir e apanhou de frente o condutor da mota, fugindo em seguida.

O ferido, levado de imediato ao hospital por populares, viria a falecer no caminho.

Aqueles populares, alguns deles testemunhas do homicídio, contribuíram para o esclarecimento e identificação do crime. Actualmente detido e com a prisão confirmada pelo juiz de Instrução Criminal, que não lhe admitiu caução, o arguido nega a autoria do acto que lhe é imputado.

Bombeiros feridos na estrada

Uma viatura autotanque dos bombeiros de Castelo Branco despistou-se ontem quando ia combater um incêndio, provocando ferimentos nos seus ocupantes.

Os bombeiros haviam sido chamados cerca das 15 horas para combater um pequeno incêndio junto à estrada, quando foram contactados, via rádio, para se deslocarem a outro incêndio, que entretanto deflagrara em Lardosa, a 15 quilómetros do local onde se encontravam.

Om autotanque com cinco bombeiros dirigiu-se de imediato para o local mas numa curva perigosa, à entrada de Escalos de Baixo, a viatura despistou-se e voltou-se.

Levava dois quilos de haxixe

Movimentada captura de traficante espanhol

Um cidadão espanhol preso e um saco com cerca de dois quilos de haxixe apreendido foi o resultado de uma acção da Guarda Fiscal, na marginal do Guadiana, em Vila Real de Santo António. Dois cidadãos espanhóis entraram ilegalmente pela fronteira e caminharam ao longo da margem do rio Guadiana ao encontro de uma embarcação que delas se aproximou.

O posto da Guarda Fiscal de Ponta da Areia suspeitou da embarcação e deu o alerta. O plantão da Guarda Fiscal tentou agarrar os contrabandistas tendo eles lançado um saco dos dois que já estavam em terra, tirados do barco e deixado outro sobre a muralha.

Perseguidos por um guarda que fez alguns tiros de aviso, um dos espanhóis fugiu e outro refugiou-se num prédio dum bairro de habitação social.

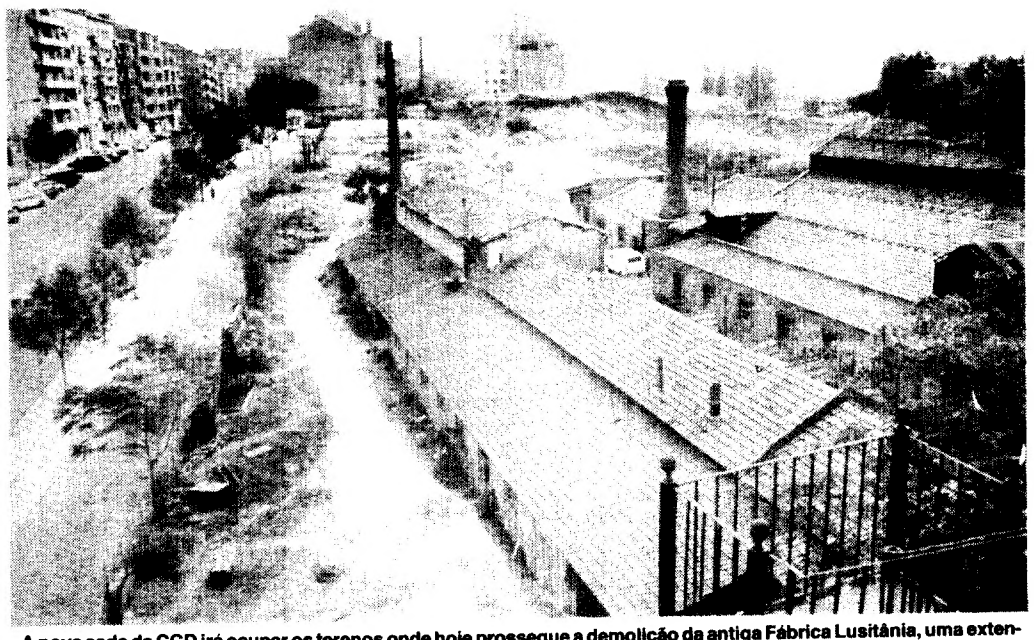
Entretanto com o auxílio da PSP e depois de evacuado o prédio, o espanhol foi levado prisioneiro para o posto da Guarda Fiscal onde está a ser interrogado.

MADEIRA
A PÉROLA DO ATLÂNTICO
PREÇOS MUITO ECONÓMICOS
Possuímos excursões todas as semanas
DOMINGOS • SÁBADOS • SEXTAS • QUINTAS E SEGUNDAS FEIRAS
AGORA TAMBÉM
AS 4as FEIRAS
VOOS ESPECIAIS AIR PORTUGAL
AGOSTO: 1, 8, 15, 22 e 29 · SETEMBRO: 5
a vantagem dos "CHARTERS"
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840
abreu
Alvará 35 · OPERADOR TURÍSTICO
PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA · Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA · Avenida de Roma, 66 · B Tel. 803609
LISBOA · Estrada de Benfica, 451 · C Tel. 742181
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • CASCAIS
ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Economistas
O Ar Condicionado é indispensável à sua vida profissional e ao seu conforto pessoal
Instalamos ar condicionado no seu escritório ou em sua casa
com qualidade e rapidez
Fornecemos orçamentos sem encargos
Pagamento após instalação e com desconto de 10%
para pagamentos a pronto
Somos Tepclima
R. Arco do Carvalhão, 235-C — 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

Não foram ouvidos nem achados para o projecto

Arquitectos pedem anulação do concurso para sede da CGD



A nova sede da CGD irá ocupar os terenos onde hoje prossegue a demolição da antiga Fábrica Lusitânia, uma extensa área bem no coração da cidade

«Contestamos o concurso para o projecto do complexo-sede dos serviços centrais da Caixa Geral de Depósitos e exigimos a sua anulação», declararam ontem em conferência de Imprensa dirigentes da Associação de Arquitectos Portugueses (secção regional do Sul).

No decorrer do encontro, foi claramente contestada a forma de organização do concurso que visa construir numa área situada entre a Avenida João XXI e o Arco do Cego – onde até há pouco se situou o complexo fabril das Fábrica da Cerâmica Lusitânia – o edifício central da CGD, com uma área de construção de 180 mil metros quadrados, cerca de 145 metros de altura e uma população permanente de 4300 pessoas.

Para a Associação dos Arquitectos Portugueses, a denúncia agora tornada pública assenta numa «posição de princípio»: «todos os concursos de arquitectura e urbanismo e por maioria de razão os promovidos por entidades públicas, em particular referentes a edifícios desta envergadura, devem ser organizados com regras de absoluta transparência, para o que é imprescindível a participação da AAP, enquanto representante dos arquitectos».

A AAP defendeu ainda o claro comprometimento de todas as entidades envolvidas nas diversas fases de um processo desta natureza, da Câmara Municipal de Lisboa ao IPPC (Instituto Português do Património Cultural), Ministério da Cultura, etc.

Analisando a escassa documentação disponível, os dirigentes da AAP constataram que a entidade promotora do concurso optou pela organização de «um concurso limitado», quando «pela dimensão, localização, complexidade e interesse público do empreendimento tudo aconselharia um concurso público» que evitasse «arbitrariedades e uma qualificação de equipas ad-hoc, sem critérios definidos e feita por uma entidade não qualificada» (o Gabinete de Novas Construções da CGD).

Foi ainda assinalda a circunstância de não ter sido apresentada às 50 equipas de arquitectos convidados «qualquer programa do edifício a projectar que permitisse às equipas conhecer com riqueza todas as especialidades envolvidas».

Do mesmo modo, «não foi definido previamente o regulamento do concurso», nada se dizendo sobre a «existência de um júri para a selecção dos trabalhos, ou por quem é constituído».

Outro ponto realçado prende-se com o estabelecimento dos currículos como principal factor de selecção, «apenas em função de obras que se sabe à partida não terem sido até agora projectadas para arquitectos portugueses», o que se traduziu «num convite implícito à participação de arquitectos estrangeiros». Isso mesmo foi concretizado por Pedro Brandão, um dos dirigentes da Associação presentes na conferência de Imprensa, ao sublinhar o facto da lista das dez equipas seleccionadas para a «fase final» do processo registarem a presença de vários arquitectos associados a estrangeiros, para além de empresas ligadas às várias especialidades.

De todas estas situações menos transparentes, conclui a Associação dos Arquitectos Portugueses que «sob pretexto de realizar um concurso destinado aos melhores projectistas nacionais», faz-se um concurso internacional encapotado, mas sem a contrapartida das responsabilidades inerentes aos concursos internacionais, como por exemplo o controlo por parte de organizações competentes (União Internacional dos Arquitectos, organizações profissionais das diversas especialidades, etc)».

Na perspectiva da AAP, os critérios de selecção apontados também não «são de modo nenhum decisivos para se avaliar a capacidade profissional necessária à elaboração do projecto em causa», tendo levado «à rejeição forçada de um grande número de equipas ou de arquitectos portugueses altamente qualificados».

Por tudo isto realça a AAP que «se nega, por processos que nada têm a ver com a salutar concorrência, a participação de arquitectos e outros técnicos portugueses perfeitamente aptos à execução do projecto em causa e de largo prestígio», o que é considerado «uma atitude extremamente grave e atentatória da dignidade dos arquitectos portugueses».

Perguntas incómodas

«Face às dificuldades económicas e financeiras que o país atravessa, foi avaliada a oportunidade de tal investimento, correspondente, por exemplo, à construção de 10 mil fogos?». Esta foi uma das questões de fundo levantadas pelos dirigentes da Associação dos Arqitectos Portugueses, e que se prendem com o que definiram como «uma outra ordem de questões de âmbito mais vasto».

Um projecto de custo avaliado em 50 milhões de contos justifica, com efeito, que se pergunte se «foi avaliada a parcela desse investimento traduzível em saída de divisas», «se foi avaliado o prejuízo que para o país advém da anulação dos investimenos em edifícios para serviços centrais da CGD recentemente construídos», se «a decisão de construir um tal edifício partiu da administraçaõ da CGD, e neste caso se tem o aval do ministério da tutela» e, finalmente, «se foi avaliado o impacto urbanístico de um tal empreendimento», para já não «falar em aspectos de carácter patrimonial envolvidos na destruição da Fábrica de Cerâmica Lusitânia, na proximidade com o Palácio Galveias e com o próprio Campo Pequeno».

Parece, pois, pertinente a interrogação final da AAP:

«Não se estará mais uma vez em presença de um projecto megalómano destinado a dar a Portugal uma das dez maiores sedes nacionais de bancos na Europa (?)».

Um projecto megalómano?

A concentração dos seus serviços centrais, actualmente dispersos por 26 edifícios, é o objectivo pretendido pela Caixa Geral de Depósitos (CGD) com a construção da sua nova sede, no Campo Pequeno, em Lisboa.

O processo desencadeou-se em 1981, com a autorização do Conselho de Ministros para a compra do terreno – uma área de 37 mil metros quadrados entre a Avenida João XXI e o Arco do Cego – por 820 mil contos. A venda dos 26 edifícios onde se encontram instalados os serviços centrais, todos «bem situados», de acordo com uma fonte da CGD, foi fixada como a contrapartida para os custos da construção da nova sede.

O programa preliminar que a CGD então estabelece, pretende a construção de um complexo para uma população fixa de 4300 funcionários, ou seja, todos os serviços centrais, formação de pessoal e acção social.

Fonte do gabinete da nova sede da CGD previu que o novo complexo terá uma área de construção de 180 mil metros quadrados (metade dos quais no subsolo). Para já, apenas se sabe que em altura poderá ir até à cota de 145 metros. A mesma fonte estimou que o custo global, a preços actuais, poderá estar na ordem dos 50 milhões de contos.

O processo seguido pela CGD foi o de dirigir convites a gabinetes para formalizarem a sua candidatura, alguns dos quais, de acordo com a mesma fonte, já tinham manifestado o seu interesse na realização do empreendimento.

Nesta fase, as exigências da CGD eram de ordem curricular – pretendia equipas que integrassem todas as áreas de realização do empreendimento desde a construção, à informatização e segurança.

De 54 concorrentes a CGD apurou dez que participam num concurso iniciado em fins de Maio e com a duração de oito meses. No termo deste concurso, a CGD optará por um programa base.

Construção do complexo rodo-ferro-fluvial

"Transportes" do Barreiro já estão a concurso

A entrega de propostas para o concurso público da adjudicação das obras de construção do terminal rodo-ferro-fluvial do Barreiro está aberta até 17 de Setembro. A base do concurso é de 280 000 contos.

O terminal cobre uma área total de 256 000 metros quadrados, parte dela conquistada ao rio Tejo, e deverá ter estruturas ferroviárias, terminal de passageiros, de mercadorias e parqueamento para autocarros, táxis e carros ligeiros.

O início da construção deste terminal está previsto para Outubro.

Até agora, mostraram-se interessadas na construção do terminal a Direcção-Geral de Transportes Terrestres, a Câmara Municipal do Barreiro, a Transtejo, a CP e a Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Festas no Lavradio

As festas populares do Lavradio decorrerão este ano sob o lema «Uma tradição que progride» e realizam-se de sexta-feira até cinco de Agosto — foi anunciado em conferência de Imprensa.

António Amado, presidente da Junta de Freguesia do Lavradio, disse que os comerciantes da região e populares contribuíram com cerca de 600 contos para a realização destas festas e que a própria Junta ofereceu 150 contos.

O programa inclui arraiais, gigantones, cabeçudos, concertos de música, corridas de touros à vara larga, bailes e exibições de ranchos folclóricos, que se realizarão junto ao Mercado Novo.

Brasão da cidade

A Câmara Municipal do Barreiro aprovou, por sua vez, na última sessão pública, a abertura de um concurso público para criação de um brasão do Município do Barreiro, agora já na sua condição de cidade, recentemente outorgada.

O valor dos prémios para esse concurso é de 50, 30 e 20 contos para os três primeiros classificados, havendo alguns condicionamentos prévios: manter os elementos do actual brasão e acrescentar novos que atendam às actuais características da cidade. Mais esclarecimentos poderão ser obtidos junto dos serviços daquela autarquia.

Câmara de Coimbra tenta salvar o Choupal

A Câmara Municipal de Coimbra aprovou ontem por unanimidade uma moção de apelo à população no sentido de apoiar uma campanha de salvamento da Mata do Choupal dos problemas da poluição.

Subordinada ao tema «Vamos Salvar o Choupal», a moção apresentada pelo presidente da câmara, Mendes Silva, salienta que «os avisos angustiados dos técnicos florestais não deixam margem para dúvidas quanto à dimensão do que já não pode ser ignorado como autêntica catástrofe».

Sublinha que «é importante desencadear com a urgência indispensável e a necessária firmeza as medidas que possam inverter no sentido de diminuir os prejuízos já causados, tentando intervir, o curso dos acontecimentos».

Acrescenta a moção que «a compensação terá de vir através da criação e desenvolvimento de novos espaços verdes alternativos, de novas zonas de lazer, de novos parques».

Entretanto, aquele problema e outros que necessitam do desbloqueamento de verbas para uma rápida execução serão dados a conhecer ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, que se desloca a Coimbra no próximo sábado.

Durante a sua visita, Mário Soares, acompanhado provavelmente por outros ministros, visitará entre outros, o empreendimento Ponte do Açude e a estação de tratamento de águas residuais.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

OUVE quem, no debate sobre a Lei de Segurança Interna, a considerasse despoprorcionada às circunstâncias: não há em Portugal terrorismo que a justifique. O remédio não está adequado à doença. Daí a concluir-se que ela visa outros fins (como seja a manutenção da opção social actualmente no poder) vai um passo. Ou nem isso.

Houve também quem argumentasse doutro ângulo: o Governo privilegia a luta contra uma coisa que não existe (o terrorismo) e despreza a luta contra uma coisa que já existe e muita: a criminalidade. Os roubos, os ataques, os assaltos andam por aí aos molhos. «As pessoas – disseram – têm medo de sair à rua».

A solução estaria no aperfeiçoamento das leis e do colete de forças social. Apesar de as forças repressivas do nosso país (43 agentes por 10 mil habitantes) serem proporcionalmente superiores às dos demais países da Europa, achar-se-á que ainda não bastam. Venham portanto mais agentes. Os anúncios para recrutamento publicados na televisão provam que, pelo lado da repressão, o assunto está a ser contemplado.

Salvo o devido respeito pela utilidade de alguma vigilância policial, parece-me que se está a querer caminhar pela senda mais cómoda, mas mais irrealista. É como se alguém propusesse o uso individual de insecticidas para acabar com as moscas e os mosquitos. Para tanto, o processo mais natural seria, pura e simplesmente, acabar com as lixeiras, as montureiras, os charcos.

Traduzindo: a única maneira de erradicar a criminalidade será a de acabar com o desemprego, diminuir as tensões sociais que levam à angústia e ao desespero, devolver à sociedade o papel essencial que lhe cabe na defesa do indivíduo.

Sugiro aos meus leitores que procurem, por esse mundo fora, as regiões onde a criminalidade é grande – e verificarão que se trata de regiões onde grassa o desemprego, onde o caldeirão das angústias ferve, onde os conflitos sociais explodem, onde os níveis culturais são mais baixos.

São também (por acaso?) as regiões onde a repressão é mais violenta onde, no arsenal do colete de forças, existem instrumentos tão sofisticados como a cadeira eléctrica...

A fome tem aumentado no nosso país, talvez como pressuposto indispensável para a nossa entrada na CEE. A miséria alastra. O desemprego assusta. Ou seja: vivemos numa sociedade com um número excessivo de maus conselheiros. As prisões estão superlotadas...

Leis de Segurança, com informática e tudo? Aumento do número de polícias? Ruas fiscalizadas metro a metro? Abril de 1974 mostrou que o processo não resulta. Para que então, recuperá-lo?

Detido pelo FBI o homem que prendeu Fidel Castro

Durante 25 anos perseguiu guerrilheiros, sindicalistas e comunistas. Chegou mesmo a prender Fidel de Castro. Tudo isto na sua qualidade de chefe da polícia da Cidade do México. Chama-se Arturo Durazo Moreno, mais conhecido por «El Negro». Agora, está preso e, por ironia, foram agentes do FBI que procederam à sua detenção, em Junho último, em São João de Porto Rico. «El Negro», que não deve a alcunha apenas à sua acção contra adversários políticos, é acusado de delitos diversos que vão da fraude e do roubo até ao contrabando.

«El Negro», que foi levado para uma cadeia próxima de Los Angeles, Califórnia, teve sob suas ordens a polícia secreta mexicana, desaparecida em 1983 com o governo de Miguel de La Madrid.

Segundo pessoas ligadas a Durazo Moreno, ele é um «déspota, mal educado e anticomunista, entre outras coisas». As mesmas fontes afirmam ainda que «El Negro» orgulhava-se de, em 1956, com outros companheiros, ter detido, na Cidade do México, Fidel Castro, seu irmão Raul, Che Guevara e Ramiro Valdes, entre outros que agora colaboram com o líder cubano.

Fidel Castro estava então exilado no México, preparando a revolução que o levou ao poder em 1 de Janeiro de 1956.

Durazo Moreno, sempre que tinha oportunidade, segundo afirmam os amigos, recordava a detenção de Fidel Castro e o martírio que lhes fez passar na prisão de imigrantes, dependente do Ministério do Interior.

Durante anos, «El Negro» foi agente da Direcção Federal de Segurança, a polícia política que dependia desse ministério.

Guerrilheiros estrangeiros e mexicanos de direita e de esquerda foram perseguidos por Durazo Moreno.

Durante 25 anos, «El Negro» dedicou-se a servir o governo do México como polícia. Enquanto chefe desta corporação na Cidade do México, o índice de delitos diminuiu por força da violenta repressão por ele exercida, voltando a aumentar com o seu sucessor, ao ponto de hoje esta capital ser considerada uma das cidades mais perigosas do mundo, pelo elevado índice de delinquência.

Dizem os mexicanos que Durazo Moreno «paga pelo mal que fez» e agora é ele próprio um preso nos Estados Unidos, onde possui várias residências de grande valor.

Viajou de Lisboa para Washington

Napoleon Duarte e Reagan discutiram auxílio a Salvador

A ajuda militar e económica dos Estados Unidos a El Salvador e a situação na Nicarágua foram os temas principais do encontro, na Casa Branca, entre os presidentes Ronald Reagan e José Napoleon Duarte. À entrevista, de meia hora, assistiram o secretário de Estado norte-americano, Shultz, e o ministro salvadorenho dos Negócios Estrangeiros. A presença de Duarte em Washington coincide com a reabertura das sessões legislativas do Congresso norte-americano sobre a América Central.

O Congresso aprovou, em Junho, e após uma dura batalha política entre a Administração Reagan e a oposição democrata, um programa de ajuda militar de emergência de 61,7 milhões a El Salvador, mas estão ainda pendentes de aprovação outros pedidos da Administração Reagan em favor de El Salvador: 117 milhões de dólares de ajuda militar suplementar e 134 milhões de dólares de ajuda económica.

Mais importante ainda é a inclusão, nos orçamentos norte-americanos para 1985, das verbas que Washington pretende atribuir ao governo salvadorenho para o próximo ano: 341,1 milhões de ajuda económica e 132,5 milhões de ajuda militar.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse que o presidente Reagan deseja ser informado, pelo presidente salvadorenho, dos resultados dos contactos recentemente efectuados com vários governos europeus ocidentais, da incidência das actividades dos grupos armados anti-sandinistas e sobre a evolução da situação militar interna em El Salvador.

Pouco depois da sua eleição, em Maio, passado, Duarte estivera já em Washington. Desta vez escalou a capital federal dos EUA no regresso de Lisboa, após a conclusão de uma visita a vários países da Europa Ocidental.

Napoleon Duarte afirmou durante a sua estada em Washington que estava pronto para fazer as pazes com os sandinistas da Nicarágua «se estes estiverem dispostos a deixar de enviar armas para El Salvador».

Duarte proferiu esta declaração ao sair da reunião com o presidente Reagan.

«Neste mesmo momento, há uma operação na Nicarágua visando o envio de armas para o Salvador por via marítima», afirmou Duarte. «Não há qualquer dúvida e não gostamos disso. Disse aos nicaraguenses que desde que os respeitemos, queremos também ser respeitados».

A Administração Reagan justificou a «ajuda encoberta» às guerrilhas anti-sandinistas na Nicarágua, pela necessidade de impedir o governo de Manágua de apoiar militarmente a guerrilha salvadorenha, e a Câmara dos Representantes, que reuniu ontem, deve iniciar, esta semana, a discussão do orçamento da CIA para 1985.

O montante global da verba é secreto, mas sabe-se que o projecto de lei preparado pela comissão competente da Câmara dos Representantes inclui uma cláusula para proibir a continuação da ajuda encoberta da CIA aos anti-sandinistas.

A comissão do Senado para os assuntos de espionagem do Senado «recomendou» a atribuição de uma verba de 25 milhões de dólares à CIA para a «guerra secreta» na Nicarágua.

Com a perspectiva das eleições presidenciais de Novembro próximo, a questão da política seguida por Washington em relação aos governos de São Salvador e Manágua alcançou uma projecção muito maior.

A «solução pacífica e negociada» da crise centro-americana é um dos temas da campanha do candidato democrata Walter Mondale que prometeu acabar com a «guerra secreta» da CIA na Nicarágua nos cem primeiros dias do mandato, se for eleito para a presidência dos Estados Unidos, em Novembro.

Outros dirigentes latino americanos são esperados em Washington esta semana, nomeadamente o presidente eleito do Panamá e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina.

Shimon Peres e Yitzhak Shamir: o c

Mulheres filipinas fogem à Polícia, depois de atacadas com gases lacrimogéneos.

Manif. em Manila durante abertura da Assembleia Nacional

Marcos nega regresso à Lei Marcial

O presidente filipino, Ferdinando Marcos, negou que estivesse iminente o regresso da lei marcial e apelou à oposição para não apoiar a subversão ou o terrorismo. Marcos disse que os poderes de emergência que detém são suficientes para enfrentar a agitação social e política, o que torna desnecessária a imposição da lei marcial.

«Desconheço como começou a especulação sobre isto», disse, «mas é triste notar que a especulação atingiu os sectores mais esclarecidos da nossa sociedade».

Enquanto o presidente proferia o discurso na abertura do Parlamento, a Polícia utilizava gases lacrimogéneos para dispersar vários milhares de manifestantes no centro de Manila.

O presidente filipino disse à Assembleia que o governo está a tomar medidas para promover a recuperação e o crescimento económico, mas considerou o período actual como de «subversão» política.

«Agentes subversivos e provocadores estão a infiltrar-se em manifestações pacíficas e a guerrilha comunista e o movimento sindical intensificaram-se nas zonas rurais e urbanas», disse Marcos.

Apelando à oposição para «dar as mãos para salvar a nação», Marcos declarou: «Sei que alguns dos nossos inocentes e clarividentes reformistas parecem acreditar que podem atingir os seus fins utilizando como instrumento o terrorismo subversivo entre nós. Apelo aqui à oposição para não apoiar esta campanha de subversão como prova de despeito contra mim».

A nova Assembleia Nacional é o primeiro órgão legislativo «regular» nas Filipinas desde que Ferdinando Marcos dissolveu em 1972 o Congresso que funcionava no estilo norte-americano, com um Senado e uma Câmara de Representantes. Posteriormente funcionou um Parlamento «temporário» que tinha cerca de uma dúzia de membros da oposição.

Nas eleições de 14 de Maio, os opositores de Marcos conseguiram 71 dos 183 parlamentares eleitos do novo órgão legislativo, tendo agora sido eleito seu presidente, por 111 votos a favor contra 66, Nicanor Yniguez, aliado de longa data do presidente Marcos.

A Assembleia Nacional filipina tem 200 lugares, sendo 17 deles preenchidos pelos ministros da Justiça, Indústria e Orçamento e 14 individualidades escolhidas pelo presidente. Imelda Marcos, a influente mulher do presidente, não foi escolhida, mas a sua filha mais nova, Imee Marcos Manotoc, é deputada eleita.

Novo Governo pede confiança

Direita francesa contra Fabius

A oposição de direita francesa intensificou os seus ataques contra o recentemente formado governo do primeiro-ministro Laurent Fabius, num período em que a administração socialista de Mitterrand estará mais à prova.

O porta-voz presidencial, Jean Louis Bianco, anunciou a nomeação de seis novos vice-ministros e 20 secretários de Estado para o novo governo formado após a demissão do primeiro-ministro Pierre Mauroy.

Joseph Franceschi, nomeado há dois anos secretário de Estado da Segurança Pública para enfrentar um aumento na violência politicamente motivada, voltou ao seu antigo posto de secretário de Estado encarregado dos Reformados e Idosos. A pasta da Segurança Pública foi absorvida pelo Ministério do Interior.

Edwige Avice, que era vice-ministro encarregado do Lazer, Juventude e Desportos, passou à Secretaria de Estado da Defesa. O seu lugar foi tomado por Alain Calmat, um antigo campeão do mundo de esqui, nos anos 60.

Existem poucas surpresas e poucas grandes alterações na lista, cujos integrantes, à excepção de dois, pertencem todos ao Partido Socialista. As excepções são Roger-Gerard Schwartzenberg, que continua a ser secretário de Estado para as Universidades, e o recém-chegado Jean-Michel Baylet, secretário de Estado no Ministério dos Negócios Estrangeiros. São ambos membros do Movimentos dos Radicais de Esquerda (MRG), de centro-esquerda.

Enquanto Fabius, 37 anos, se prepara para pedir hoje um voto de confiança à Assembleia Nacional, o antigo primeiro-ministro gaulista, Jacques Chirac, líder do partido RPR, da oposição, pediu a realização de eleições antecipadas.

O porta-voz governamental e ministro dos Assuntos Europeus, Roland Dumas, rejeitou o pedido, dizendo que a forte maioria socialista nas Assembleia Nacional tornava desnecessárias essas eleições.

Apesar de sugestões anteriores de que Mitterrand, que chegou ao poder em Maio de 1981, optaria por um governo que apelasse para o centro, nas eleições parlamentares de 1986, analistas políticos disseram ser claro que a administração de Fabius tem o objectivo de consolidar a política socialista.

Assinalaram que a maioria dos postos-chave do governo estavam agora ocupados por apoiantes de confiança de Mitterrand, com Jean-Pierre Chevenement chamado a ocupar a sensível pasta da Educação.

No princípio do mês, no que foi considerado como uma manobra política brilhante, Mitterrand abafou críticas da oposição de que o seu governo estava a limitar as liberdades pessoais ao anunciar que tencionava alterar a Constituição para permitir plebiscitos sobre uma ampla gama de questões.

A oposição tem estado a pedir referendos sobre questões quentes como os planos socialistas para submeter as escolas privadas a um maior controlo estatal e uma lei para diminuir os monopólios de Imprensa.

O Senado e a Assembleia Nacional debaterão a alteração para permitir referendos antes da questão ser apresentada à nação, em Setembro.

Não é ainda claro se a oposição dará o passo politicamente arriscado de exortar o povo a não votar pela alteração, embora Chirac tenha acusado Mitterrand, no domingo, de fazer política com a Constituição.

Eleições ontem em Is

"Uma um ve

«Uma nação dividida produziu um veredicto eleitoral dividido» — comenta o «Jerusalem Post», a propósito das eleições ontem realizadas em Israel.

Efectivamente, contados 94,4 por cento dos votos, verifica-se que os dois principais grupos políticos concorrentes estavam a perder lugares, de tal modo que se tornava impossível uma indicação clara de quem formará o próximo governo.

Depois da contagem referida, os trabalhistas estavam à frente com 45 lugares no Parlamento, e o bloco Likud em segundo lugar com 42 lugares.

Os restantes 33 lugares do Parlamento estão distribuídos por 13 pequenos partidos, entre os quais ultranacionalistas, rabis extremistas e comunistas.

O primeiro-ministro Yitzhak Shamir afirmou a apoiantes seus que o Likud estava melhor colocado do que os trabalhistas para formar um governo de coligação e classificou o resultado como um «êxito tremendo, histórico» para o seu bloco.

O líder trabalhista. Shimon Peres, que tem rejeitado anteriores ofertas para formar uma coligação com o Likud, afirmou que o seu partido atraiu o máximo de votos que esperava para formar governo.

Para conseguir a maioria, qualquer destes grupos políticos dependerá de seis ou sete pequenas facções. Analistas prevêm já que Israel venha a ser governado por outra coligação pouco firme numa altura de profunda crise económica e não excluem a possibilidade de novas eleições ainda este ano.

O presidente Chaim Herzog anunciou, por seu lado, que esperará até quinta-feira para decidi

o confronto não terá sido decisivo

Israel

a nação dividida produziu "redicto eleitoral dividido"

uziu — », a rea- 94,4 -se po- n a que ndi- á o da, nte, o, e gar, Par- 13 uais nis- hak eus blo- ara io e um ara Pe- res ga- e o de nar al- de- ue- já do me ise os- is- zog pe- idir

qual o dirigente que convidará a formar governo.

Os resultados das eleições constituem, de certa forma, um revés para o Partido Trabalhista, que esperava beneficiar do descontentamento com a situação económica para ganhar estas eleições, depois de ter perdido as duas últimas.

Mas os eleitores abandonaram os dois principais grupos políticos, em favor das facções de direita e esquerda. Os trabalhistas tinham 49 lugares no Parlamento e o Likud 46.

Os analistas consideram os resultados tão aproximados que só depois da contagem final será possível traçar os alinhamentos de possíveis coligações.

Os resultados oficiais só deverão ser tornados públicos a 6 de Agosto.

A votação dos soldados israelitas não está iincluída. Os votos dos militares são contados separadamente e anunciados apenas em percentagens para manter secreto o número de forças militares.

Coligações possíveis

Era a seguinte a posição dos partidos no Knesset (Parlamento), contados os 94,4 por cento dos votos: Partido Trabalhista, 45 deputados, Likud, 42, Religioso Nacional, Techiya, Partido Comunista e Shas, quatro deputados cada um; Shinui, e Movimento Direitos do Cidadão, três; Morashah, Yachad, Agudat Israel e Lista Progressista para a Paz, dois deputados. Finalmente, o Kach, Tami e Yigael Hurvitz, um deputado cada.

É evidente o reforço dos pequenos partidos em detrimento dos dois grandes blocos.

Os resultados mais significativos alcançados pelos pequenos partidos foram os do Movimento dos Direitos do Cidadão (de um para três deputados, e do Shinui (Mudança), de 2 para 3.

Com os votos destes dois partidos, mais os do Rakah (comunistas), (4 deputados) e da Lista Progressista para a Paz (Esquerda) (2) os trabalhistas poderão conseguir um total de 57 lugares. A maioria é de 61.

Weizman o «pivot»

Por outro lado, se o Yachad (Juntos) do ex-ministro da Defesa Ezer Weizman se juntar aos trabalhistas com os seus dois deputados, o Liukd terá mais dificuldades em formar uma coligação.

A Weizman cabe uma papel «pivot», pois o seu apoio é procurado pelos dois grandes blocos.

No entanto, o ex-ministro recomendou segunda-feira à noite o estabelecimento de um governo de unidade nacional, para resolver osgraves problemas que o país atravessa.

Depois de conhecer os primeiros resultados, Shimon Peres, líder dos trabalhistas, não rejeitou totalmente a possibilidade de um governo de unidade nacional.

Vários líderes do Likud sugeriram também a formação de um governo com os trabalhistas, chefiado, não por Peres, mas pelo ex-presidente Yitzhak Navon.

Segundo observadores, tal proposta destina-se a embaraçar a liderança dos trabalhistas. Navon também é trabalhista.

Entre os resultados surpreendentes destas eleições, conta-se o único e incómodo lugar obtido pelo partido Kach, do rabi Meir Kahane, um extremista que pretende a expulsão de todos os árabes de Israel e dos territórios ocupados.

Inicialmente proibido de se candidatar, pela comissão eleitoral, por ter «um programa racista», o Kach conseguiu concorrer depois de ter apelado ao Supremo Tribunal.

O bloco Likud já anunciou que, se for necessário, aceitará o Kach numa coligação.

O cenário não é muito animador. Um governo de coligaçõ com os pequenos partidos, ou de unidade nacional, é a escolha agora dos líderes políticos, mas uma coisa é certa: se o país estava dividido, dividido continua.

Um tal Meir Kahane

Não deixou de surpreender a eleição de Meir Kahane, o rabi extremista que defende a expulsão dos árabes de Israel e dos territórios ocupados.

O seu partido, o Kach, conseguiu o mínimo de 1 por cento de votos necessário para estar representado no Parlamento.

Esta vitória, depois de três derrotas consecutivas, mostra que uma parte do eleitorado parece disposta a aceitar a linha dura contra os árabes que Kahane defende desde que chegou a Israel, procedente dos Estados Unidos, há 13 anos.

Kahane prometeu já apresentar no Parlamento uma legislação no sentido de expulsar de Israel os 650.000 árabes que aí vivem.

Interrogado sobre qual o destino desses árabes, respondeu: «Isso nao me interessa nada».

Prometeu também aos seus apoiantes que utilizará o Parlamento para «causar uma úlcera todos os dias» ao Partido Trabalhista. «Vamos pôr este país maluco. Vamos torná-lo novamente judeu» – acrescentou.

Kahane baseia a sua política na ideia de que Israel não pode ser ao mesmo tempo um país judeu e democrático, pois, se respeitar a democracia, os árabes em breve se tornarão a maioria.

Desde que imigrou para Israel, Kahane já foi preso mais de 20 vezes sob a acusação de perturbar a paz com manifestações antiárabes.

Futuro difícil para qualquer governo

O futuro governo israelita que sair das eleições de ontem vai defrontar-se com problemas que vão desde uma guerra a uma esmagadora taxa de inflação.

A manutenção de tropas desde há dois anos no Líbano, depois da invasão de 6 de Junho de 1982, a crise económica, uma inflação de 400 por cento e a questão de se Israel deve ou não conceder a autonomia aos territórios da Judeia, Samaria e Gaza e aos seus 1.350 mil habitantes, que não têm direito de voto, foram os temas centrais abordados durante a campanha eleitoral e vão ser também a pedra de toque do comportamento do futuro executivo.

Segundo o relatório anual da assistência social, divulgado no passado mês de Janeiro pela televisão israelita, desde que a coligação Likud chegou ao poder, em 17 de Maio de 1977, o número de famílias pobres no país passou para o triplo.

"Guerra das estrelas"

URSS e EUA ainda não chegaram a acordo

A União Soviética anunciou que propôs que norte-americanos e soviéticos assinem uma declaração revelando a sua disposição para negociar os armamentos no espaço, mas condicionou a participação em negociações ao termo do desenvolvimento das armas anti-satélite norte-americanas.

O porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Lomeiko, disse aos jornalistas que a sugestão para a declaração dos dois países, a publicar simultaneamente na Imprensa de Washington e Moscovo, foi apresentada no Departamento norte-americano de Estado, na semana passada.

Lomeiko não apresentou pré-condições e acrescentou: «Uma recusa a uma moratória seria a meu ver uma manifestação da falta de vontade (por parte dos Estados Unidos) para realizar as conversações».

A TASS, por seu turno, negou informações segundo as quais Moscovo estaria pronta a regressar às conversações sobre armamentos nucleares, que abandonou em Dezembro, caso o Ocidente congelasse a instalação dos mísseis de médio alcance em países europeus da NATO.

O desmentido constitui uma aparente referência às declarações do presidente romeno Nicolai Ceausescu, que disse ser esse congelamento o suficiente para trazer Moscovo à mesa das negociações.

A TASS reafirmou a posição oficial soviética: Moscovo só regressará às conversações se os mísseis forem retirados.

Quanto à proposta de declaração sobre armas no espaço, a TASS diz que o documento deveria «referir explicitamente» o acordo de ambas as partes para realizar negociações sobre esse tipo de armamento mas também o acordo sobre uma moratória a partir do primeiro dia das conversações.

Alguns analistas ocidentais consideram que a moratória poderia ser um dos principais objectivos do Kremlin, já que Moscovo vê os Estados Unidos como um concorrente mais avançado neste tipo de tecnologia.

Lomeiko disse que a moratória «não é uma precondição mas uma parte do conjunto».

Sugerindo a data de 18 de Setembro como uma boa data para se começar as negociações se entretanto ambas as partes chegassem a acordo sobre a agenda.

Mísseis soviéticos preocupam Europa

A Europa sente-se desprotegida contra os mísseis soviéticos «SS-20» e «S-2°» com o plano dos Estados Unidos de defesa, conhecido com o nome de «a guerra das estrelas», afirmou o senador democrata William Proxmire.

O plano de defesa é baseado em armas que podem destruir os mísseis soviéticos de largo alcance durante 30 ou mais minutos de voo.

William Proxmirte, senador por Wisconsin, apontou num artigo publicado no «New York Times», que tal plano de defesa teria efeito contra armas de médio-alcance e mísseis tácticos apontados contra a Europa, devido à sua trajectória e à sua pouca duração de voo.

Os «SS-20» soviéticos têm uma duração de voo entre cinco e dez minutos e os «S-22» instalados na Europa de Leste apenas superam os três minutos.

Mas o que também preocupa os europeus, segundo o senador, são os mísseis soviéticos de cruzeiro, os bombardeiros de alcance médio e os aviões com armas nucleares.

William Proxmire é da opinião que os países aliados têm três possíveis saídas face aos planos de defesa norte-americanos.

Uma delas e que a NATO acabe e que cada país organize o seu próprio sistema de defesa, o que cria uma «guerra das estrelas» europeia.

Mas, segundo Proxmire, isto será impossível devido às pressões políticas dos grupos pacifistas e às centenas de biliões de dólares necessários, que os Estados Unidos não garantiriam.

Uma segunda possibilidade consistiria em que a Grã-Bretanha e a França aumentassem as suas forças nucleares.

Segundo o senador por Wisconsin, a União Soviética nunca reduzirá o seu poderio nuclear apontado contra a Europa enquanto estes dois países construirem os seus próprios mísseis.

A terceira possibilidade citada por Proxmire no «New York Times» é que o Japão e a Europa realizem separadamente acordos com a União Soviética para salvaguardar a sua segurança nacional.

Neste caso – sublinha Proximire – ver-se-ia cumprido o grande desejo soviético de neutralizar a Europa e o Japão.

Machel inicia visita ao Vietname

O presidente de Moçambique, Samora Machel, iniciou hoje uma visita oficial de três dias ao Vietname.

Samora Machel, que se desloca pela primeira vez àquele país asiático, foi convidado pelo Comité Central do Partido Comunista e do Conselho de Estado do Vietname.

Um comunicado do Ministério moçambicano dos Negócios Estrangeiros, informou que a visita do presidente Samora Machel ao Vietname vai reafirmar a vontade comum de aprofundar as relações de amizade e cooperação entre os dois países, cujos passos já foram iniciados em 1983, aquando da visita a Moçambique do vice-ministro vietnamita da Agricultura, Trank Khai.

Durante aquela visita foi assinado um acordo sobre o fornecimento a Moçambique de sementes de arroz, milho e hortaliças.

As relações de amizade e cooperação com o Vietname datam desde a luta de libertação de Moçambique. Com esta visita, espera-se em Maputo que elas ganhem novo impulso.

Moçambique e o Vietname mostraram-se sempre dispostos a cooperarem, com maior incidência na área da agricultura.

Samora Machel acaba de efectuar uma visita à China e à Coreia do Norte, países onde já havia estado em 1975, logo após a independência, e antes de efectuar a primeira visita à União Soviética.

Prossegue a semana de luta público

Teve ontem início a «semana de luta» do sector público que terminará na sexta-feira com uma jornada nacional de esclarecimento sobre a situação das empresas nacionalizadas.

Plenários de trabalhadores, abaixo-assinados a serem entregues na Assembleia da República e outras formas de luta, incluindo greves nas grandes empresas, são algumas das acções previstas para a semana em curso.

Entretanto, começou a ser distribuído um documento da CGTP no qual se classifica como um «chorrilho de asneiras» a campanha governamental e as informações veiculadas por alguns órgãos de Comunicação Social sobre os «prejuízos» das empresas públicas e nacionalizadas que, de acordo com a central sindical, «têm funcionado como um banco do Estado (ou do Governo) e sem juros».

Particularmente visado é o Plano de Recuperação Financeira e Económica recentemente divulgado pelo Executivo

Equimetal/ Barreiro

Os trabalhadores da Equimetal (divisão do Barreiro) paralisaram ontem espontaneamente e dirigiram-se ao director da divisão, exigindo que sejam pagos os salários de Junho «e não sejam efectuados descontos indevidos de horas a parte dos trabalhadores».

Segundo os ORT's, os trabalhadores da Equimetal/Barreiro repudiaram «os objectivos divisionistas que a administração pretende atingir com algumas **promoções por mérito e distinção** (?) e exigiram que seja respeitada a Lei 49/79 sobre as competências e atribuições das comissões de trabalhadores».

Salários em atraso atingem mais de 45 mil trabalhadores

— revela a Secretaria do Trabalho

Encontram-se actualmente em Portugal 45 067 trabalhadores de 350 empresas com as remunerações em atraso – revelou o secretário de Estado do Trabalho.

Vítor Ramalho salientou que estes números – apurados em Maio pela Secretaria de Estado – referem-se apenas a remunerações mensais em atraso, não incluindo empresas com retroactivos ou subsídios de férias, Natal ou outros em atraso.

As 350 empresas devem 2 947 719 contos de remunerações mensais aos 45 067 trabalhadores em causa – refere um documento divulgado pela Secretaria de Estado.

«De Janeiro até agora, nota-se uma recuperação em relação ao número de trabalhadores com remunerações em atraso» – salientou Vítor Ramalho, referindo que em Janeiro havia 50 552 trabalhadores naquelas condições.

Juntando-se os subsídios de férias e outros, a média de trabalhadores com remunerações em atraso «sobe para o dobro», ou seja, cerca de 95 mil – referiu ainda.

Encerradas 26 empresas

O documento refere que entre 31 de Março e 31 de Maio, 61 empresas com salários em atraso foram totalmente recuperadas, resolvendo a situação de 14 024 trabalhadores.

Setúbal foi o distrito em que maior número de trabalhadores (7417) recebeu os salários em atraso, seguido por Lisboa (2006 trabalhadores), Braga (1849 trabalhadores) e Leiria (1120 trabalhadores), num total de 31 empresas, revela o documento.

Durante o período referido foram detectadas 66 empresas com salários em atraso num total de 7123 trabalhadores, sobretudo no distrito de Lisboa (25 empresas), Santarém (10 empresas) Setúbal (9 empresas) e Faro (5 empresas).

Constatou-se, também no mesmo período, o encerramento de 26 empresas, atingindo um total de 1256 trabalhadores, principalmente no Porto, onde o encerramento de duas empresas levou 449 trabalhadores ao desemprego, e Setúbal, onde 222 trabalhadores de quatro empresas se encontram nas mesmas condições.

Globalmente, o documento salienta ainda que entre Março e Maio o número de empresas com salários em atraso sofreu um acréscimo de 1,2 por cento e o número de trabalhadores um decréscimo de menos 23,4 por cento.

Os sectores mais afectados

Por tipos de actividade, a indústria naval é o sector onde se regista maior índice de remunerações em atraso, seguindo-se a indústria metalomecânica, têxteis, construção civil e indústria vidreira.

«São estes os tipos de actividade mais em crise» – salientou Vítor Ramalho.

Acrescentou que as empresas públicas representam uma pequena percentagem das empresas com remunerações em atraso.

«O que nos preocupa mais são as empresas com renumerações em atraso, pois a experiência diz-nos que as empresas com subsídios em atraso conseguem superar a situação a curto prazo» – salientou Vítor Ramalho.

O secretário de Estado afirmou que «os números apontados por várias organizações sindicais em relação a salários em atraso dizem respeito à globalidade dos trabalhadores das empresas, o que distorce a realidade».

«Por exemplo, na CP – referiu – não há actualmente renumerações mensais em atraso».

Vítor Ramalho considerou que a «melhoria da situação» deve-se à «política de persuasão que a Secretaria de Estado tem desempenhado junto das empresas», fazendo actuar a Inspecção Geral de Trabalho.

O secretário de Estado acrescentou que pretende «reestruturar profundamente a Inspecção Geral de Trabalho», estando a iniciar diligências nesse sentido.

«Mas isso não é a solução, podendo haver outras medidas mais dinmicas e importantes» – afirmou.

O documento da Secretaria de Estado baseou-se em dados referentes a 87764 das 227 184 empresas existentes em Portugal.

Em relação ao diploma sobre os salários em atraso, o secretário de Estado afirmou que vai ser discutido em breve pelo Conselho Permanente da Concertação Social.

Hotelaria

Novas greves marcadas para Agosto

A Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal (FSIHTP) anunciou a realização de novas greves «na primeira quinzena de Agosto por períodos e datas a determinar».

A FSIHTP, filiada na CGTP-IN, propõe novas greves nos hotéis e abastecedoras de aeronaves do Centro e Sul, onde «ainda não houve aumentos salariais este ano ou onde estes foram insatisfatórios ou selectivos».

A FSIHTP continua «a exigir a aplicação da proposta sindical de 23,5 por cento de aumentos salariais e das três associações envolvidas no processo das negociações e do Ministério do Trabalho rápida conclusão do processo negocial».

A Federação propõe-se junto dos trabalhadores seus filiados nos restaurantes, cafés, pastelarias e pensões dos distrito de Coimbra, Leiria, Guarda e Castelo Branco desencadear também na primeira quinzena de Agosto, acções que levem a entidade patronal a afectuar aumentos salariais a partir de 1 de Abril passado.

Na Enatur, a FSIHTP propõe aos trabalhadores das pousadas e outros estabelecimentos hoteleiros desta empresa pública «a realização de greves em Agosto de forma a obrigar o conselho de gerência a sentar-se imediatamente à mesa das negociações e satisfazer a proposta sindical».

O Sindicato da Hotelaria, afecto à UGT manifestou-se contrário neste momento à realização de greves no sector e considerou «inexpressivas» as paralisações efectuadas pelos filiados na CGTP-IN no fim-de-semana que culminou em 16 de Julho.

Jardim Zoológico

Os trabalhadores do Jardim Zoológico estiveram ontem em greve para reivindicar aumentos salariais, disse um dirigente sindical.

Os trabalhadores que aderiram à greve em cerca de 90 por cento, segundo a mesma fonte, exigem aumentos salariais, invocando o facto de a administração ter aumentado o preço dos bilhetes de entrada no jardim e dos divertimentos aí existentes.

Os trabalhadores, afectos ao Sindicato dos Trabalhadores de Portaria e Vigilância, pediram a compreensão da população, para o seu problema.

INTER-RAIL
Caminhos de Ferro Portugueses
para jovens até aos 26 anos

30 DIAS E 20 PAÍSES DA EUROPA
quilometragem ilimitada
CP
Comboio, a opção inteligente

Sector vidreiro volta a agitar-se

Os trabalhadores da fábrica Manuel Pereira Roldão, da Marinha Grande, ocuparam ontem as instalações da delegação do Serviço Nacional de Emprego local «como forma de luta para desbloquear uma verba de 15 mil contos parte do subsídio ainda não despachado pelo secretário de Estado do Emprego».

Para os trabalhadores, esta verba é considerada fundamental para a continuação da laboração da empresa pois só ela permitirá a adopção de «medidas de estabilização preconizadas no estudo já elaborado pelo IAPMEI».

O pessoal da Manuel Pereira Roldão faz também questão de salientar que na recente visita do ministro da Indústria à Marinha Grande foi prometido que «nenhuma empresa mais encerraria desde que fosse viável economicamente».

Fábrica da Fontela

Também os trabalhadores da vidreira da Fontela poderão vir a desencadear acções de luta numa tentativa para resolverem os seus problemas.

Isto mesmo foi admitido pelo dirigente sindical Abílio Jordão ao referir que os cerca de 450 trabalhadores daquela unida fabril sediada no concelho da Figueira da Foz – sem salário há dois anos – poderão repetir acções já efectuadas se não lhes for pago o subsídio pela secretaria de Estado do Emprego.

«Se a situação não for desbloqueada esta semana – acrescentou – encetaremos formas de luta superiores e, consequentemente, muitos dos turistas que geralmente acorrem à Figueira da Foz poderão ver as férias complicadas».

Os trabalhadores da Fontela, que foram equiparados à situação de desempregados pelo despacho normativo 35/84 da Secretaria de Estado do Emprego, pretendem receber o subsídio correspondente o que ainda não aconteceu, mesmo depois de efectuadas várias diligências junto do Centro de Emprego na Figueira da Foz e dos autarcas desta cidade.

Ontem nada de novo em Bruxelas

Frustração portuguesa nas negociações com a CEE

- **O «dossier» das pescas não foi apresentado pela Comunidade e os prazos para a conclusão das negociações começam a apertar**
- **O ministro Ernâni Lopes protestou junto dos «Dez» porque «o espírito de Fontainebleu não chegou à mesa das negociações»**

O ministro das Finanças, Ernâni Lopes declarou no final da reunião Portugal-CEE que «o espírito de Fontainebleau não chegou à mesa das negociações».

«Não chegou ainda à mesa, mas terá de chegar – disse o ministro – pois é indispensável que esse espírito tenha tradução nas negociações.»

Sobre os documentos apresentados pelos Dez, Ernâni Lopes confirmou a recepção do documento sobre as questões institucionais, que esteve em dúvida, e «lamentou profundamente a ausência de um documento sobre pesca», considerando que tal ausência «é tanto mais lamentável que o Governo português considera o «dossier pesca» como capital».

O ministro declarou não compreender a ausência do documento uma vez que «uma boa base de trabalho existe já» mesmo se os pontos de acordo não abrangem a totalidade do «dossier».

Interrogado sobre a possibilidade de poder concluir as actuais negociações dentro da data fixada pela CEE, Ernâni Lopes afirmou que durante a reunião «ambas as partes consideraram unanimemente que o objectivo era perfeitamente realizável».

Sobre a agricultura, o ministro limitou-se a declarar que à primeira vista a declaração repete as posições anteriores, mas acrescenta que a declaração dos Dez será estudada pelos responsáveis portugueses.

«Chegámos a uma fase na qual as negociações de adesão de Portugal não podem progredir sem que sejam guiadas por considerações de ordem política» – concluiu o ministro.

Na actual sessão de negociações, a CEE entregou a Portugal uma declaração sobre aspectos institucionais ao alargamento do euromercado, a participação financeira portuguesa no Banco Europeu de Investimentos e a introdução do escudo no sistema monetário europeu.

No termo das reuniões, o vice-presidente da Comissão –, responsável pelo alargamento, Lorenzo Natali, afirmou que «o mês de Setembro perfila-se, no mínimo, como intenso, dado que o prazo fixado para uma conclusão das negociações no início do Outono permanece como um objectivo razoável e a respeitar».

O protesto formal de Ernâni Lopes

O ministro das Finanças, lamentou perante os Dez que o espírito de Fontainebleau «ainda não se tenha traduzido no desenvolvimento das negociações» para a entrada de Portugal na CEE.

Ernâni Lopes disse na reunião, em Bruxelas, que «chegámos a uma fase em que as negociações só poderão progredir se forem conduzidas por considerações de natureza fundamentalmente política de modo a permitir a resolução das dificuldades e das divergências que nos separam ainda em alguns pontos das negociações.

O ministro chamou, também, a atenção dos Dez para o facto de o seu Governo não aceitar que «para situações diferentes se caia na facilidade de formular e de querer adoptar soluções simplistas de uniformidade», numa alusão às negociações com a Espanha.

Dirigindo-se ao presidente em exercício do Conselho, referiu o facto de, desde a última reunião ministerial de há um mês, no Luxemburgo, a delegação portuguesa ter «redobrado esforços de modo a definir em reuniões e contactos técnicos posições que teriam permitido chegar agora a acordos nos capítulos da agricultura e da pesca».

O ministro referiu que a impossibilidade demonstrada pela Comunidade para apresentar na reunião de ontem com Portugal uma declaração sobre as pescas «leva a que a discussão final sobre este capítulo seja mais uma vez adiada, facto tanto mais lamentável, disse, quando as declarações anteriores, apresentadas pelas duas partes neste âmbito contêm posições que já constituem uma base de trabalho.

Turismo em casas particulares vai ser controlado no Algarve

Os proprietários das cerca de 70 mil camas turísticas clandestinas existentes no Algarve vão beneficiar em 1985 de reduções de impostos, desde que entreguem a comercialização da oferta a empresas de turismo devidamente estruturadas.

A revelação foi feita pelo presidente da Associação dos Hoteleiros e Similares do Algarve, no decorrer de uma conferência de imprensa realizada segunda-feira.

Cabrita Neto sublinhou que o projecto, já aceite pelo Governo e da autoria da Associação, virá resolver o problema das fugas ao imposto de turismo.

Para o presidente da AIHSA, logo que a medida entre em vigor «passa a haver um incentivo para os proprietários, permitindo-lhes um maior controlo de qualidade e volumes na oferta turística».

Em termos económicos a facturação estimada para as camas clandestinas ou paralelas deverá ascender a 15 milhões de contos/ano da qual resulta a não cobrança de diversos impostos pelo Estado, como é o caso do de turismo e que ascende a cerca de 490 mil contos/ano.

Realçou também que grande parte daquela receita «é manuseada por estrangeiros, não entrando essas divisas no País» para além de prejudicar «a imagem do turismo algarvio» pois que, «na maior parte dos casos, os clientes não têm qualquer assistência durante a estada e os serviços deixam muito a desejar».

Morte pela fome ameaça milhões

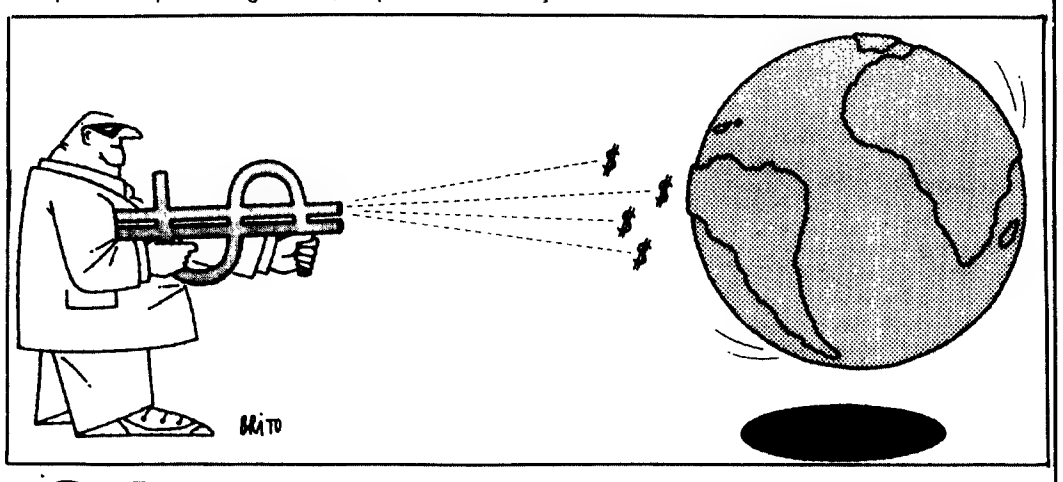
Milhões de africanos poderão morrer de fome a menos que os governos da África Austral evitem o desastre gastando milhões no desenvolvimento agrícola – segundo um estudo divulgado em Harare (Zimbabwe).

Mesmo que os governos consigam progressos significativos, «O problema da segurança alimentar e da dependência externa não estará resolvido antes do final do século» – acrescenta o estudo elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

O estudo apela a «uma concentração maciça de recursos humanos, financeiros e capitais no desenvolvimento agrícola» nos países da Conferêndcia de Coordenação e Desenvolvimento da África Austral (SADCC).

Dos nove países desta organização – Angola, Botswana, Lesoto, Malawi, Moçambique, Suazilândia, Tanzânia – Zâmbia e Zimbabwe – apenas o Malawi não está na lista dos 24 países onde metade dos habitantes do continente africano enfrentam a ameaça da fome.

O estudo da FAO foi divulgado antes do início, na segunda-feira, de uma conferência de dez dias sobre a situação alimentar em África.



O dólar à beira dos 150 escudos

O dólar continua a subir e a bater todos os recordes nos diversos centros financeiros internacionais colocando sob pressão as dívidas europeias e o ouro. Em Lisboa, a moeda norte-americana está, mesmo, à beira de ultrapassar um marco histórico e de efectivo significado psicológico, os 150 escudos.

A cotação do dólar (notas grandes) foi esta manhã fixada em Lisboa em 149,75 escudos, ou seja, mais 75 centavos que ontem.

No mercado de Francfort, o dólar foi transaccionado a 2,8705 marcos, após ter sido cotado, na sexta-feira, a 2,851. Este é o valor mais elevado atingido pela divisa norte-americana no mercado alemão-federal desde o dia 8 de Janeiro de 1974, altura em que foi cotado a 2,8790.

Para travar a alta do dólar, o Banco Federal alemão vendeu ontem 51,9 milhões de marcos.

Os especialistas consideram que a alta se ficou a dever a rumores, vindos de Nova Iorque, relativamente à possibilidade de após a publicação das estatísticas conjunturais da economia americana, os bancos dos EUA manterem a sua política de créditos, com taxas de juro elevadas.

O Banco Central norte-americano poderá chegar mesmo a aumentar as taxas de juro para combater possíveis tendências inflacionistas.

Nos restantes mercados de divisas europeias, a subida do dólar fez-se igualmente sentir.

Em Paris, atingiu 8,8040 francos, após ter sido cotado na sexta-feira a 8,7655.

Em Madrid, a divisa americana valeu hoje 162,442 pesetas, após ter sido transaccionada a 162 pesetas a semana passada, o que constitui um novo recorde.

Brasil quer ruptura com o FMI

Um grupo de economistas brasileiros propôs, ontem, um «Programa Nacional de Emergência» que prevê a ruptura com o programa do FMI e a renegociação da dívida externa em condições vantajosas para a economia do país.

A proposta consta de um documento divulgado por 35 especialistas do Conselho Federal da Economia que durante três dias analisaram a situação socioeconómica brasileira.

O documento prevê, designadamente a desvinculação da economia interna do dólar norte-americano, a redução das taxas de juro, a consolidação da dívida pública federal, um maior desafogo económico para os diversos estados e ainda o controlo de preços.

Este plano implica a ruptura com o rígido programa de restrições do Fundo Monetário Internacional, o que significa o rompimento com o próprio organismo.

Os economistas sugerem a renegociação da dívida externa de 100 000 milhões de dólares em condições que permitam à economia brasileira voltar a crescer.

Demonstram que o país tem que crescer com uma taxa real de 6 a 7 por cento para chegar a 1990 com a média de riqueza que possuía no início desta década.

Um dos especialistas, o professor Carlos Lessa, salientou durante o encontro a necessidade de «desmistificar algumas ideias-tópicos que alimentam os brasileiros».

«O FMI – disse – diz-nos que é preciso acabar com o défice público, o que é um completo disparate, porque, para voltar a crescer em termos económicos, o país precisa inclusivamente de criar défices que lhe permitam financiar os indispensáveis investimentos».

«Défice fiscal não é uma má palavra; a palavra má é o desemprego» – acrescentou.

O documento apresentado propõe ainda a formação de uma Assembleia Nacional Constituinte que teria como missão criar uma nova sociedade brasileira baseada em termos económicos numa ampla reforma agrária e tributária que distribuiria a riqueza individual e regional e numa profunda reforma do sistema financeiro.

Os economistas defendem, ainda, um programa social de emergência que permita a criação de postos de trabalho e a criação de um seguro de desemprego que garanta os meios mínimos de subsistência aos desempregados.

Pedem, também a criação de um cabaz de compras de baixo custo, o reajustamento dos salários e a supressão do decreto-lei que estabelece um reajustahento salarial a 80 por cento do índice de preços ao consumidor.

ALTERAÇÃO PARCIAL DE PACTO SOCIAL

No dia dezanove de Junho de mil novecentos e oitenta e quatro, no Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Licenciada em Direito, Amélia Josefina de Queirós Lopes, respectiva notária, compareceu, como outorgante, o Sr. Eduardo Manuel Cardoso Vitorino de Morais, natural de Lisboa, freguesia de Campo Grande, casado com D Lígia Maria Pontes Gomes Vitorino Morais, residente em Lisboa, na Avenida Lourenço Marques, n.º 158-4.º andar, C, tendo adoptado para o seu casamento o regime da comunhão de adquiridos, que intervem na qualidade de sócio-gerente e em representaçao de — «CONSERVAS DE SAO PEDRO, LIMITADA», sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, na Rua da Prata, número duzentos e trinta e quatro, segundo andar, lado esquerdo

E disse.

Que, a referida sociedade, que representa, se rege pelos estatutos constantes da escritura de nove de Abril de mil novecentos e quarenta e nove, exarada a folhas setenta e oito, verso, do livro numero B-cento e noventa e cinco, do Décimo Segundo Cartório Notarial desta cidade, e cujo capital é, presentemente, de três milhões de escudos.

Que, na assembleia geral dos sócios da mencionada sociedade, realizada em seis de Junho de mil novecentos e oitenta e quatro, foi validamente deliberado alterar parcialmente os estatutos da aludida sociedade, quanto aos artigos oitavo, décimo e seu parágrafo primeiro, a eliminação da alinea d) do artigo décimo primeiro, passando as alíneas e) e f) a ser, respectivamente, as alíneas d) e e), o parágrafo único deste mesmo artigo décimo primeiro, e ainda quanto ao artigo décimo quinto e seu parágrafo único

Que, em cumprimento de tal deliberação, pela presente escritura, ele, outorgante, no uso dos poderes que lhe foram conferidos, efectivamente procede à alteração referida, dando a cada um dos aludidos artigos e parágrafos, a seguinte redacção.

ARTIGO OITAVO — A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre sócios, salvo o direito de opção, a exercer primeiro pela sociedade e seguidamente pelos sócios, pela ordem das suas quotas e proibida a favor de estranhos, salvo no caso do parágrafo subsequente

PARÁGRAFO ÚNICO — Se qualquer dos sócios quiser ceder as suas quotas, no todo ou em parte, a estranhos, só o poderá fazer com autorização da sociedade, porém e sempre sem prejuízo do direito de opção nos termos dos artigos oitavo e nono deste pacto social.

ARTIGO DÉCIMO — A gerência da sociedade será exercida pelos sócios José Manuel Eduardo Capelo de Moraes, José Pedro Martins Vitorino de Moraes e Eduardo Manuel Cardoso Vitorino de Moraes, obrigando-se a sociedade, em quaisquer actos ou contratos, neles se incluindo os poderes para alienar por preço e condições que entender mais convenientes, quaisquer activos corpóreos ou incorpóreos, sendo necessário neste caso de alienação a intervenção de dois daqueles gerentes, conforme entre eles os três for deliberado. Nos outros casos será suficiente a assinatura de qualquer dos sócios gerentes referidos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade poderá constituir mandatários estranhos ou nao à sociedade, mediante procuração conferida com a assinatura de, pelo menos, dois daqueles gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO – (Mantém a redacção)

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO – Mantém a actual redacção do corpo do artigo, bem como a das alíneas a), b), e c), suprime-se a alínea d), passando as actuais alíneas e) e f) a ser, respectivamente, as alíneas d) e e), com a mesma redacção cada uma delas.

PARÁGRAFO ÚNICO – A amortização, salvo no caso de acordo, deverá ser deliberada e levada a efeito no prazo de dezoito meses após o evento que a justifica ou seu conhecimento e o pagamento sera efectuado, de harmonia com o corpo do artigo nono e dentro de um ano subsequente à deliberação, directamente aos interessados ou mediante depósito judicial na Caixa Geral de Depósitos

ARTIGO DECIMO QUINTO — A sociedade nao se dissolvera por morte ou interdiçao de qualquer socio

PARAGRAFO UNICO – Em caso de dissoluçao serao liquidatários, pelo menos, dois de entre os actuais gerentes, conforme entre eles for deliberado

Fiz a advertência da obrigatoriedade do registo deste instrumento, no prazo de três meses

Verifiquei a qualidade invocada pelo outorgante, bem como os seus poderes de representação, por

a) — Uma fotocopia expedida pela Conservatoria do Registo Comercial de Lisboa; e

b) — Fotocopia da acta da assembleia geral, referida no contexto; documentos estes que arquivo

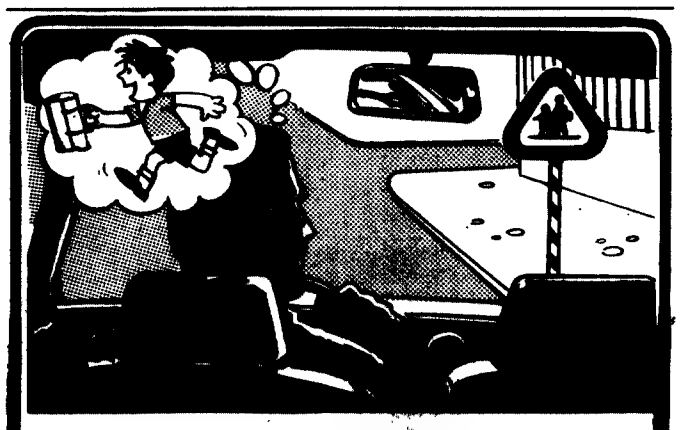
Exibiu cartao de identificação da referida sociedade com o n.º 500071900, emitido pelo Gabinete do Registo Nacional.

Verifiquei a identidade do outorgante, pelo seu bilhete com o n.º 4 785 559, emitido em 9 de Junho de 1981 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteudo ao outorgante, em voz alta

A NOTÁRIA

Amélia Josefina de Queiroz Lopes



AOS CONDUTORES

"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

DESPORTO

Los Angeles vai abrindo os braços

Continuam a demandar Los Angeles os dirigentes e atletas que constituem a maior delegação portuguesa alguma vez enviada aos Jogos Olímpicos. Ontem foi a vez dos técnicos, chefes e praticantes de tiro, pentatlo moderno, halterofilia e prancha à vela. Aliás, atletas de todo o mundo continuam a chegar aos Estados Unidos para os jogos, que começam a 28 de corrente.

Mais de metade dos 7800 atletas esperados já se tinham «registado» nos seus alojamentos, domingo à noite. À medida que os competidores vão chegando, os organizadores vão tendo de enfrentar os mais diversos problemas, como o daquele atleta de 2,20 metros de altura que solicitou uma banheira especial, adaptada às suas dimensões. Os organizadores consideraram impossível resolver o problema e aconselharam o atleta em questão a tomar duche.

Os problemas médicos começaram também a pôr-se: na Universidade da Califórnia do Sul foram já tratados pelos médicos de serviço 380 olímpicos, na maioria com pequenas lesões e dores de garganta. Na outra aldeia olímpica «universitária» (na UCLA) a «população» cresceu de 150 para mais de mil habitantes até ao princípio desta semana. Para já, entre as distracções postas à disposição dos competidores na UCLA, as que têm maior afluência são a discoteca e os jogos-video (grátis).

Gente de barba rija

Um veterano (Raul Dinis), um candidato a medalha (Francisco Coelho) e uma promessa (Jorge Soares) constituem a maior representação de sempre da halterofilia portuguesa nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Dinis (33 anos) compete na categoria de 52 quilos (dia 29), Soares (24), na de 75 (1 Ago), e Coelho (22) na de 90 (5 Ago) no pavilhão Gersten, na Universidade Loyola-Marymount, mas as ambições dos três levantadores são diferentes.

Francisco Coelho, dada a ausência dos halterofilistas do Leste, vai tentar uma medalha, enquanto Raul Dinis e Jorge Soares têm por objectivo a obtenção de novos máximos nacionais.

«As provas de halterofilia são como os exames: muito subjectivas. Mas, acredito que Francisco Coelho consiga uma medalha, Jorge Soares repita o brilharete do Europeu e alcance a sua melhor classificação de sempre e Raul Dinis bata os três recordes da sua categoria», declarou o director técnico nacional, Luís Paquete (44 anos), antigo olímpico em Roma (1960) e México (1968).

A halterofilia portuguesa nunca esteve representada nos Jogos por mais de um atleta de cada vez, mas em Los Angeles vão estar presentes três, factor que, na opinião de Paquete, representa uma evolução da modalidade em Portugal.

«Francisco Coelho e Jorge Soares são dois fenómenos da halterofilia mundial. Há muito ainda a esperar deles», repete Luís Paquete, que não se cansa de elogiar os seus pupilos.

Francisco Coelho, Jorge Soares e Raul Dinis representam clubes diferentes e têm a particularidade de terem chegado à halterofilia por caminhos diversos.

Coelho (Ginásio Clube Português) aderiu à modalidade, porque sempre gostou de fazer força e cedo se notou estar na presença de um prometedor halterofilista. Em 1979, um ano depois do seu início na modalidade, conquistou o título europeu de juvenis e, em 1982, foi medalha de bronze nos Europeus de juniores, no Brasil.

Soares teve um percurso semelhante: após dois anos de prática de judo, mão amiga (Costa Pedro) levou-o para a halterofilia de onde nunca mais voltou a sair, não deixando a «sua» Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP).

Dinis é o caso mais curioso. Jogador de Futebol do Carcavelos, reprovou por falta de peso (no Centro de Medicina Desportiva) quando pretendia subir aos juvenis. Resultado: foi fazer pesos para ganhar corpo e adeus futebol.

«Gostei tanto da halterofilia que, em 1972, era olímpico (Munique), proeza que repeti oito anos depois, em Moscovo. Em los Angeles, vai ser a minha terceira olimpíada», assinala Raul Dinis. O levantador do Grupo da Sportivo Rebelva (arredores de Carcavelos) diz que era «craque» em 1972: «mas não evolui, enquanto os outros subiram imenso e agora só à última tentativa obtive os mínimos para Los Angeles e com esta idade não posso ir mais além».

Estabelecer novos máximos é o objectivo dos três levantadores, mas Francisco Coelho aspira a mais: uma medalha. **Sem os representantes do Leste, as minhas hipóteses aumentaram e estou confiante**, observou.

Soares e Dinis são mais comedidos: bater os redordes é a sua ambição. O primeiro quer passar a barreira dos 315 quilos (140+175) e (segunda afirma) a marca está ao seu alcance, porque já melhorou no arranco, o movimento mais técnico.

Dinis tem um plano: **os meus recordes são de 88 no arranco e 121 no arremesso e logo à segunda tentativa vou levantar 90 e 122,5 para depois ir por aí fora.**

Francisco Coelho é forte em tudo, até na maneira como quer bater os seus máximos. **Em Los Angeles quero chegar aos 360 quilos**, observou.

Os máximos de Coelho, na categoria em que vai competir (90), são de 155 (arranco), 187,5 (arremesso) e 342,5 (total). Mais 20 quilos não é muito? Coelho responde: **À primeira vista, parece muito, mas nos Jogos vou ter competidores à altura, o que não acontece em Portugal. E eu** (prossegue) **sou muito competitivo e sinto que, ao lado das «feras», posso render mais. Agora, em Portugal, tudo é mais difícil. Evoluo (é certo) mas lentamente, e não quero desperdiçar esta oportunidade.** «Vai ser um sucesso», promete Luís Paquete, o homem a quem em Setembro de 1983 a Federação Portuguesa de Halterofilia confiou a tarefa de orientar os levantamentos com vista a Los Angeles.

Em 1896 estiveram representados nos primeiros Jogos Olímpicos apenas 13 países e em St. Louis (1904) apenas doze. No entanto, a partir daí o número de adesões tem vindo a subir até 122 em Munique (1972). Este ano e mau grado a ausência de vários países do Leste europeu e de outras zonas do Globo o recorde vai melhorar com a presença, em Los Angeles, de 141 nações e mais de 7000 atletas. Eis os presentes:

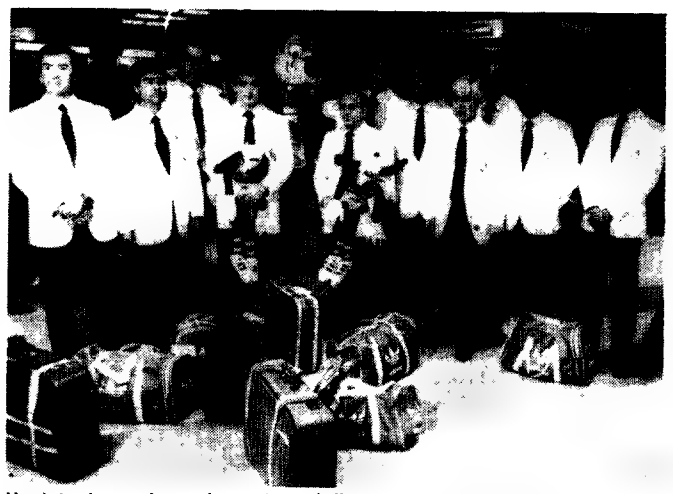
Alto Volta; Andorra; Antígua; Antilhas Holandesas; Arábia Saudita; Argélia; Argentina; Austrália; Áustria; Bahamas; Bahrain; Bangla Desh; Barbados; Bélgica; Belize; Benim; Bermudas; Birmânia; Bolívia; Botswana; Brasil; Butão; Camarões; Canadá; Chade; Chile; China; Chipre; Colômbia; Congo; Coreia do Sul; Costa do Marfim; Costa Rica; Dinamarca; Djibouti; Egipto; El Salvador; Emirados Árabes Unidos; Equador; Espanha; Estados Unidos; Fiji; Filipinas; Finlândia; Formosa; França; Gabão; Gâmbia Gana; Grã-Bretanha; Grécia; Guatemala; Guiana; Guiné-Conacri; Guiné Equatorial; Haiti; Holanda; Honduras; Hong Kong; lémen do Norte; Ilhas Caimão; Ilhas Maurícias; Ilhas Salomão; Ilhas Virgens; Ilhas Virgens Britânicas; Índia; Indonésia; Iraque; Irlanda; Islândia; Israel; Itália; Jamaica; Japão; Jordânia; Jugoslávia; Kuwait; Lesotho; Líbano; Libéria; Líbia; Liechtenstein; Luxemburgo; Madagáscar; Malásia; Malawi; Mali; Malta; Marrocos; Mauritânia; México; Moçambique; Mónaco; Nepal; Nicarágua; Níger; Nigéria; Noruega; Nova Zelândia; Omã; Panamá; Papua Nova Guiné; Paquistão; Paraguai; Peru; Porto Rico; Portugal; Qatar; Quénia; República Centro-Africana; República Dominicana; República Federal da Alemanha; Roménia; Ruanda; Samoa Ocidental; São Marino; Senegal; Serra Leoa; Seycheles; Singapura; Somália; Sri Lanka; Sudão; Suécia; Suiça; Síria; Suazilândia; Suriname; Tailândia; Tanzânia; Togo; Tongo; Trinidade e Tobago; Tunísia; Turquia; Uganda; Uruguai; Venezuela; Zaire; Zâmbia; Zimbabwe.

Dezassete ausentes

Em 8 de Maio a União Soviética anunciou a sua renúncia em estar presente nos Jogos Olímpicos de Los Angeles alegando falta de segurança para os seus atletas. Estava denunciado o boicote e «vingado» o que ocorrera quando os Estados Unidos recusaram estar presentes nos Jogos de Moscovo nas anteriores Olimpíadas. Aos soviéticos juntaram-se mais 16 países. Eis a lista dos ausentes:

União Soviética; Bulgária; RDA; Vietname; Mongólia; Laos; Checoslováquia; Afeganistão; Hungria; Polónia; Cuba; lémen do Sul; Etiópia; Coreia do Norte; Angola; Irão e Albânia.

A rapaziada do pentatlo moderno: Roberto Durão, Manuel Barroso e Luís Monteiro foram companhados pelo técnico João Abrantes



Um lote dos embarcados ontem abdicou do insólito «Palhinhas»

Ginástica rítmica: o ponto de vista dos federativos

O tenente-coronel Vargas Cardoso (da Federação Portuguesa de Ginástica) explicou em conferência de imprensa os critérios de selecção das representantes portuguesas de ginástica rítmica desportiva para a Olimpíada de Los Angeles.

Salientou que Maria João Falcão e Margarida Carmo começaram por ganhar a qualificação ao obterem médias superiores a nove pontos nos «mundiais» da modalidade (Novembro de 1983, em Estrasburgo), médias nunca alcançadas anteriormente por qualquer ginasta português. Os critérios de selecção para a Olimpíada foram comunicados em Janeiro deste ano ao Comité Olímpico Português e dados a conhecer à técnica Jenny Candeias. O responsável da FPG sublinhou que Maria João Falcão e Margarida Carmo foram pré-seleccionadas para os Jogos, mas sem um carácter definitivo, evitando **situações de facto consumado e admitindo sempre a ultrapassagem por outras ginastas, por nítida superioridade de pontuações** (diferença de 0,5 a 0,8 décimas de ponto). Cristina Lebre e Ana Peleira eram as outras duas ginastas com hipóteses e cujo afastamento, em especial o da primeira, levantou alguns protestos em sectores da ginástica.

Vargas Cardoso assinala: **certo que não era nominativa a qualificação, mas logo à partida nos pareceu frustrante e pouco estimulante que uma ginasta que tivesse obtido para o seu país, (neste caso Portugal) a qualificação fosse arredada à última da hora.** No conjunto de encontros, **as médias das classificações das ginastas nacionais são superiores a nove, para a Maria João em seis casos, para a Margarida Carmo em três e para a Cristina Lebre só uma vez.**

A nível interno isso não aconteceu e o orador recordou uma declaração proferida em Novembro de 1982 por Elsa Lebre (irmã de Cristina): **Em Portugal, a Maria João e a minha irmã Cristina têm as suas pontuações e lugares de classificação atribuído pelo júri, mesmo antes de elas executarem os exercícios.**

Será que a Elsa Lebre tinha razão? interrogou Vargas Cardoso, para acrescentar: **Custa-nos a crer, mas os números levam-nos a ponderar a situação. Por isso foram colocados alguns quesitos aos membros do júri que ajuizaram os recentes campeonatos nacionais de primeiras categorias e que concluíram com a derrota no último aparelho da ginasta Margarida Carmo em benefício da ginasta Cristina Lebre. O nosso presidente irá, no Congresso da Federação Internacional de Ginástica (em Los Angeles) procurar esclarecer quanto à justiça de desvalorização do elemento final do exercício de fita da Margarida Carmo** – assinalou. **O tempo** (sublinhou Vargas Cardoso) **se irá encarregar de obtermos o esclarecimento de certas dúvidas. Desejamos que desportivamente elas não tenham razão de ser, mas o abandono da prática da modalidade por clubes como o Ginásio e o Sporting fazem-nos meditar sobre o assunto.**

Pena perdeu a mala

O desaparecimento da mala do atirador José Pena foi a única contrariedade de uma longa viagem de 19 horas do segundo grupo de atletas olímpicos portugueses chegados a meio desta noite a Los Angeles. A mala de José Pena continha toda a roupa do atleta.

As pistolas, (contudo) foram encontradas, pois viajavam numa mala à parte. De resto, a viagem correu bem, apesar da longa espera em Nova Iorque (4 a 6 horas) para os elementos do segundo grupo, onde se encontravam três jornalistas, três dirigentes e quatro atletas, que perderam uma oportunidade de ganhar 300 dólares cada um (50 contos). A companhia norte-americana TWA dava o dinheiro a qualquer passageiro que fosse no avião duas horas mais tarde, o que levou o nadador português João Santos a comentar que tal quantia era mais do que ganhava o ano inteiro.

O terceiro grupo de atletas olímpicos portugueses viaja amanhã e é constituído por Fernando Bello (Comité Olímpico Português), José Correia da Cunha, Moniz Pereira, Fernando Mota, António Fonseca e Costa, Rita Borralho, Aurora Cunha, Conceição Ferreira, Albertina Machado, Cidálio Caetano, João Campos, Ezequiel Canário, António Leitão, Fernando Mamede, Delfim Moreira, José Pinto e Luís Barroso (todos do Atletismo). O treinador de Saltos para a Água (Ron Ward) irá igualmente neste terceiro grupo, juntamente com Horácio Maurício e Rui Gaio Santos (Tiro com Arco), João Marquilhas e Miguel Magalhães (Esgrima), Jenny Candeias, Margarida Carmo, Maria João Falcão e Rui Guedes (Ginástica), Kiyoshi Kobayashi, António Roquete, Hugo d'Assunção, Rui Rosa e João Neves (Judo). Carlos Lopes somente viaja no dia 2 de Agosto para Los Angeles, onde participa na prova de Maratona.

Roubo de explosivos preocupa "segurança"

Cerca de 22 quilos de TNT e explosivos de plástico foram roubados de um armazém de bombeiros em San Diego o que está a causar preocupação entre responsáveis olímpicos pela segurança.

Os explosivos foram roubados entre 5 e 8 deste mês mas a notícia só agora foi revelada. Fontes policiais de San Diego disseram que responsáveis olímpicos pela segurança nos jogos de Los Angeles estão preocupados face à possibilidade de os explosivos serem utilizados durante o período de competições por terroristas. Frisaram contudo que não existe a mínima prova que apoie esta possibilidade. «**Mas está na mente de todos, com a aproximação dos jogos, que possa ter sido obra de terroristas** – Acrescentou uma fonte.

Polícia proíbe manifestação

A polícia de Los Angeles negou autorização para a realização de uma manifestação na baixa de Los Angeles no dia da inauguração dos Jogos Olímpicos.

A manifestação era de protesto contra a política dos Estados Unidos na América Central, promovida pela coligação para a paz e justiça na região, que agrupa 109 organizações. Um porta-voz da coligação reagiu afirmando que os Jogos Olímpicos não devem ser usados como desculpa para suprimir o direito de manifestação.

Atletas vão seguros

A segurança dos dirigentes, técnicos e atletas que compõem a delegação portuguesa à Olimpíada foi objecto de estudo e concretização pela Companhia de Seguros Império. Realizou-se na Sede do Comité Olímpico Português o acto de entrega da referida apólice, estando presentes, pelo Comité, o seu presidente e vice-presidente, respectivamente o eng. Fernando Bello e Fernando Luís Pereira Machado e o chefe da equipa, comandante Vicente Moura. A Império fez-se representar pelo director dos Ramos Pessoais, dr. Oswaldo de Carvalho, pelo responsável dos Serviços de Relações Públicas, Alberto Miranda e pelo membro do Conselho de Gestão, Vítor Pinto que, na ocasião, agradeceu a preferência e desejou os maiores êxitos à equipa portuguesa.

DESPORTO

Moscovo: foi assim

Quadro de distribuição de medalhas dos Jogos de Moscovo:

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
URSS	80	69	46	195
RDA	47	37	42	126
Bulgária	8	16	17	41
Cuba	8	7	5	20
Itália	8	3	4	15
Hungria	7	10	15	32
Roménia	6	6	13	25
França	6	5	3	14
Grã-Bretanha	5	7	9	21
Polónia	3	14	15	32
Suécia	3	3	6	12
Finlândia	3	1	4	8
Checoslováquia	2	3	9	14
Jugoslávia	2	3	4	9
Áustria	2	2	5	9
Dinamarca	2	1	2	5
Brasil	2	–	2	4
Etiópia	2	–	2	4
Suíça	2	–	–	2
Espanha	1	3	2	6
Áustria	1	2	1	4
Grécia	1	–	2	3
Índia	1	–	–	1
Bélgica	1	–	–	1
Zimbabwe	1	–	–	1
Coreia do Norte	–	3	2	5
Mongólia	–	2	2	4
Tanzânia	–	2	–	2
México	–	1	2	3
Holanda	–	1	2	3
República da Irlanda	–	1	1	2
Uganda	–	1	–	1
Venezuela	–	1	–	1
Jamaica	–	–	3	3
Guiana	–	–	1	1
Líbano	–	–	1	1

ponta esquerda

Tonon em coma

O ciclista italiano Carlo Tonon, gravemente ferido numa queda durante a Volta à França (na semana passada) continua em coma num hospital de Annecy. Tonon sofreu dupla fractura craniana ao chocar com um espectador na descida de uma montanha.

Cecotto melhora

O piloto venezuelano de fórmula um Johny Cecotto continua em **condição estável e confortável** no hospital inglês de Sidcup, a recuperar de ferimentos sofridos em acidente nos treinos para o Grande Prémio de Brands Hatch. Cecotto partiu os tornozelos, ossos das pernas e dos joelhos quando o seu Toleman-Hart se despistou (5.ª-feira) a cerca de 250 quilómetros por hora.

Korchnoi batido por Pia Cramling

A sueca Pia Cramling (21 anos), a melhor xadrezista do mundo, causou enorme surpresa ao vencer o «grande mestre» Viktor Korchnoi num torneio em Bienne. **Nem posso acreditar,** comentou Pia depois da vitória, enquanto era aplaudida de pé pela assistência. **Foi a melhor vitória em 11 anos de xadrez.**

Korchnoi, vice-campeão mundial (57 anos), abandonou por falta de tempo, mâs as suas peças negras (segundo os comentadores), estavam irremediavelmente condenads à derrota. Pia Cramling é a 1.ª do «ranking» mundial feminino (com 2405 pontos) enquanto Korchnoi é o 5.° da classificação masculina (2635).

Tomé: desvinculação de Barcelos

O ex-jogador do Vitória de Setúbal e do Sporting, o antigo «internacional» Fernando Tomé confirma a sua desvinculação amigável do Gil Vicente (de Barcelos) clube que iria treinar esta época. Tomé (tal como já informámos) vai trabalhar como treinador da equipa de juniores do Sporting, iniciando os treinos em 1 de Agosto.

Maradona versus jornalistas

O futebolista argentino Maradona regressou a Nápoles muito desgostoso com a Imprensa argentina porque alguns indivíduos querem distorcer a sua imagem. **O que mais me desgostou foram as críticas estúpidas de alguns indivíduos que querem vender outra imagem, que não a minha. As pessoas que não acreditem nesses jornalistas, porque hoje sou o mesmo que quando jogava no Argentino Juniores,** assinala Maradona.

O jogador recebeu algumas críticas pela ostentação de luxo e um diário local chegou a ironizar com a nova imagem de jogador-empresário, comparando-o ao ex-futebolista Rene Houseman que abandonou os relvados e se dedicou a atender num supermercado.

A todos os que me atacam vou responder com golos em Itália, porque o meu triunfo significa o triunfo de todos os argentinos – afirma Maradona. Sobre a selecção argentina, duramente criticada pela derrota frente ao Uruguai, Maradona declara ser necessário esperar que a equipa assente

Os preparativos e voo sobre o vale

Loures: a festa desportiva de um concelho em progresso

Um dos acontecimentos mais espectaculares das actividades desportivas integradas nas comemorações do 98.° aniversário do concelho de Loures, foi o II Grande Prémio Asa Delta do Concelho de Loures. Depois, houve o torneio de ténis de mesa, torneio de andebol para o escalão juvenil, prova de cicloturismo, exibições do jogo do pau, jogos de chinquilho e acções de animação e dinamização de damas e xadrez.

Asa delta é uma actividade ainda pouco conhecida em Portugal: apenas a praticam umas quarenta pessoas de várias idades e de ambos os sexos. «Há umas cem que estão a iniciá-la. Mas, o preço do material (200 contos por umas asas delta, mais uns cem contos para o pára-quedas e para uma peça chamada arnês) é muito dinheiro», referiu João Perestrelo, um dos melhores praticantes, que acabou por ganhar o II Grande Prémio do Concelho de Loures.

Do local escolhido para o torneio de Loures, para os lados de Santa Iria de Azóia, no alto de um monte, avista-se uma paisagem impressionante sobre o vale de Loures. Mas o vento atraiçoou os intentos de 17 concorrentes, entre os quais um casal de franceses e três que não chegaram a saltar e de dezenas de pessoas que aguardaram no local olhando o céu, perante calor intenso (valeu na circunstância os Bombeiros de Sacavém com um autotanque para fornecer água...). De manhã não houve asa delta para ninguém: de tarde, aconteceu a largada para 14 dos 17 concorrentes, que se limitaram a voar por alguns minutos, pois o vento continuou a não estar de acordo com as necessidades de uma competição deste tipo.

Os melhores da classificação: 1.°, João Perestrelo, 1010 pontos; 2.°, João Gonçalo, 652; 3.°, José Manuel, 447; 4.°, Zi, 266; 5.°, Vaz Franck, 136. Uma francesa ficou na 8.ª posição: Benediting Nappel.

Cicloturismo para muitos

Cicloturistas de Barcarena, Loures, Moita, Vila Franca de Xira e Torres Vedras, participaram no convívio de cicloturismo integrado nas comemorações. Convívio e corrida em bicicleta para 180 concorrentes, dos 7 aos 80 anos. Demonstração de como passeando de bicicleta se pode praticar desporto e conviver. Os cicloturistas percorreram cerca de 70km pelas estradas do concelho. O companheirismo é essencial na prática desta modalidade: tando assim que a classificação é por equipas e não individual. Quer dizer: um concorrente chega primeiro ao fim, foi o melhor! Mas terá de esperar que cheguem os restantes companheiros para que haja então uma classificação. Daí muitos optarem por fazer em grupo o percurso. E há mais um pormenor: a média não pode exceder os 24km/h. Saíu vencedora a equipa do Centro Cultural e Desportivo da Câmara Municipal de Loures, seguindo-se o Flechas do Oeste, Sport Clube União Torriense, Ajax de Odivelas e Grupo Desportivo de Barcarena.

No final da corrida o convívio esteve ainda mais animado, com o almoço de confraternização em Cabeço de Montachique.

Ténis de mesa

Integrado nas comemorações do 98.° aniversário do concelho de Loures e organizado pelo Pelouro da Cultura da Câmara com a colaboração do Clube de Santo António dos Cavaleiros, realizou-se mais um torneio de ténis de mesa, modalidade que a autarquia tem acarinhado nos últimos anos.

Contando partida com mais de 300 inscrições, a prova viria a sofrer os efeitos do tempo quente e do adiantado da época, que provocaram um número elevado de faltas de comparência. Mesmo assim, a parte final do torneio teve alguns encontros emotivos, nomeadamente no escalão de jovens e no masculino, já que em femininos o S. A. Cavaleiros dominou à vontade.

Classificações:

Masculinos: 1.° João Oliveira (Banco Fonsecas e Burnay); 2.° Hélder Araújo (Os Piços); 3.° Arménio Pinto (Os Piços); 4.° João Lago (CSAC); 5.° Amadeu Guerra (BFB); 6.° Romeu Cruz (BFB); 7.° Luís Manuel (CSAC); 8.° José Lopes (Crédito Predial). Por equipas venceu o Fonsecas e Burnay, seguido dos Piços e do CSAC.

Femininos: 1.ª Cristina Alves (CSAC); 2.ª Helena Amaro (CSAC); 3.ª Isabel Trindade (CSAC); 4.ª Graça Araújo (Os Piços); 5.ª Luísa Vicente (Os Piços); 6.ª Margarida Baptista (Porto Salvo); 7.ª Elsa Rocha (Os Piços); 8.ª Ana Brás (Ponte Lousa). Colectivamente, vitória para o CSAC logo seguido de Os Piços.

Misto até 14 anos: 1.° Ricardo Sedas (Kapas); 2.° Paulo Moreira (CSAC); 3.° Ricardo Magalhães (Casa Pia); 4.° Luís Dias (Graça); 5.° Marta Alexandra (Casa Pia); 6.° José Tavares (Ponte Lousa); 7.° Pedro Reis (Casa Pia); 8.° João Simões (CSAC). Vitória do Casa Pia, à frente do CSAC e do Desportivo da Graça.

Andebol

O Grupo Sportivo de Loures e o Niagara de Odivelas ganharam o torneio de andebol juvenil, respectivamente, em rapazes e raparigas. A competição foi organizada pelo Niagara e pelo GS Loures e disputou-se no rinque de Loures. As classificações: Rapazes: 1.°, Grupo Sportivo de Loures; 2.°, Niagara; 3.°, Benfica; 4.°, Vilafranquense. Raparigas: 1.°, Niagara; 2.°, Vilafranquense.

O programa das comemorações prossegue na 5.ª-feira, Dia do Concelho, com provas de ciclismo juvenil em Loures, às 10 horas; manhã desportiva dos trabalhadores da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados no Parque de Cabeço de Montachique, realizando-se, às 21 e 30, no rinque de Loures, um festival de patinagem artística, aliás, uma modalidade com grande número de praticantes na vila, através do Núcleo de Patinagem de Loures, que tem o apoio do pelouro de desporto da Câmara municipal. As comemorações do 98.° aniversário terminam no sábado, com um torneio de atletismo infantil, às 9, em Loures; corrida de atletismo Três Léguas de Loures, entre Loures e S. Julião do Tojal e, à noite, um espectáculo em que intervém Sérgio Godinho.

Placard

Xadrez: campeonato

O CDUP lidera o 26.° campeonato português de xadrez por equipas, que decorre nas instalações da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. A segunda sessão ficou ontem completa com a partida G.X. Guarda-Quimigal, que terminou com um empate (2-2). Outros resultados: EDP - Sporting, 2,5--1,5; CDUP - Hotel S. João (Madeira), 4-0; Zona Azul (Beja) – Casa do Povo de Viseu, 1-3; CCC de Barcelos - Unidos de Tortosendo, 3-1; Primeiro de Dezembro - Ilvas, Iliabum [illegible]

1.° CDUP, 8 pontos; 2.° EDP, 6,5; 3.° Sporting, 5,5; 4.° G.X. Guarda e Quimigal, 5; 6.° C.P. Viseu, 3,5; 7.° CCC Barcelos, 3; 8.° Primeiro de Dezembro, 2,5; 9.° Iliabum, 1,5; 10.° Unidos de Tortosendo, 1.

Ténis de mesa pela Europa

O Palmeiras (do Montijo) partiu para uma digressão de 11 dias por Espanha, França e Luxemburgo para realizar partidas particulares de ténis de mesa com formações destes países. A comitiva de nove pessoas terá contactos e jogos com praticantes de ténis de mesa em Barcelona (Espanha), Metz (França) e [illegible] (Luxemburgo)

Xira Cup arranca hoje

Xira Cup/84 tem esta tarde a sua 1.ª jornada, com o Torneio Internacional de Andebol de Vila Franca de Xira, no qual participam 80 equipas, representando 14 países.

Trata-se de uma organização da secção de andebol do União Desportiva Vilafranquense, que tem o apoio da Câmara Municipal da nova cidade de Vila Franca de Xira, da Federação e da Associação de Andebol de Lisboa, da Junta de Freguesia, do Hospital Distrital e das principais colectividades de Vila Franca, além dos bombeiros Voluntários e da Casa do Ribatejo (em Lisboa).

Arranca hoje este torneio, na sua 2.ª edição, que promete ser um êxito para Vila Franca, para o andebol nacional e para o próprio País, dado o leque de equipas participantes e, sobretudo, da valia das equipas estrangeiras, a mais aureolada das quais é o Rukometni Viaduc, de Bucarest (Roménia).

Xira Cup/84 abre hoje com 24 encontros em cinco escalões (dois femininos e três masculios), entre iniciados e juniores-/seniores. Haverá jogos entre as 15 e as 19 horas. Hoje ainda (e antecedendo os jogos inaugurais nos cinco campos em que o torneio decorrerá até sábado) processar-se-á à recepção de boas vindas aos dirigentes das equipas, nos Paços do Concelho. Depois dos jogos, as equipas participantes desfilarão pela Rua Alves Redol, precedidas pela banda do Ateneu Artístico Vilafranquense.

Entre outros, do programa de hoje avultam os jogos Selecçõ da Flandres-Comércio e Indústria, Taiwan-S. Bernardo, Loures-Académica Selecção de Lisboa-Olivais e Moscavide, Amadora-Pedro Nunes, Selecção do Porto-Gladsaxe, Dom Bosco-Desportivo de Portugal, Niagara-R. Gameiro e Pedro Nunes-União de Leiria.

O desfile nocturno, incluindo campinos e ranchos folclóricos do concelho termina com um espectáculo taurino na praça de toiros «Palha Blanco».

DESPORTO

Em "Pina Manique"

Sporting mostrou-se sem bola

A equipa de futebol do Sporting (dirigida por John Toshack e Pedro Gomes) realizou o seu primeiro treino da época, no Estádio Pina Manique, em Monsanto. O treino, que durou cerca de 70 minutos, serviu para apresentação à Imprensa da nova equipa de Alvalade. O ex-portista Jaime Pacheco esteve ausente deste treino de apresentação, tendo Pedro Gomes referido que o jogador somente alinhará nos leões a partir de 1 de Agosto. Jordão e Futre, não participaram igualmente neste primeiro treino por se encontrarem nos Estados Unidos onde, integrados na selecção internacional, derrotaram o Cosmos (3-1).

O guarda-redes Damas esteve presente no treino sportinguista, assinalando o seu regresso ao clube de Alvalade, onde terá Katzirz e Sérgio como companheiros na baliza leonina.

O treino da equipa do Sporting decorreu sobre sol escaldante e foi todo organizado com corridas no campo, não tendo os jogadores chegado a tocar na bola. Pedro Gomes, que após onze anos de ausência do clube de Alvalade, regressa como treinador-adjunto, adiantou que **o treino foi mais para a Imprensa poder tirar fotografias aos jogadores de forma a estes ficarem libertos durante os próximos 15 dias para uma completa dedicação aos treinos que vamos realizar.**

O treinador adjunto da equipa do Sporting recordava assim o apelo lançado por John Toshack (em conferência de Imprensa) que relatámos, em primeira mão, para durante 15 dias poder **trabalhar em paz e sossego longe dos olhares da Informação.**

José Manuel: o rapaz de Peniche que saltou para Alvalade

Vizela cá está

Os futebolistas profissionais do Vizela, novo primo-divisionário apresentaram-se no «velho» campo «Agostinho de Lima» no início da preparação para a próxima época. Após a saída de Nelo Barros (demandou Felgueiras), que conseguiu a histórica façanha de levar o clube à 1.ª Divisão (onde irá militar pela 1.ª vez), o jovem técnico José Romão (32 anos) assumiu o comando da equipa, juntamente com o seu antigo companheiro de equipa Manuel Teixeira.

«Não aceitamos a ideia de irmos ser o 'bombo da festa' do próximo Campeonato Nacional», afirmou Romão, que se recusou a aceitar o facto de o Vizela ser, antecipadamente, um condenado à descida de divisão. A esperança mora em Vizela, que irá gastar 25 mil contos com o Departamento de Futebol, apesar da sua equipa ter que disputar em Guimarães todos os jogos em casa, uma vez que as obras do seu futuro estádio ainda não arrancaram, pois aguardam as verbas a conceder pelo Governo.

O Vizela reforçou-se com nove elementos: o guarda-redes Caldas (ex-Riopele), os defesas Russo (ex-Alcobaça), Manuel Correia (ex-Elvas) e José Carlos (ex-Lusitano de Évora), os médios José Augusto (ex-Lixa), Fernando Jorge (ex-Leixões) e António Barbosa (ex-Boavista) e os avançados Nelito (ex-Salgueiros) e Santos (ex-FC Porto). Continuam: Sérgio, Miguel, Toni, Roque, Berto, Adélio, Rochinha, Faria, Perrichon, Guerra e Maurício. Abandonaram o clube: Baltasar (Felgueiras), Cartucho (Fafe), Pita (Benfica), Miguel (V. de Guimarães) e Guta, Fernando Jorge e Barreira (sem clube).

Até ao início do campeonato (apenas durante o mês de Agosto) o Vizela disputará seis jogos, defrontando o Fafe a 4; para despedida do campo «Agostinho de Lima», o Sp. de Lamego (a 8, aproveitando o estágio de 6 a 12, no Instituto Nacional dos Desportos), o Caldas (em Guimarães, a 12), o Desportivo das Aves (para apresentação desta equipa, a 15), participando ainda no «Torneio de Verão» da Póvoa de Varzim a 18 e 19.

Penafiel: apresentação

O facto de o Penafiel ser obrigado a **andar com a casa as costas,** para treinos e para jogos, será a maior contrariedade para o seu técnico Manuel Barbosa, no decorrer do campeonato de futebol da 1.ª divisão, que se iniciará no próximo dia 26 de Agosto. Na apresentação do «plantel» de futebolistas profissionais (serão, apenas, 19), efectuada no Estádio 25 de Abril, em Penafiel, aquele treinador considerou-se feliz pelo facto de ter iniciado a sua carreira num clube de grande prestígio da 1.ª divisão. Apelando à coesão e a um elevado espírito de sacrifício, Manuel Barbosa apenas prometeu **muito trabalho,** sem prognósticos de qualquer espécie, embora todos estejam irmanados no objectivo de manterem a equipa entre as maiores do futebol português.

O Penafiel iniciou já as obras de arrelvamento do seu campo, prevendo o vice-presidente Manuel Ferreira que estejam concluídas em Setembro, o que irá permitir que a equipa inaugure o relvado em Janeiro do próximo ano.

Até lá, o Penafiel utilizará o Estádio da Mata Real (em Paços de Ferreira) quando tiver que fazer os jogos em casa, desconhecendo-se ainda os campos onde a equipa poderá treinar e os adversários que poderá defrontar, em encontros de preparação, antes do início do campeonato.

A equipa parte hoje para Lamego, onde fará um estágio, até ao próximo dia 30, no Instituto Nacional dos Desportos.

Entretanto, o Departamento de Futebol que irá gastar esta época cerca de 30 mil contos) tem enviado todos os esforços no sentido de contratar mais dois avançados. O plantel será composto pelos seguintes guarda-redes: Trindade, Cerqueira (regressou ao clube, vindo do Valonguense) e Soares dos Reis; defesas: Madureira, Bruno e Figueiredo (todos ex-Boavista), Vilaça (Farense), Fernando, Vasco, Carlos Alberto e Nini (ambos ex-juniores); médios: Elias, Ferreira da Costa, Branco, Afonso, Babo e Chico Leal; avançados: Tó Zé, Carvalho, Meireles e Xavier (ex-Famalicão).

Abandonaram o clube: Joaquim Rocha (Felgueiras), Álvaro (Rio Ave), Artur (Belenenses), Leonel (Sanjoanense) e Sena, Teixeira, Moura da Costa Marco, Paulo Barbosa, Aníbal e Santos (ainda sem clube).

Belenenses ao ataque

Um total de 18 futebolistas, sob o comando do inglês Jimmy Melia, efectuou no Estádio Nacional a 1.ª sessão de treinos da equipa do Belenenses com vista à nova temporada futebolística. Melia e a direcção do clube, que aguardam a chegada do «internacional escocês» Ronnie Glavin para negociações, estão optimistas quanto ao futuro da equipa neste seu regresso ao escalão superior do futebol português.

O nosso lema para a época 84-85 será lutar para vencer – disse José da Silva, um dos vice-presidentes do clube de Belém, acrescentando que a turma «azul» terá como único objectivo alcançar o maior número de vitórias possíveis e referindo que a direcção aposta forte no «plantel» e no valor dos seus jogadores. **O futebol de Melia será necessariamente um futebol de ataque e moderno** – adiantou o mesmo dirigente, prometendo bons espectáculos à massa associativa do Restelo. **Vai ser fundamental o apoio dos associados, que são mola impulsionadora** de toda a equipa e do trabalho dos dirigentes.

O lote de jogadores que treinou no Jamor não está ainda completo, aguardando-se a resolução sobre Ronnie Glavin e a vinda do brasileiro Paulo César, do qual há boas referências.

Glavin também é pretendido pelo Dundee United. Melia tem em vista a contratação de mais dois futebolistas britânicos, devendo o lote final ser constituído por um total de 23 jogadores. O técnico acompanhou os seus pupilos no treino físico no Jamor, efectuando exercícios ligeiros e de aquecimento.

Com estes jogadores vamos ter um campeonato tranquilo – garante Luís Baltasar (da direcção belenenses), afirmando que o clube não será desta vez perseguido pelo espectro da descida.

Entre os futebolistas que treinaram esteve Joaquim Murça, que declarou estar confiante nas possibilidades do Belenenses: **Após dois anos na 2.ª divisão, o Belenenses vai estar em grande no escalão de honra e discutir com todos a vitória.**

O «plantel» dos jogadores é, de momento, o seguinte: Justino, Melo, Carlos Vicente, Sambinha, José António, Joel, Meneses, Teixeirinha, Joaquim Murça, Rubens, Djão, Paulo, Jorge, Hélder, Artur, Norton de Matos, Jaime e Dudu.

Parecem bem encaminhadas as negociações entre os dirigentes do Belenenses e o jovem avançado do Barreirense Luís Filipe. A confirmar-se será, sem dúvida, um excelente reforço para a equipa de Melia.

Juvenis e juniores: sorteios

O futebol italiano caiu no caminho das selecções portuguesas de juniores e juvenis nos sorteios efectuados para as fases de qualificação dos respectivos campeonatos da Europa. O sorteio de Genebra ditou que, em juniores, Portugal, participante na fase final do último campeonato da Europa, em Maio, na União Soviética) fique no grupo quatro, tendo por companheiros Áustria, Malta e Itália. Para os juvenis, os parceiros são, além dos transalpinos, os suíços.

Borota firme nas Antas

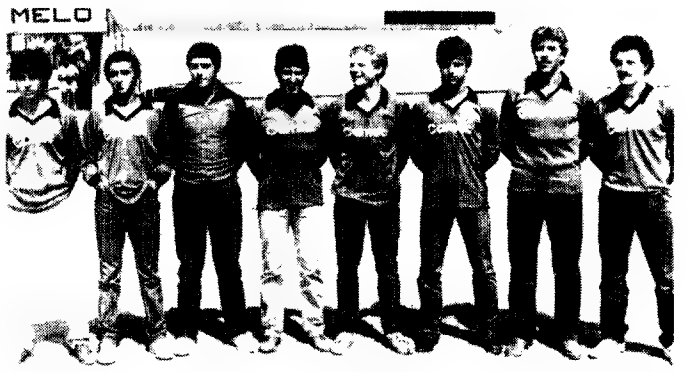
Já o tínhamos anunciado em devido tempo. Peter Borota estava prestes a «chegar às redes das Antas». Depois, surgiu alguma polémica entre o atleta e o presidente do Boavista major Valentim Loureiro, em que o futebolista acusava o chefe do executivo do clube do Bessa de lhe estar a complicar o ingresso no grémio portista. Ao que se consta a questão encontra-se resolvida satisfazendo as três partes e Borota vai discutir com outros a camisola n.º 1 do FC Porto. Quanto às condições nada foi revelado sabendo-se que os portistas se comprometem a fazer um jogo no Bessa sendo a receita para o Boavista.

À «briosa» não faltará brio

Plantel é de vinte e quatro e doze são caras novas. O técnico é o competente e apreciado professor Jesualdo Ferreira e o empenho em não voltar a cair na divisão secundária de onde acaba de sair. As doze caras novas da equipa dos «Pardalitos do Choupal» são os seguintes: Pedro Xavier (Estoril), Flávio (Guimarães), Francisco Silva (Setúbal), Rolão, António Augusto, Jorge e Álvaro (os quatro do Torriense), Reinaldo (Ginásio de Alcobaça), Kikas (Sporting), Carlos Ribeiro (Salgueiros), Tozé (Rio Ave) e Artur Semedo (Castelo Branco). Não há dúvida que as aquisições são de respeito. Com o brio de todos a «Briosa» brilhará.

Toshack: uma maneira alegre de conduzir o trabalho

Vizela: o topo de uma escalada



As novas aquisições do Penafiel

Oliveira: operação é hoje em Barcelona

Oliveira já se encontra em Barcelona onde será submetido a mais uma operação desta vez a cargo do dr. Villadot. António Oliveira partiu optimista e muito confiante na competência do cirurgião que se irá ocupar da lesão que tem impedido o futebol português de contar com um dos seus mais esclarecidos executantes. A operação terá lugar na Clínica Três Torres e Oliveira partiu com a esperança de rápida recuperação e confiante de que dentro de pouco tempo estará em condições para voltar ao palco onde há vários anos vem patenteando a notável gama dos seus notáveis atributos.

A operação está prevista para as 20.30 horas de hoje e consiste na retirada do «neuroma de norton».

Quanto à sua continuidade no Sporting, Oliveira afirma não haver assinado qualquer documento vinculativo, nem isso minimamente o preocupa já que o que lhe importa é a recuperação física. O resto virá depois, porque talento, engenho, arte e capacidade técnica tem Oliveira em elevada quantidade. O magnífico futebolista não deverá estar mais do que três dias em Barcelona onde voltará quinze dias depois para que o dr. Villadot proceda à necessária observação do evoluir dos acontecimentos.

TOTOBOLA

jogue connosco

1	M'Gladbach-St. Gallen	1
2	Lingby-Bohemians	2
3	Banik-Lilleström	2
4	Liégeois-Brondby	2
5	A.I.K.-Gornik	1
6	Magdeburgo-Nuremberga	1
7	Malmô-Sturm Graz	1
8	Karl Marx-Lucerna	1
9	Videoton-Gotemburgo	1
10	Wettingen-Admira	1
11	Zurique-Áustria K.	1
12	Ferencvaros-Spartak T.	X
13	Östers-Katowice	2

Totobola: prémios

Duas apostas com 13 resultados certos foram apuradas no escrutínio do 29.º concurso do Totobola, cabendo a cada uma delas 3 125 824 escudos (valor provisório). Com 12 resultados certos foram apuradas 106 apostas correspondendo a cada uma o prémio de 58 977 escudos (valor provisório).

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando o réu CONSTRUÇÕES CAMÉLIA, Ld.ª, com última sede conhecida na Praça Professor Santos Andrea, 17-r/c-B — Lisboa, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a Autora pede a condenção da ré a pagar-lhe a quantida de 237 666$40, juros vincendos e acrescidos legais, sob pena de ser condenada no pedido.

Acção Sumária n.º 9498 2.ª Secção.

Autora IBEROPA-Centro Europeu de Materiais de Construção, Ld.ª

Réu CONSTRUÇÕES CAMÉLIA, Ld.ª

Lisboa, 9 de Julho de 1984.

O Juiz de Direito,

Jaime Manuel Belém Santana Guapo

O Escrivão-adjunto,

António José de Paiva Costa

D.L. 24/7/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Quinto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm termos nos autos de contrato individual de trabalho, acção com processo comum (sumário), registados sob o n.º 45/83, em que é autora Maria Fernanda Espiga Carneiro, divorciada, operária de máquinas, residente na Rua Eça de Queirós, n.º 21 — Bucelas — Loures e Ré PEAL-Produtos e Embalagens de Alumínio, Ld.ª, com a última sede conhecida em Frielas — Estrada Nacional 250-km 29, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a Ré acima identificada para, no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a referida acção, sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenada no pedido. Devendo, ainda, contestar o pedido do benefício da assistência judiciária formulada pela autora que, entretanto, lhe foi liminarmente admitido.

O pedido da autora é do montante de 144 375$00 e refere-se a salários não pagos e referentes ao período de Agosto a Novembro de 1982, diferenças salariais, férias vincendas e subsídio correspondente.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição da citanda na Secção acima referida.

Lisboa e Quinto Juízo do Tribunal do Trabalho, aos 18 de Julho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO,

Álvaro de Azevedo Soares

O Escrivão Adjunto,

José M. C Magalhães

«D.L.» – 24/7/84 – 2.ª Pub.

Chick Corea e Egberto Gismonti: dois concertos em Lisboa

No próximo dia 26, o Teatro de São Luiz vai ser o centro da vida musical de Lisboa. Dois concertos tornam esse dia do X Festival de Música da Costa do Estoril um dos mais apetecidos e, presumivelmente, um dos mais populares de todo o programa. À tarde, com início às 18 e 30, terá lugar um concerto de dois pianistas sobejamente conhecidos: Chick Corea e Friedrich Gulda. Depois, às 21 e 30, o duo que vai subir ao palco fala português: os brasileiros Egberto Gismonti e Nana Vasconcelos. A assinatura para os dois concertos custa 1500$00, enquanto os bilhetes para o concerto de Chick Corea e de Gismonti custam, respectivamente, 1300$00 e 700$00.

De Chick Corea pouco haverá a acrescentar. Os que viram e ouviram o seu concerto no Coliseu dos Recreios, dificilmente perderão a oportunidade de o escutarem, de novo, ao vivo. Músico célebre no mundo do jazz, principalmente a partir do momento em que percorreu com Miles Davis os primeiros sons do chamado jazz-rock, Corea tornar-se-ia depois um dos seus mais populares compositores e intérpretes.

Mais tarde, aquele pianista optou por uma imensa carreira multidireccional. Dessa total abertura às formas e estilos dá testemunho a sua carreira discográfica (a única que é possível acompanhar com algum pormenor em Portugal), desde as experiências de vanguarda com Anthony Braxton no grupo Circle às repetidas colaborações com o vibrafonista Gary Burton; das miniaturas a solo, namorando a tradição clássica, à renovação do jazz de Thelonious Monk.

Recentemente, Corea iniciou uma nova experiência – o diálogo com outro pianista, Friedrich Gulda, o austríaco que, aplaudido um dia pelas plateias de Beethoven, agradece no seguinte a ovação do mundo do jazz. Radicado em Viena, este especialista de Beethoven guardou sempre um ouvido atento ao jazz, que descobriu nos anos do pós-guerra através dos músicos integrados nas forças militares americanas.

São estes dois pianistas – um, Corea, cujo percurso o levou do jazz, seu idioma «nacional», para os universos da tradição clássica; outro, Gulda, que tem percorrido o trajecto inverso – que se encontrarão no palco do S. Luiz, na próxima quinta-feira, para um diálogo em que tudo – ou quase – pode acontecer.

O duo Gismonti/ /Vasconcelos

Quanto ao segundo concerto, que terá início às 21 e 30, representa a oportunidade de um novo encontro do público de Lisboa com Egberto Gismonti. De ilustre desconhecido, Gismonti passou, no curto espaço de quatro anos, a nome grande no circuito dos concertos ao vivo em Portugal.

Na origem desta subita explosão esteve, por um lado, o aparecimento no mercado dos seus trabalhos discográficos mais recentes e, por outro, os concertos que, de 1980 para cá, tem vindo a realizar em Portugal.

A próxima actuação de Egberto Gismonti mantém a tradição dos seus anteriores espectáculos, em que sempre se exibiu em enquadramentos diferentes. Assim, na sua primeira visita a Portugal actuou em duo com o contrabaixista Zeca Assunção, na segunda em trio com o saxofonista Jan Garbarek e o contrabaixista Charlie Haden, e que foi o mais belo concerto de Gismonti entre nós, e por fim com o seu grupo brasileiro Academia de Danças.

No dia 26, no S. Luiz, e no dia 27, no Teatro Rivoli do Porto, Gismonti regressa à fórmula de duo, trazendo consigo um dos mais brilhantes percussionistas brasileiros contemporâneos – Nana Vasconcelos.

Natural do Recife, Nana Vasconcelos iniciou-se no mundo musical tocando bongos e maracas em orquestras de música latino-americanas. Tinha então 12 anos. Depois tornou-se baterista, no momento em que a Bossa Nova era rainha do Brasil. Mas a adopção da bateria levou-o a ouvir discos de jazz, música que se juntaria a todas aquelas que, segundo ele próprio confessa, constituem a sua herança musical: músicas de cabaré, bandas militares, orquestras de dança, bandas de rua, orquestras sinfónicas.

Depois veio a colaboração com Milton Nascimento e que esteve na base do alargamento dos horizontes sonoros de Nana: de baterista passou a percussionista. Com Gato Barbieri viajou pela primeira vez, em 1971, para os Estados Unidos e com ele conquistou o Festival de Montreux.

A concluir, diremos apenas o modo como Nana Vasconcelos encara o seu trabalho: «O segredo do «swing» é a simplicidade. Uma coisa fundamental na percussão é o conhecimento perfeito da importância do silêncio. Penso que quando toco melhor é quando não toco. Não se trata de pretensiosismo ou intelectualismo. Às vezes toco apenas um sino e é tudo, é o bastante. Nada mais é necessário».

Hoje

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série «Q. E. D.», realizado por Henry Herbert

18.02 Notícias
18.10 «Candy, Candy»
19.00 A Guerra Civil de Espanha – no 4.º episódio.
18.35 Telereglões
19.50 Boletim Moteorológico para a Agricultura
20.00 Telejornal
20.30 «O Bem Amado» – episódio n.º 90.
21.00 «Q. E. D.»
22.10 Grande Informação – código de publicidade.
23.10 Últimas Notícias

RTP 2

A série policial «A Balada de Hill STreet» tem esta noite na RTP-2 a exibição de mais um episódio

19.32 Notícias
19.40 Desenhos Animados
20.05 Portugal Romano – «Arte II».
20.35 Adágio – o Quarteto de Schostakovitch da União Soviética interpreta o «Quarteto n.º 1», op. 11, em ré maior, de Tchaikovsky.
21.10 Aves Migratórias – «Terras Brancas».
21.35 «Guerra dos Sexos» – episódio n.º 66.
22.15 Jornal da Noite
22.45 «A Balada de Hill Street» – repetição do episódio transmitido na RTP-1.

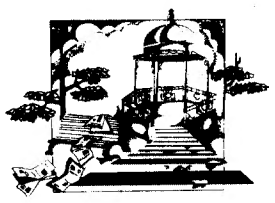
Amanhã

RTP1 RTP2

18.00: Notícias; **18.10**: «Conan, o Rapaz do Futuro»; **18.35**: Teleregiões; **19.00**: «O Barco do Amor»; **19.55**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.00**: Cinema Lumiar – «Shane»; **23.00**: Últimas Notícias.

19.30: Notícias; **19.40**: Desenhos Animados; **20.00**: Mundos Subterrâneos; **20.30**: Um Toque... de Música; **21.00**: Estúdio Aberto; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «Fama».

TEL TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA
Teatro Vasco Santana



«QUANDO A BANDA TOCAR»
HOJE ÀS 21.30 h.
Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.
20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..
Sub/Mont.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO
De 3.ª a 6.ª feira – 21.30 h.
Sábados – 16 h e 21.30 h.
Domingo – 16 horas

COMUNA
TEATRO PESQUISA
MARAT
DE PETER WEISS
PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR MARQUÊS DE SADE
3.º MÊS * 3.º MÊS
HOJE 21.30 H.
DOMINGO SO AS 17 H
SÓ ATÉ DOMINGO
praça espanha
SUBWAY tel. 72 08 18

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA
Hughie
Antes do Pequeno Almoço
EUGENE O'NEILL
encenação JOAQUIM BENITE
com
CANTO E CASTRO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
TERESA GAFEIRA
dias 26,27,28,29 às 21,45 h
dias 28 e 29 às 16 h
teatro da academia almadense
6 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

ALGÉS
ANDAR VENDE-SE
2 ASSOALHADAS C/QUINTAL
Resposta ao Jornal n.º 11 702

Filhos de um Deus menor
Mark Medoff
Teatro Trindade Inatel
Terça a Sábado às 21,30 horas
Domingo às 16 horas
Estreia a 12 de Julho 1984
Telefone 320000
SÓ ATÉ 29 DE JULHO
Encenação MÁRIO FELICIANO
Cenografia JOSÉ CUNHA
Figurinos VERA CASTRO
Música CONSTANÇA CAPDEVILLE
Luminotecnia ORLANDO WORM
Subsídios Ministério da Cultura
Fundação Calouste Gulbenkian
Patrocínios Associação Portuguesa de Seguros
Tabaqueira
Petrogal
Apoio Rádio Comercial/T S F Som & Imagem
se7e JL ojornal
Com ÂNGELA PINTO
BAPTISTA FERNANDES
FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA
JOÃO PERRY
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
MARIANA REY MONTEIRO
TERESA MADRUGA
Ensino de Linguagem Gestual
ANA CRISTINA
ARTUR JORGE
Colaboração Especial
Linguística
ISABEL PRATA
Terapia da Fala
CONCEIÇÃO TORRADO

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP1 «Q. E. D.» (21.00)
RTP2 Aves Migratórias (21.10)
O BEM-AMADO!!
Neco pede a um dos guardas para que envie em seu nome um telegrama para Telma. Esta junto de Juarez acaba por admitir que o pai não está muito bem. Juarez descobre em Sucupira uma fonte de água mineral radioactiva e muito boa para curar certas doenças, mas pede a Chiquinha e Zelão que não digam a ninguém.
Indo até casa de Odorico, Jairo fica furioso quando sabe que Gisa não o quer receber e diz a Balbina que se a mulher não o receber a bem a irá buscar à força.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Os Weather Report em actuação: finalmente... em Portugal!

Exposições

• É hoje inaugurada na Fundação Ricardo Espírito Santo, ao Largo das Portas do Sol, 2, Lisboa, uma **exposição de trabalhos executados** pelos alunos da sua Escola de Artes Decorativas. A mostra está patente até ao próximo dia 1 de Agosto.

• Nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, à Praça de Espanha, continua patente ao público uma mostra de pintura de **Manuel Cargaleiro,** integrada no VI Internacional Symposium on Morphological Sciences. A mostra é constituída por 25 pinturas a óleo sobre tela e permanecerá aberta durante as próximas três semanas.

• No mesmo espaço continua presente ao público a **mostra de artes plásticas** denominada «O Labirinto na Arte Comtemporânea».

• **«Almada antiga e Moderna» e «A Imprensa de Almada — sécs. XIX e XX»** são os temas de duas exposições patentes ao público até ao próximo mês de Agosto na Oficina da Cultura da Biblioteca Municipal de Almada.

• Pintura de **Augusto Costa** pode ser vista na Galeria «Palácio do Turismo de Sintra». A mostra está patente ao públicoaté ao próximo dia 26 do corrente.

• Na «Casa dos Crivos», em Brava, está presente ao público uma mostra colectiva de pintura, desenho e escultura de **Vítor Cravo, Carlos Sousa Costa, Pedro Maia, Nuno Teles e José Salgado.** A exposição, que tem o apoio da Casa Municipal de Cultura e do Cineclube de Braga do quotidiano citadino.

• A exposição «Um Longo Percurso Poético» do poeta-pintor **Júlio** constituída na sua maioria por trabalhos inéditos seleccionados no espólio do artista, está patente ao público em Vila Nova de Cerveira, numa iniciativa da cooperativa portuense «Árvore».

• No Centro Cultural de São Lourenço, em Almancil, Algarve, encontra-se patente ao publico uma exposição de aguarelas e gravuras do artista inglês **Glyn Uzzell.**

Teatro

• «Quando a Banda Tocar», de Luzia Maria Martins, é o espectáculo que a **Companhia Teatro Estúdio de Lisboa,** no Teatro Vasco Santana, apresenta até ao próximo dia 5 de Agosto. Por ordem de entrada participam no espectáculo Luiz Beira, Fernanda Montemor, Carlos Mourato, Helena Félix, Joaquim Rosa, Adelaide João, Jorge Seguerra e Laurinda Ferreira.

• **O Grupo de Teatro Maizum,** continua a apresentar na R. do Século, 35, a peça de Fassbinder, «Preparadise, Sorry, now» (o paraíso não está à vista).

• **O Teatro da Cornucópia** tem em cena a peça «Simpatia», de Eduardo De Filippo.

• «A Carroça do Poder», de Bernard Shaw, continua em cena no **Teatro Nacional D. Maria II.**

• Na **Sala Experimental** do Nacional, continua em cena «A Birra do Morto», de Vicente Sanches, com interpretações de Luz Franco, Carlos Pimenta, Lurdes Lima, Maria Amélia Matta, Lúcia Maria, Madalena Braga, Manuel Coelho, Carlos Fonseca, Guilherme Filipe, João de Carvalho e António Banha.

• **Rosa Lobato Faria e Vítor de Sousa** dizem poemas de amor na Ocarina, na Travessa Poço da Cidade, ao Bairro Alto. A música é de Claude Pascal e Vivaldi, interpretada pelo Sil Trio, constituído por Madalena Wallenstein, Ana Lapa e Joana Bagulho.

• **O Grupo de Campolide** continua em digressão apresentando a peça de Júlio Maurício, «Os Retratos», este noite, pelas 21.30 h., em Aljustrel.

• **Belle Dominique** estreia hoje no «Solo Mio», à R. Santa Marinha, à Graça, mais um espectáculo de travesti intitulado «Bonecas de Luxo».

Cinema

• No Cine 222 continuam as **sessões especiais das 24 horas.** Até amanhã será exibido o filme «Os mais selvagens do Oeste», com Lee Marvin.

• Numa organização do gabinete de informação e cultura da Câmara Municipal da Figueira da Foz e da Casa da Cultura, é hoje apresentado no Parque das Abadias o filme «Robin dos Bosques», integrado no ciclo **Esplendor na Relva.**

Música

• **Os Weather Report** actuam esta noite no Pavilhão da FIL. O grupo é constituído por Zawinul, Wayne Shorter, Omar Hakim, Victor Baley, Jose Rossey e X Carl Anderson.

• **O Coro da Universidade Católica Portuguesa** dá esta noite, pelas 21.30 h., um concerto na Sé Patriarcal de Lisboa.

• O pianista polaco **J. Sterczynski dá** esta tarde, pelas 18.30 h., um recital de piano no Teatro Municipal S. Luiz, comemorando o 40.º aniversário da Proclamação do Manifesto do Comité Polaco de Libertação Nacional.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DO LICENCIADO EM DIREITO MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 12 do corrente mês, lavrada de fls. 89 a fls. 90 v.º do Livro 184 — A de «Escrituras Diversas», deste Cartório, Francisco Maria Pinheiro e mulher Umbelina Teresa de Jesus, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar do Paul, freguesia e concelho de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de mato, cultura arvense, vinha e pinhal, com a área de 25 000 m2, denominado «Ladeiras», sito no Casal do Rosário, da indicada freguesia de Mafra, que confronta no norte com João Simões, do sul com António João Zeferino e João Jacinto, do nascente com Francisco Leitão Catarino e do poente com César Fernando Sousa e outros; inscrito — em nome do justificante — na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 249 — Secção E, com o rendimento colectável de 1 285$00, de que resulta o valor matricial de 25 700$00, ao qual atribuem o valor de 26 000$00. Que o referido prédio está omisso, na Conservatória do Registo Predial de Mafra, encontrando-se na posse dos justificantes — há mais de vinte anos — sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de todas as pessoas, sendo por isso, uma posse de boa fé, pública, pacífica e contínua, sendo do consenso de todos que o imóvel lhes pertence, pois praticam todos os actos inerentes à qualidade de proprietários pelo que o adquiriram por usucapião não tendo assim, documento que lhes permita fazer a prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme o original.

Mafra, 20 de Julho de 1984.

O Ajudante
José Alberto Pires Nunes

D.L. 24/7/1984

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	83$90	89$90
ALEMANHA FED (marco)	51$20	52$30
ÁUSTRIA (xelim)	7$27	7$40
BÉLGICA (franco)	2$366	2$566
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	110$65	112$65
(notas de 5 a 1000)	111$15	113$15
DINAMARCA (coroa)	14$00	14$40
ESPANHA (peseta)	$866	$986
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	147$25	149$25
(notas de 5 a 1000)	147$75	149$75
FINLÂNDIA (marka)	24$30	24$90
FRANÇA (franco)	16$65	17$35
HOLANDA (florim)	45$30	46$30
IRLANDA (libra)	157$95	161$95
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$570	$605
NORUEGA (coroa)	17$70	18$20
REINO UNIDO (libra)	194$55	198$55
SUÉCIA (coroa)	17$60	18$20
SUÍÇA (franco)	60$35	61$45
VENEZUELA (bolivar)	8$50	9$50

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Seara do vento; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.45: Música para piano; **17.20**: Música sinfónica; **18.05**: Música para orquestra de câmara; **19.03**: Os olhos férteis; **19.30**: Quinteto, para clarinete e cordas, de Sir Arthur Bliss; **20.10**: Música sinfónica e concertante; **21.00**: Ciclos de História; **21.40**: «Axion Esti», de Theodorakis; **22.05**: Música para flauta e contínuo; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP/Porto; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do F. C. do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Ciruclo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

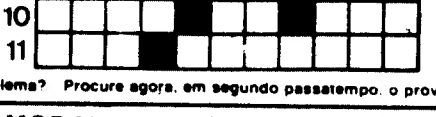
Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 093



HORIZONTAIS:

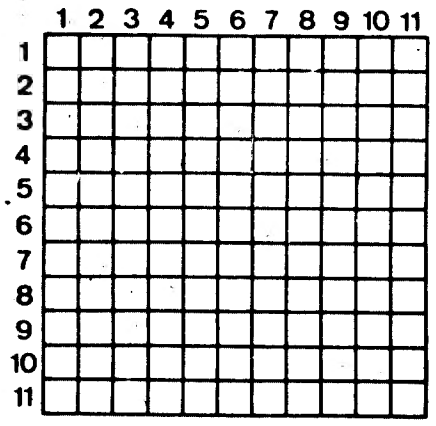
1 Artigo definido. Fértil. Recusa.
2 Fúteis. Lebres. (Prov. alent).
3 Trigueiro.
4 Aplana. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
5 Enfeitaram. O mesmo que três.
6 Mil novecentos e um em romano. Naipe das cartas de jogar.
7 Dão entrada (os barcos).
8 Flauta chinesa de três buracos. Preposição e artigo (inv). Um cento.
9 Contemplar. Angra. Pronome pessoal.
10 Aniversário. Rádio (s.q.). Catálogo.
11 Sadias. Receasse.

VERTICAIS:

1 Admoestação. Tempo do verbo dever.
2 Artigo definido. Antiga unidade monetária da Alemanha. Eia!
3 Colecções de romances.
4 Separam de.
5 Escarneceria.
6 Pançuda. Indigente.
7 Apaixonaram.
8 Negativa. Satélite de Júpiter.
9 Átomo. Missiva. Césio (s.q).
10 Preposição e artigo. (inv). Obrigas-te a.
11 Transpirais. Introduz.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9943



HORIZONTAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Cidade da Bélgica, junto do rio Dendre.
2 Nome grego, de Júpiter. Rumores.
3 Sufixo que designa estado. Amofinais.
4 Soltar a voz (o pato).
5 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Nome de mulher. Nome de letra.
6 Era cristã. Rodilhas. (prov).
7 Consentimento. Costumar. Autores.
8 Pronome Pessoal. Estime. Muito Digno. (abrev.).
9 Filólogo norueguês autor de uma gramática e de um dicionário da língua norueguesa. O mesmo que otomão.
10 Aparas. Suspiros.
11 A Tailândia. Eia!

VERTICAIS:

1 Cidade da República do Equador. Com. da Bélgica.
2 Cidade de Itália.
3 Lutécio (s.q). Nesse lugar. Remate de costura.
4 Campeões. Útero.
5 Sadios. Nosso Senhor.
6 Abelha silvestre. (Bras). Interjeição designativa de espanto.
7 Vigiaremos.
8 Olé. Pernadas de sobreiro.
9 Guarneceres de asas. Ruim.
10 Estimais.
11 Alojados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 092

HORIZONTAIS:

1 NÃO. MEDRAM.
2 Arrolhai. As.
3 Min. Sargo.
4 Gáudio. Não.
5 Nem. Capas.
6 Pão. Ora.
7 Orlaras.
8 Nosso. Trasm.
9 Hg. Ruim.
10 Arrua. Cão.
11 Somar. Orgia.

VERTICAIS:

1 Na. GALINHAS.
2 Arma. Ogro.
3 Oriundos. Rm.
4 ONDE. Rs. Ua.
5 Ml. Implorar.
6 He. Aa.
7 Dás. Cortiço.
8 Riana. Armar.
9 A. RAPOSA. Og.
10 Magoar. Si.
11 Só. Sa. MORA.

PROVÉRBIO: Não medram galinhas onde a raposa mora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9942

HORIZONTAIS:

1 SC. Pagas. Ar.
2 Mar. Mas. Ame.
3 Roa. Elam.
4 Restabelece.
5 Ata. Vós. Ris.
6 Sadia. Patas.
7 Ar. Pera.
8 Antro.
9 Saída. Amues.
10 Afro. Armo.
11 Sias. Arais.

VERTICAIS:

1 Sa. Rasa. Sás.
2 Careta. Safi.
3 Rosada. Ira.
4 At. Irados.
5 Am. Ava. Na.
6 Garbo. Pt.
7 As. Espera.
8 El. Aromar.
9 Alerta. Ura.
10 Amacia. Temi.
11 Remessa. Sós.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS MARRETAS CONTRA-ATACAM

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Festival Cantinflas
CANTINFLAS O POLÍCIA 777
2.ª Semana

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O RALI DAS GOZONAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 6 a.
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison
Começa no início das sessões
3.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
O CREPÚSCULO DOS HERÓIS

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VIVA ZAPATA

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
OS HOMENS QUE EU AMEI
Às 24
OS MAIS SELVAGENS DO OESTE

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
Maiores 12 anos
OS MARGINAIS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30
OS MARGINAIS

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O PREÇO DO ESCÂNDALO
2.ª Semana

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 – Int. m. 18 a.
AFRODITE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 16 anos
OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
105.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
5.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
O PREÇO DO ESCÂNDALO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 14.45, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
LAWRENCE DA ARÁBIA

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

As 21.30
– N. 13 a.
A CONQUISTA DO OESTE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral. 37
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
DESCULPE, ONDE FICA O FARWEST?
Às 24
CAPRICORNIO UM

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
VALE TUDO... ATÉ ISSO

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
TIRO DE ESCAPE

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15 h
BENVINDO À TERRA PROMETIDA
Às 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45, 21, 23.15 h
JOGO DE MÃO
Às 23.30
OS DIABOS

SALA 3

Às 15, 18 e 21 h
STALKER
Às 24
O PRESIDIÁRIO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Maiores de 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24
A VIDA É UM ROMANCE

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
N. acons. men. 18 anos
O DUELO
Às 00.45
EXORCISTA II, O HEREGE

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANT'ARCÂNGELO
c/ Ornela Muti e Anne Heywood

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
M. de 12 anos
VIDAS EM JOGO
com Jeff Bridges
Do mesmo realizador de «Oficial e Cavalheiro»
4.ª Semana

SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
— M. 12 A.
LENNY
c/ Dustin Hoffman

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
A iniciar o Ciclo Pasolini
DECAMERON

3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S – O SENTIDO DA VIDA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
N. acons. men. 12 anos
VOLTA JIMMY DEAN
VOLTA PARA NÓS
2.ª Semana

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
A ROSA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
KRAMER CONTRA KRAMER
N. acons. men. 18 anos

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CHINATOWN

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Amanda, Perigo Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Corneta Infernal», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Ben Hur», às 21.00 (13 anos)
CITY-CINE – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
LONDRES – «Carmen», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «O Guerreiro Sagrado», às 21.45 (12 anos)
ALFA-3 – «Porky's II», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Adolescentes», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Face a Face», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «A Passagem», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Padre Patrone», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Guerreiros da China», às 21.15 («18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Turma dos Tarados», às 21.15 (16 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Rocky III», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Papillon», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Chinatown», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Canibal Feroz», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Amante Muito Louca», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «O Gigante», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Comandos de Sua Majestade», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Sexo Contra-Relógio», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Profissão: Mulher», às 14.15, 16.15, 18.15 e 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Vingador da Estrada», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Os Malucos Atacam de Novo», às 15.30 e 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Nova Iorque, Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «La Boum 2», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Na Senda do Vício», às 21.30 (16 anos)
FOCO – «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Juventude sem Freio», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «Música no Coração», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Psico II», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Fanny e Alexandre», às 21.30 (13 anos)
JÚNIO DINIS – «Fúria de Vencer», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Star 80», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-L – «A Maldição da Pantera», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **CAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 103 (T. 661275); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **BAIRRO ALTO - LORETO: Barreto**, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo d'Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **BRANDOA - COLINA DO SUL - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «A Birra do Morto», às 21.45 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Filhos de um Deus Menor», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
SÃO CARLOR – Concerto, às 21.30

PORTO

POVO PORTUENSE – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Memória no Espelho», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Não Há Nada para Ninguém», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Eles não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da Liberdade, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Salão**, Av. Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho Silveira**, Av. Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

DE DIA E TODA A NOITE

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

11.49	3,3 m	5.05	1,6 m
		17.42	1,6 m
Dia 25			
0.21	3,3 m	6.02	1,5 m
12.47	6,2 m	18.37	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	13º
VILA REAL	13º
PORTO	16º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	17º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
FARO	20º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	21º

Divulgado pelo Conselho de Gerência

Contrato-programa da TAP prevê lucros em 1986

— *1984 será o ano do equilíbrio económico*

Em conferência de Imprensa, que marca os seis primeiros meses do novo Conselho de Gerência da TAP-Air Portugal, encabeçado por Gomes Motta, foi ontem divulgado o plano estratégico para 1984-87. Dele se destaca uma proposta de contrato-programa, entregue ao Governo na semana passada, e que prevê que a empresa dê lucros a partir de 1986.

De acordo com o programado, o corrente ano será a data de equilíbrio económico. A partir de 1986 prevêem-se lucros idênticos aos prejuízos dos últimos anos, que foram, em 1981, 82 e 83 de, respectivamente, entre 3 e 7,7 milhões de contos. Para o equilíbrio previsto para o corrente ano contribuiu, segundo o presidente do CG, a venda de dois «Boeings 747» à TWA e o contrato de transformação técnica de 35 aparelhos da Federal Express, para além da reorganização dos serviços da companhia.

Reformulação da frota em estudo

De entre as linhas que a TAP explora, existem dificuldades nas intercontinentais, em especial os EUA, Brasil e Venezuela, que terão que ser reformuladas. Esta questão, segundo divulgou o presidente do Conselho de Gerência implica um estudo sobre o futuro da frota de longo curso julgada «excedentária».

Para tanto, prevê-se a renegociação de algumas condições contratuais da compra dos Tristar (L1011), para a redução dos custos fixos e de operação da frota. Ainda neste ponto foi sublinhado que os cinco «Lockheeds» adquiridos a um preço unitário de 55 milhões de dólares têm agora um preço de mercado abaixo dos 30 milhões, o que resulta do fim do fabrico de tal aparelho. No entanto, como sublinhou Gomes Motta, a TAP, à semelhança de outras companhias que utilizam o mesmo avião, conseguiu obter uma garantia que possibilita que, «sempre que cada um dos aviões faça três anos, haja o direito de renegociação». O valor dessa garantia foi fixado em 45 milhões de dólares/avião, contra os 55 milhões de valor de compra, a que se devem, no entanto, juntar os valores obtidos pela exploração.

No âmbito da reformulação da frota, este aspecto é particularmente importante pois, como sublinhou o presidente do CG, a TAP só pode explorar algumas linhas intercontinentais com os «Lockheeds», embora também possa fazer com «Boeings 707».

Ainda em relação à exploração das linhas foi indicado existirem algumas dificuldades nas linhas africanas. Essas dificuldades prendem-se com as transferências de dinheiro não realizadas para a TAP nomeadamente no caso de Moçambique – em que o montante não transferido já ultrapassa 1 milhão de contos – e na Guiné, que atinge algumas centenas de milhares de contos. No caso de Angola, não há problemas e a recente linha de São Tomé e Príncipe é dotada por uma compensação de 80 mil contos dada pelo Governo. No essencial, mal estejam resolvidos os problemas das transferências, as linhas africanas serão rentáveis a 100 por cento.

O mesmo já não se passa com a linha para Barcelona, já anteriormente abandonada pela TWA, companhia com a qual a TAP pensa fazer uma operação conjunta.

Por fim, e neste aspecto, foram divulgados novos voos para a Região Autónoma dos Açores: Porto / Ponta Delgada e Lisboa / Horta, a terem início em 1985.

Lançamento de actividades complementares

Para criar uma «almofada» em relação às flutuações do tráfego, aproveitando «o bom exemplo das companhias estrangeiras e implamentá-lo a nível nacional», Gomes Motta anunciou o lançamento de actividades complementares.

Entre estas medidas destacam-se a criação de «boutiques TAP» nas principais lojas de venda da companhia, em território nacional e no estrangeiro; criação de uma empresa de «charters» – a «Air Atlantis», com frota própria, subsidiária da TAP e provavelmente sediada no Algarve; participação, em conjunto com o Banco de Fomento e o IPE na constituição de uma «trading» – radingpor – sediada em Lisboa e com diversas representações no estrangeiro; criação ou compra de uma empresa de «catering» em associação com «cateres» nacionais e estrangeiros; exploração, em conjunto com a ANA, dos «free shops» de Lisboa e Porto; dinamização da ESTA, sociedade de gestão hoteleira entre a TAP e o Estoril-Sol, actualmente a concorrer à recuperação, gestão e construção de importantes unidades hoteleiras em Angola e, em fase de estudo, da gestão de unidades na Guiné e em Portugal; criação do operador turístico AIR Portugal Tours, em associação com grossistas, agências de viagens e hoteleiros públicos e privados.

Já fora do âmbito das medidas complementares está igualmente previsto o lançamento de dois empréstimos de 2,5 milhões de contos cada, o estabelecimento de uma rede de agentes gerais em vários países e de cadernetas de milhagem para os passageiros da TAP, e a computarização das reservas.

Não haverá despedimentos em Portugal

Um dos pontos mais sensíveis do contrato-programa é o da redução de efectivos. A este propósito, Gomes Motta sublinhou que «não vamos fazer despedimentos colectivos na TAP».

O objectivo fundamental é a redução em 10 por cento do pessoal de terra em Portugal, sendo no estrangeiro essa percentagem de 20 por cento. Neste último caso, para 1050 trabalhadores, a transportadora aérea nacional tem encargos anuais de 4 milhões de contos.

Neste sentido está prevista a rescisão, por mútuo acordo, do contrato de trabalho. Assim, haverá uma reforma antecipada por inteiro aos 55 anos, com 25 anos de serviço, e será implementado um esquema complementar de reformas, aos 65 e 62 anos, respectivamente para homens e mulheres. Estas reformas, segundo foi divulgado, serão actualizadas anualmente pelos mesmos índices de actualização dos trabalhadores no activo.

Estas medidas, serão complementadas com a redução do número de pessoal com contratos a prazo, seguindo um princípio enunciado pelo presidente do Conselho de Gerência: «governar uma empresa pública, como a TAP, não é administrar o quintal dos trabalhadores da TAP, mas sim ser representante dos cidadãos do País.

Luís Cerqueira contracenando com Alina Vaz na peça de André Brun «A Maluquinha de Arroios»

Morreu Luís Cerqueira

Com 57 anos, faleceu hoje de madrugada, após prolongada doença, o actor Luís Cerqueira, que se estreu, em 1955, com um papel na peça «As Três Irmãs» de Tchekov. O último trabalho do actor foi para a televisão, na peça «Antígona». Aliás, foi na RTP que Luís Cerqueira fez grande parte da sua carreira, entrando em mais de 400 peças.

Luís Cerqueira, que se definia a si próprio como um actor de Televisão, fez também muitos folhetins radiofónicos e alguns papéis no cinema, nomeadamente nos filmes «Dois Dias no Paraíso» e «Dom Roberto».

O actor, nascido na Parede em Dezembro de 1926, possuia o curso do Conservatório, tendo-se especializado nos chamados papéis característicos. Luís Cerqueira era pai da actriz Guida Maria.

O funeral sai amanhã para o cemitério de São Domingos de Rana.

Ria Formosa: esgotos requerem milhão e meio de contos

A eliminação dos esgotos de Faro e Olhão, desaguando nas águas da reserva da Ria Formosa, custará cerca de um milhão e meio de contos, revelou ontem o presidente da Comissão de Saneamento Básico do Algarve, a propósito dos problemas de poluição naquela reserva.

O problema voltou a estar em foco nos últimos dias, conforme o nosso jornal tem noticiado, em virtude da determinação da autoridade marítima em proibir a captura de mariscos bivalves numa zona da ilha de Faro.

A referida proibição abrange a zona frente ao parque de campismo da Câmara de Faro (dentro da área da referida reserva) e foi justificada pelo alto índice de bactérias colifecais que os bivalves da zona estarão a apresentar por razões que se atribuem ao sistema de esgotos do próprio parque.

Nas suas declarações, o presidente da Comissão de Saneamento Básico do Algarve (CSBA) afirmou que o clima de alarme criado em torno da poluição da reserva era previsível considerando no entanto «lamentável» considerações já efectuadas sobre o assunto sem se encontrarem «devidamente fundamentadas».

Correia da Cunha salientou que em termos de saneamento básico «já foi feita muita coisa nos últimos anos» mas realçou que os grandes problemas, devido aos seus altos custos, «não estão ao alcance das câmaras».

Faro não utiliza linhas de crédito

Em relação ao caso concreto de Olhão, disse que embora já exista «muito trabalho feito, ainda falta muito investimento» e quanto a Faro sublinhou que existe da própria autarquia «uma falta de definição de princípios» cerca do problema do saneamento básico.

«Faro é das câmaras que menos utilizou a linha de crédito criada pelo Governo para o saneamento básico do Algarve. Talvez mesmo isso seja devido à gravidade e complexidade dos seus problemas» – acentuou Correia da Cunha.

Segundo o presidente da CSBA, para que a questão dos esgotos ficasse solucionada em Olhão, seriam necessários cerca de 600 mil contos e para Faro cerca de 900 mil, estimando-se que as obras necessárias tenham uma duração de cerca de quatro anos.

Correia da Cunha acrescentou ainda que «o Primeiro-Ministro se encontra informado e sensibilizado» para o problema, adiantando que o principal obstáculo para a sua resolução se situa na questão do financiamento.

Bailado e escultura no Cabo Espichel

O cabo Espichel vai ser sábado à noite palco de um espectáculo de bailado e escultura ao som de peças de Tchaikovsky e Stravinsky. Integrado no IV Festival de Música do Convento dos Capuchos, o espectáculo conta com a colaboração da Companhia Nacional de Bailado sob a direcção de Armando Jorge, e dos escultores José Pedro Croft e Cristina Ataíde.

A Companhia Nacional de Bailado vai dançar, no espaço compreendido entre a Igreja da Nossa Senhora do Cabo e a as arcadas que o emolduram, as peças «Serenade» de Tchaikovsky, com coreografia de Balanchine e «A Sagração da Primavera» de Stravinsky, com coreografia de Carlos Trincheiras.

O projecto que os dois escultores vão instalar no cabo foi propositadamente criado para a natureza escarpada do local que vai ocupar – o descampado situado na retaguarda da igreja, que termina abruptamente numa falésia voltada ao oceano – e consta de oito blocos de pedra com quatro metros de altura, sobre os quais assentam grandes cabeças, também de pedra.

Os blocos estao dispostos aos pares, avançando em direcção à falésia e, enquanto o primeiro par vai ser iluminado com fogueiras, os restantes serão iluminados artificialmente.

Segundo a organização deste espectáculo, as peças musicais e os bailados escolhidos são «um canto de esperança pungente», enquanto as esculturas representam «a progressiva desfiguração do homem que, ao longo da vida, vai sucumbido gradualmente à morte».